

Experiências Pedagógicas 4

SCALIFRA-ZN



Paz e Bem!



Organizadora
Valderesa Moro

Organizadora
Valderesa Moro

Experiências Pedagógicas 4

SCALIFRA-ZN

Centro Universitário Franciscano
Santa Maria, RS - 2017

Equipe Pedagógica da SCALIFRA - ZN

Valderesa Moro
Célia de Fátima Rosa da Veiga
Helena Machado de Oliveira Rohde
Giana Weber de Oliveira

**SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA
SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE / SCALIFRA - ZN**

Escolas Participantes

Colégio Franciscano Espírito Santo
Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida
Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo
Colégio Franciscano Sant'Anna
Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima
Colégio Franciscano Santíssima Trindade
Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis
Escola Franciscana Imaculada Conceição
Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Débora de Azevedo Lemos

Supervisão Gráfica

Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão Gramatical e Linguística

Cristine Costa Rodrigues
Janette Mariano Godois

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

E96 Experiências pedagógicas 4 : Scalifra / ZN / Organizadora
Valderesa Moro - Santa Maria : Centro Universitário
Franciscano, 2017.

224 p. : il. ; 16 x 23 cm

ISBN: 978-85-7909-068-4

1. Educação 2. Ensino I. Moro, Valderesa

CDU 37.013

Sumário

APRESENTAÇÃO 9

ECOLOGIA 11

| | |
|---|----|
| Vivenciando o escotismo: valorização da vida e preservação do meio ambiente | 13 |
| Voar com leveza... cuidar da natureza... agir como príncipes e princesas | 19 |
| Convivendo e respeitando os animais | 23 |
| Trilha ecológica: encontro com a natureza | 27 |
| Sustentabilidade e criatividade: brinquedos reciclados | 31 |
| Preserve a água, ela é a nossa vida | 35 |
| Nossa casa, bem comum | 39 |
| EIColeta de óleo | 45 |

CIDADANIA 49

| | |
|--|----|
| Quem descobriu o Brasil? Índios ou portugueses? | |
| Júri simulado: afinal quem descobriu o Brasil? | 51 |
| Moro numa linda bola azul | 55 |
| Escola: exercícios de cidadania | 61 |
| Engajamento social: visita a lares de idosos | 65 |

CIÊNCIA 71

Alimentação saudável 73

Dispositivos móveis no ensino da matemática:

uma prática com o QR CODE 77

Alimentação Saudável “Somos o que comemos” 81

ARTE E ATIVIDADES LÚDICAS 89

Colônia de Férias Franciscana: um espaço rico de aprendizagem 91

Brincando no mundo da música! 97

Conhecimento ou torta na cara 101

Mix de conto de fadas 105

A Matemática “Da” e “Na” Vida: as aventuras da tesoura Clact 111

Hora do conto – a literatura em minha vida 115

LEITURA, ESCRITA E LITERATURA 121

Agregando ideias, construímos nossa leitura de mundo 123

Sementes de leitores 129

Alfabetizar: indo além da leitura e escrita 133

“Tramas e traçados” – o prazer pela leitura e escrita 137

No CFES quem não se comunica se trumbica 143

Tecnologia e família: desconectar para conectar! 149

Érico Veríssimo inspirando leitores e escritores 153

Famílias contadoras de histórias 157

Minha pátria é a língua portuguesa 163

Produzindo Textos em Latas: a diversidade de abordagens dos textos 169

O leitor digital na ESFA 173

Jornal Regencial 179

MEMÓRIA, HISTÓRIA E TRADIÇÃO 187

Conhecer o passado para valorizar o nosso presente:

180 anos de presença das Irmãs Franciscanas no Brasil 189

Cultura gaúcha no maternal! 195

Conhecendo Dourados 199

Redescobrimo Pelotas: a sua, a minha, a nossa história 203

VALORES FRANCISCANOS..... 211

Minha casa, meu alicerce 213

Paz, uma vivência na escola franciscana 219



Apresentação

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, SCALIFRA-ZN, entidade de educação, presente em vários estados brasileiros e no Distrito Federal, foi fundada em 31 de julho de 1951. Em suas finalidades, propõe-se a desenvolver a educação integral de seus alunos pela formação humana e científica, cultural e social, propagando os valores franciscanos na promoção da paz e do bem em vista da sustentabilidade da vida em todas as suas formas.

O documento **Experiências Pedagógicas 4** resulta da prática pedagógica das Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN. A proposta pedagógica franciscana prioriza o ensino, aliando teoria e prática na construção do conhecimento significativo. Por isso, no intuito de socializar com os leitores as experiências realizadas nas diversas áreas do conhecimento, em cada uma das unidades de educação básica da rede, a equipe pedagógica da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis documentou o presente material.

Oxalá a leitura dos relatos constantes do documento instiguem professores e alunos a apropriarem-se do conhecimento construído. Assim, espera-se que esses relatos se constituam em aprimoramento da dinâmica diária de escolas da educação básica.

O desafio de registrar e socializar práticas pedagógicas significativas já faz parte da trajetória pedagógica das escolas da Rede SCALIFRA-ZN, pois entende-se que tal compartilhamento responde aos objetivos e finalidades da proposta educativa franciscana, a qual refere o compromisso do franciscanismo com uma educação integral e cósmica.

Que a leitura dos textos renove no leitor o desejo de ousar na busca de práticas educativas criativas na construção do conhecimento integral.

Prof^a. Valderesa Moro

Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN



Ecologia





VIVENCIANDO O ESCOTISMO: VALORIZAÇÃO DA VIDA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Adélia Marqui¹

Raquel Godoy²

Clarissa Lorenzoni³

“O primeiro comprometimento de um escoteiro é com Deus”

Baden Powell

O Escotismo, fundado por Lorde Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907, é um movimento reconhecido mundialmente de cunho educacional que promove o voluntariado sem a visão de lucro financeiro. Auxilia no desenvolvimento integral do jovem, por meio da prática de valores saudáveis, do trabalho em equipe e de momentos vivenciados ao ar livre, quando se cultivam as relações.

A metodologia do escotismo, de acordo com Aquino (2005), está baseada no sistema de autoeducação progressiva, complementar ao da família e da escola, e se desenvolve a partir da interação de vários elementos, entre os quais podemos destacar: a educação em valores expressados em uma promessa e uma lei que se adere voluntariamente; programas progressivos, atraentes e estimulantes baseados nos interesses dos participantes, compostos por um marco simbólico sugestivo e um sistema progressivo de objetivos e atividades educativas variadas, incluindo jogos, habilidades úteis e serviços à comunidade.

Baseados nessa concepção, os professores do quarto ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant'Anna elaboraram um projeto a fim de relacionar a teoria do Escotismo com as práticas do dia a dia. Estas ocorrem, na maior parte dos casos, ao ar livre, em contato com a natureza. A ação educativa se faz de forma ativa por meio do aprender fazendo, do aprendizado a partir de jogos e por meio de tarefas que incluem

¹ Professora de Ciências e de Matemática do 4º ano do Ensino Fundamental.

² Professora de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.

³ Coordenadora Pedagógica do 4º ano do Ensino Fundamental.

o descobrimento e a aceitação progressivos de responsabilidades, o autogerenciamento para o desenvolvimento do caráter, a aquisição de habilidades e competências, a independência e confiança em si mesmo e a aptidão para cooperar e conduzir.

De acordo com os princípios franciscanos de Promoção da Cultura de Paz, da Busca da Verdade, da Justiça, da Conduta Ética, da Cultura de Solidariedade, do Desenvolvimento sustentável e da Visão de Integralidade (MORO; ROHDE, 2015, p. 22-26), que dão aporte a toda ação educativa, os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant’Anna têm a oportunidade de experienciar, no Sítio Franciscano “Deus Providebit”, diferentes práticas relacionadas ao Escotismo.

OBJETIVOS

- Valorizar a integração com o outro e com o meio a fim de aprimorar a autonomia, a criticidade, a espiritualidade, a cidadania e a criatividade.
- Promover a construção da identidade a partir da valorização do ser e do resgate de valores.
- Propiciar o desenvolvimento do coleguismo e da solidariedade.
- Contemplar e aprender para a preservação do meio ambiente e valorização da vida.

METODOLOGIA

Inicialmente, houve um encontro entre o grupo de Escotismo responsável e os professores do quarto ano do Ensino Fundamental que organizaram o cronograma das atividades desenvolvidas.

Os alunos receberam dos professores uma breve explicação sobre a organização desta vivência, suas finalidades e a forma como os participantes de um grupo de Escotismo se relacionam.

Eles se organizaram em grupos, por cores e, ao chegarem ao Sítio Franciscano “Deus Providebit”, foram orientados sobre o cronograma e a dinâmica dos momentos propostos para essa atividade.

Incentivados a cultivar os valores do civismo e da espiritualidade, realizaram o hasteamento da bandeira nacional e acompanharam uma oração proferida por um aluno voluntário.

Na sequência, cada equipe foi encaminhada para uma “base”, local onde determinada atividade foi desenvolvida a fim de vivenciar diferentes atividades relacionadas ao Escotismo: Jogos Recreativos e de Integração, o Plantio, a Culinária e os Primeiros Socorros. Nessas atividades, foram trabalhados valores, como a vivência do espírito de grupo, da cooperação, da superação de desafios, dos cuidados com a terra, a importância da higiene e alimentação saudável, do cuidado com o outro, da valorização da vida e da solidariedade. Cada grupo teve a oportunidade de participar de todas as atividades propostas em um sistema de rodízio.

Para concluir, foi realizada uma oração de agradecimento pelas experiências e aprendizagem que o evento propiciou e, por fim, os alunos fizeram o arreamento da Bandeira Nacional.



Chefe dos escoteiros orientando os alunos.



Hasteamento da Bandeira Nacional.

AVALIAÇÃO

O desenvolvimento das atividades superou todos os objetivos propostos. A interação, o comprometimento, a atenção e o empenho com que os alunos realizaram os trabalhos foram muito satisfatórios.

Percebeu-se que os alunos participaram das atividades com entusiasmo e alegria, o que possibilitou a socialização de experiência e um aprendizado significativo, capaz de colaborar para o desenvolvimento pessoal e a celebração da vida.

DEPOIMENTOS

“Eu gostei muito porque as atividades e os exercícios estimulam o cérebro das crianças a pensar e a se desenvolver mais.”

Maria Clara Brutti

“Eu aprendi mais sobre ter espírito de equipe, ajudar o próximo.”

Manuela Dias Bornhorst

“A Isadora voltou muito empolgada! Penso que a atividade foi de grande valia. Ela nos contou sobre as atividades de primeiros socorros e de como proceder caso alguém se machuque; das atividades sobre equilíbrio e cooperação; da culinária e do bolo que a turma fez (nunca deixei a Isa ir para a cozinha), sem contar do contato com a natureza através do sítio, esse lugar especial em que eles convivem desde a educação infantil.”

Andressa Souza - mãe da Isadora



Ponte móvel.



Arremesso de bola.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. R. DE. **O Escotista e o Clã Pioneiro**. São Paulo: Landmark, 2005.

MORO, V.; ROHDE, H. O. **Colégio Franciscano Sant'Anna**. Projeto Político Pedagógico 2015-2018. Santa Maria, RS, 2015.



VOAR COM LEVEZA... CUIDAR DA NATUREZA... AGIR COMO PRÍNCIPES E PRINCESAS

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS

Alessandra Borges Madrid¹

O presente projeto intitulado “Voar com leveza... Cuidar da natureza... Agir como príncipes e princesas”, fundamentado em Antoine de Saint-Exupéry (2009), autor de uma das mais belas obras da literatura (O pequeno príncipe), tem como objetivo valorizar as pequenas coisas e gestos que dão valor e sentido a nossa vida. Segundo o autor (2009, p. 34), “é preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas”. Essa frase norteou todo este trabalho, pois só conseguimos conhecer, contemplar e admirar as borboletas se deixarmos acontecer o processo de metamorfose da lagarta. É preciso deixar o tempo de Deus acontecer e nós, seres humanos, precisamos aprender a respeitar tudo aquilo que Ele criou.

O principal foco deste projeto foi incentivar os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental e seus familiares a viver e conviver em harmonia com as pessoas que nos cercam e também com os animais, em especial, as borboletas.

OBJETIVOS

- Conhecer um pouco mais sobre a vida das borboletas.
- Entender o processo de metamorfose.
- Compreender algumas formas de camuflagem das borboletas.
- Apreciar as borboletas como um presente do Criador, que embelezam o nosso meio ambiente, deixando-o ainda mais colorido e alegre.
- Conviver em harmonia com as pessoas que vivem conosco.

¹ Professora da Instituição.

METODOLOGIA

Com um vasto campo de conhecimento, a literatura clássica de O Pequeno Príncipe exala aprendizado com pureza e significado. Ao conhecer a história do Pequeno Príncipe por meio de historinhas e textos informativos, os alunos estarão sujeitos a adquirir um aprendizado muito significativo, pois a imaginação será aguçada com o decorrer da história.

A partir da frase em destaque que norteia o trabalho, será proposta uma pesquisa na internet para que os alunos conheçam as espécies de borboletas, algumas são raras e outras nem tanto. Eles tomarão parte das que fazem parte do nosso cotidiano e aquelas que vimos somente pelo computador, fotos ou em museus.

Com o andar do projeto, rodas de conversas serão administradas pela professora, com o objetivo de desenvolver a expressão oral e a desenvoltura perante o público.

Após conhecer um pouco mais sobre a espécie das borboletas, os alunos irão visitar o Museu Carlos Ritter, localizado na cidade de Pelotas, com o intuito de tomar conhecimento sobre o material que faz parte do museu.

Como culminância do projeto, iremos ao cinema para contemplar a história literária, buscando unir o enredo da história com a vida real de cada um de nós, demonstrando sempre sentimentos de gratidão, amizade, cumplicidade e demonstração de afeto e amor.



Visita ao Museu Carlos Ritter em Pelotas, RS.



AVALIAÇÃO

Esta iniciativa foi muito significativa para a turma do 2º ano do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida. A unidade da turma, bem como dos familiares, merece um grande destaque, pois, ao conhecer a obra literária “O Pequeno Príncipe”, nosso olhar em relação aos demais se modificou, conseguimos assim apreciar as borboletas esperando o seu tempo, o tempo que Deus dedicou para que ela completasse sua metamorfose e saísse do seu casulo sem medo de voar e conhecer novos mundos. Os alunos e seus familiares entusiasmaram-se, abriram-se ao diálogo sobre o assunto, contribuindo de forma positiva para o bom desenvolvimento das ações metodológicas propostas.

O crescimento dos alunos foi percebido a partir do momento em que suas atitudes se modificaram e os tornaram realmente príncipes e princesas, agindo sobre o mundo em que vivemos e o transformando.

REFERÊNCIA

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Com aquarelas do autor. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.



Sessão de cinema com a família assistindo ao filme O Pequeno Príncipe.



CONVIVENDO E RESPEITANDO OS ANIMAIS

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR

Roseli Althman Turra¹

A presença de um animal de estimação no ambiente familiar é um assunto que vem sendo abordado e discutido nos mais diferentes contextos. Esse tipo de animal está, cada vez mais, fazendo parte da vida das pessoas. Nesse cenário, “Os animais de estimação são vistos como tão próximos como o próprio filho” (SANTOS, 2008, p. 23).

Essa realidade provavelmente tenha relação com pesquisas recentes, que revelam os seguintes benefícios proporcionados pelos animais por meio da interação com os seres humanos: auxiliam no desenvolvimento social, no apoio emocional, de companhia e de conforto, auxiliam os humanos na melhoria de qualidade de vida, bem como de representatividade de amor e carinho com a criação de Deus, de senso de autoestima e na conexão com a natureza, além de ajudar no tratamento de doenças etc.

Tudo isso pode ser percebido ao verificarmos que o número de animais de estimação cresceu e até superou o número de crianças no Brasil. De acordo com pesquisa do IBGE, concluída em 2015, estimou-se em 52,2 milhões a população de cachorros que vivem em domicílios brasileiros.

Verificou-se que, na própria sala de aula, a grande maioria dos alunos tem um cachorro ou outro animal de estimação. Diante da questão suscitada, a Professora Roseli Turra e seus alunos do primeiro ano, conhecedores dos princípios do educador franciscano, demonstraram o cuidado e o respeito com os animais, pois se inspiraram e desenvolveram o projeto “convivendo e respeitando os animais”.

OBJETIVOS

Disseminar os cuidados e o respeito para com os animais, bem como propiciar aos alunos do primeiro ano do COFRACARMO um despertar para aprimorar o processo de alfabetização, fazendo uso de textos e atividades referentes a animais.

¹ Professora da Instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colaborar para uma aprendizagem reflexiva.
- Ampliar o vocabulário a partir de histórias que se utilizam de animais.
- Internalizar valores, como solidariedade, respeito, amor, carinho.
- Observar as características dos animais, comparando diferenças e semelhanças.
- Conhecer as diversidades entre os animais como: habitat, alimentação, seus hábitos entre outras peculiaridades relativas a cada espécie.
- Descrever a motivação que se tem para inserir o animal na família.
- Caracterizar a influência do animal na dinâmica familiar.
- Identificar aspectos positivos da presença do animal na família.

Dessa forma, foram destacados alguns cuidados em relação aos animais de estimação: cuidados com a limpeza e o habitat do local; com a alimentação e medicação. O desenvolvimento de boas práticas é necessário, pois favorece o vínculo afetivo e a promoção de sentimentos que possam estar diretamente ligados. Assim, a criança aprende a lidar com a perda, com a transmissão de carinho e respeito. “Os animais de estimação dão às crianças um meio relativamente neutro para expressar conflitos emocionais, preocupações e medos inconscientes” (SERPELL, 2013, p. 30).

Observou-se que a criança que possui animal de estimação é mais afetiva, generosa, solidária e observadora. Com o tempo, torna-se mais autônoma, sensibiliza-se mais com as pessoas e as situações, é mais responsável. Atitudes que revelam nas pessoas uma boa autoestima, tornando-as mais sociáveis, cordiais, justas e amorosas.

METODOLOGIA

Este trabalho destacou-se devido ao grande interesse do grupo, por se tratar de um assunto que faz parte do convívio familiar, das atividades lúdicas e de momentos de descontração pessoal. A presença do tema foi observada a partir dos inúmeros desenhos, jogos, literatura entre outras formas de transcrição do papel do animal de estimação.

Por meio do projeto, alunos e familiares tornaram-se mais atentos e sensíveis às necessidades do animal de estimação e de outros animais. O projeto se tornou ferramenta que permitiu desenvolver na criança o cuidado e o respeito com toda a criação de Deus. Acredita-se que, por estar na idade de alfabetização, foi favorecido o aprendizado diferenciado.

Além disso, foi solicitada aos alunos a produção de um texto, o qual pudesse relatar com informações complementares a trajetória do desenvolvimento do projeto.



Pato Nico convivendo com os alunos.



Pato Nico é escolhido pela turma como mascote.

AVALIAÇÃO

Por meio deste projeto, pôde-se observar que houve uma mudança no papel que os animais de estimação exercem em diferentes ambientes, como, por exemplo, nos lares e nas escolas. Para tanto, foi necessário buscar a compreensão da relação que ocorre entre os seres humanos e os animais, o que leva as famílias a incluí-los em sua rotina e quais os aspectos positivos dessa relação.

A inclusão do pato Nico à rotina dos alunos na escola refletiu de forma positiva e satisfatória, uma vez que desenvolveu diariamente no aluno o respeito e os cuidados com a criação de Deus, bem como na promoção de diversas atividades para a alfabetização. Estas, por sua vez, propulsoras de resultados significantes e enriquecedores.

REFERÊNCIAS

SANTOS, I. B. C. dos. Por que gostamos de nossos cachorros? **Psique Ciência & Vida**. São Paulo: Escala, v. 32, p. 20-25, 2008. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/imprensa/midia/2008/rev_psique_set2008.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SERPELL, J. A. As perspectivas históricas e culturais das interações dos seres humanos com animais de estimação. In: MCCARDLE, Peggy; MCCUNE, Sandra; GRIFFIN, et al. (Org.). **Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos**. São Paulo: Papirus, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/06/brasileiros-tem-52-milhoes-de-caes-e-22-milhoes-de-gatos-aponta-ibge.html>>. Acesso em: 23 set. 2016.

TRILHA ECOLÓGICA: ENCONTRO COM A NATUREZA

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS

Denise Borges Morales¹

As pessoas interagem com o meio ambiente de várias maneiras. Os aspectos econômicos, políticos, culturais e, principalmente, sociais, na busca da qualidade de vida, dão uma dimensão desta interação. O homem tem a consciência de sua interdependência com o mundo ao seu redor? Os pedidos de socorro da natureza e do próprio homem demonstram que não. Na atualidade, observa-se o desequilíbrio ambiental, justamente porque as pessoas não estão conscientes em relação ao meio ambiente. Basta olhar ao redor para constatar uma ponta de cigarro atirada por uma janela, o papel de bala jogado no chão ou ainda embalagens boiando nos rios, lagos e mares.

Segundo Boff (2005, p. 4), “o cuidado com a Terra representa o global. O cuidado com o próprio nicho ecológico representa o local. O ser humano tem os pés no chão (local) e a cabeça aberta para o infinito (global). O coração une chão e infinito, abismo e estrelas, local e global. A lógica do coração é a capacidade de encontrar a justa medida e construir o equilíbrio dinâmico”. Quando encontramos situações de desequilíbrio na natureza, isso desperta em nós um sentimento de cuidado e a necessidade de permanência de equilíbrio. Assim é necessário instruir as pessoas a se sentirem parte do meio ambiente e preservá-lo. Isso começa em casa e na escola, sendo uma questão de postura e princípios. O início da educação ambiental pode ser ensinar às crianças e adolescentes, por meio da visualização na trilha próxima ao Santuário Nossa Senhora da Conceição, algumas características principais a respeito das árvores e a importância de preservá-las.

Assim, o CFNSA, por meio do trabalho em conjunto, Direção, Coordenação Pedagógica, Coordenação do Ensino Religioso, professora de Educação Física, achou por bem criar a **Trilha do amor: um encontro com a natureza**, destinada aos alunos do 5º ano do colégio.

¹ Professora da Instituição.

OBJETIVOS

- Propor uma integração entre os alunos e a natureza.
- Incentivar a atividade física e o contato com a natureza.
- Conscientizar os alunos sobre sua responsabilidade no contexto ambiental e de seu papel como multiplicador.



Lanche Partilhado.



*Reflexão sobre o
valor da natureza.*

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido teve influência da Campanha da Fraternidade de 2016, *Casa Comum, nossa responsabilidade*. Algumas questões relacionadas à importância da casa comum, que é o planeta onde moramos, foram discutidas com os alunos do 5º ano: O que estamos fazendo? Como está a nossa casa comum? A partir das respostas dos alunos, foram elaborados cartazes com imagens da nossa realidade e com ideias a respeito das mudanças necessárias para que ela se torne melhor. Os alunos pesquisaram também sobre meio ambiente e a relação do homem com a terra. Surgiu assim a motivação para plantar árvores no espaço ao redor do colégio e a realização de uma trilha ecológica, a fim de aproveitar a beleza do Morro do Mirante Nossa Senhora da Conceição. Participaram da Trilha professores, alunos e pais da turma do 5º ano, acompanhados também pela Diretora Irmã Cecília Rigo. No local, a turma realizou a trilha ecológica por dentro do morro chegando ao Mirante, realizaram paradas refletindo sobre as árvores nativas, plantas, pedras e também, no final, as estações da Via-sacra, que levam ao topo no Santuário. No encerramento, foi realizado um lanche partilhado.



Parada no topo do morro.



Visita ao santuário a partir do início da trilha.

RESULTADOS

Os resultados foram satisfatórios, uma vez que o projeto atingiu a sensibilização dos alunos do 5º ano em relação à preservação ambiental, além de ter possibilitado aos professores, alunos e pais uma experiência de contato com a natureza e momentos de confraternização e reflexão, tornando-os multiplicadores da ação de valorização e cuidado com a vida.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Ética do humano – compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SUSTENTABILIDADE E CRIATIVIDADE: BRINQUEDOS RECICLADOS

Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

Carla Cinara Valandro Guilhermano¹

Nélia Nair Mattana de Freitas²

“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (FRANCISCO, 2015, p. 13). Desse modo, torna-se clara a nossa responsabilidade sobre as ações humanas que contribuem com a preservação e o uso das riquezas ambientais de maneira sustentável. O conceito de sustentabilidade reporta à necessidade de se definir ações humanas, que se preocupem em preservar o bem comum da humanidade sem causar dano às gerações futuras, preservando o meio ambiente com o uso consciente dos recursos naturais dos quais se dispõem, diminuindo o desperdício e a manutenção deles. “O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos” (FRANCISCO, 2015, p. 78). Uma das formas de se contribuir para a preservação do bem comum é a reciclagem de materiais que podem ser reaproveitados, diminuindo o desperdício de matéria-prima e a quantidade de lixo no solo. A sustentabilidade pode ser trabalhada de forma lúdica com os alunos do Ensino fundamental, nas atividades presentes no dia a dia do colégio, na construção dos valores e do aspecto humanitário dos alunos nas relações com o outro e com o ambiente. Nesta proposta, as turmas de 5º ano do colégio, na construção das etapas do projeto *Sustentabilidade e criatividade: brinquedos reciclados*, participaram de atividades e trabalhos interdisciplinares, no transcorrer do segundo semestre do ano letivo de 2015.

¹ Professora de Artes – 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

² Professora de Educação Física – 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

- Aproximar o aluno de valores de preservação e conservação ambiental.
- Integrar os conceitos de sustentabilidade e criatividade.
- Oportunizar a exploração criativa de diferentes materiais em construções concretas, na confecção de brinquedos.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada pelos alunos uma pesquisa no Laboratório de Informática sobre brinquedos que pudessem ser confeccionados com sucata, durante a aula do componente curricular de Educação Física. Após essa etapa, eles escolheram os brinquedos e organizaram o material necessário sempre levando em consideração o reaproveitamento e a reciclagem. Utilizaram-se potes plásticos, embalagens de papel, garrafas pet, barbante, tinta, pincel, cola e fita adesiva. A confecção aconteceu na aula do componente curricular de Artes. O espaço favoreceu a integração com a elaboração dos trabalhos das diferentes pesquisas realizadas pelos alunos. Na sequência, o material foi organizado para ser entregue como doação a uma Escola Municipal de Educação Infantil. A entrega foi feita pelos alunos juntamente com os professores e alguns pais. A proposta de atividade foi muito positiva no que se refere à consciência da necessidade de se viver em um espaço de sustentabilidade, bem como da importância de se criarem alternativas para o reaproveitamento de materiais, de forma lúdica. A forma responsável com que os alunos realizaram cada etapa do projeto demonstra a importância de desenvolver atividades que oportunizem um espaço de interação e convívio com conceitos referentes ao consumo e ao manejo sustentável de materiais, aproximando-os de diferentes realidades no cuidado com a Casa Comum.

AVALIAÇÃO

A atividade foi tão empolgante que deu origem a uma nova ideia: recolher doações das sobras de materiais escolares de fim de ano para serem entregues às Escolas Municipais Infantis. “A solidariedade está instalada na natureza humana. Induz,

pelo vínculo entre intuição e razão, ao espírito de responsabilidade pelas causas da humanidade e o cuidado pelo destino universal dos bens comuns da natureza” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 15).

Após a culminância do projeto, foram coletados alguns depoimentos dos alunos.

DEPOIMENTOS

“Foi uma experiência muito boa e nova para mim. Percebi que existem pessoas que têm muitos brinquedos e passam reclamando da vida. Elas, com tão pouco, com brinquedos tão simples, feitos de diferentes materiais reciclados, ficaram tão felizes.”

Fernanda Longhi – 5º ano 1.

“Temos sorte de ter uma família, um lar, pais que nos ajudam e uma boa escola. Muitas crianças pediram para levar os brinquedos para casa, porque não tinham com o que brincar em casa. Eu aprendi que devemos dar valor para o que temos e saber preservar a natureza.”

Marília Martins – 5º ano 2.



Alguns dos brinquedos produzidos pela turma.



Alunos saindo da escola para entrega dos brinquedos.



Alunos durante a entrega interagindo com as crianças.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2014–2017**. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2014.

PRESERVE A ÁGUA, ELA É A NOSSA VIDA

Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

Márcia Elizabeth Kaipper Ramos ¹

Michele Mendes Moreira ²

Viviane Gioppo de Souza ³

A Terra é um Planeta constituído, em grande parte, por água. Três quartos de sua superfície são cobertos por esse líquido essencial à vida, o que o torna um dos recursos mais abundantes do Planeta. Entretanto, a distribuição da água no Planeta não é igual, nem toda a água está disponível para a vida. “[...] Além disso, a vida nos rios, lagos, mares e oceanos, a qual nutre grande parte da população mundial, é afetada pela extração descontrolada dos recursos ictícos, que provoca drástica diminuição de algumas espécies” (FRANCISCO, 2015, p. 33). O Brasil é um país beneficiado no que diz respeito à porção de água, pois tem a maior reserva de água doce da Terra, ou seja, 12% do total mundial. A água é fundamental para a preservação da vida no Planeta Terra. Por isso é essencial abordar conhecimentos importantes sobre ela. A água deve ser considerada como um recurso limitado, em termos quantitativos. Ela está ameaçada na sua qualidade, tanto para consumo como para todas as formas de vida que vivem ou frequentam o ambiente aquático. “A água potável e limpa constitui uma questão de primordial importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos” (FRANCISCO, 2015, p. 25). Na realidade, o acesso à água potável é um direito vital da humanidade, porque determina a sobrevivência das pessoas. É fundamental ter ações claras e concretas, com a participação coletiva da população, para que o recurso água preserve a qualidade de vida do planeta. “Para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética de cuidado” (BOFF, 2014, p. 155). Na sociedade atual, a água não é valorizada como um bem natural,

¹ Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

² Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

³ Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

somente como recurso hídrico. Portanto, cada cidadão necessita de uma reflexão sobre seus hábitos e seu comportamento cotidiano, especialmente considerando que a água é de uso essencial para a vida. Embora a água seja um recurso renovável, sua disponibilidade é limitada e está relacionada com o cuidado do Planeta Terra. A água é o fator que mais afeta a ecologia de todos os seres vivos, principalmente dos ambientes terrestres. Sendo assim, a manutenção da qualidade dos recursos hídricos é fundamental para garantir água suficiente para todos os compartimentos ambientais do Planeta Terra.

OBJETIVOS

- Estimular o educando a poupar e não desperdiçar a água que poderá vir a faltar.
- Oportunizar momentos de integração, a fim de aprimorar a criatividade, a reflexão e a conscientização.
- Favorecer experimentos sobre a importância da água para o planeta de forma participativa.



*Apresentação da música
"Planeta água", de
Guilherme Arantes.*



*Alunos do 3º ano na
apresentação dos trabalhos.*

METODOLOGIA

A prática pedagógica foi planejada a partir de um dos conteúdos desenvolvidos na série. Como ponto de partida, os alunos foram desafiados a trazer para a sala de aula dois meses da fatura de água de suas residências para a observação do consumo. A partir dessa análise de observação das faturas de água, os alunos iniciaram a construção de gráficos com material reciclável. Os gráficos foram organizados em um painel para facilitar a observação e análise do consumo. Com o término das atividades práticas e as devidas conclusões, os alunos ainda trabalharam com a letra da música de Guilherme Arantes “Planeta Água”. Realizaram a compreensão oral e discutiram as principais ideias da letra da música. Na sequência, os alunos prepararam uma apresentação na qual cantaram a música “Planeta Água” no Espaço Azul do Colégio. Durante esse momento, as famílias dos alunos foram convidadas a assistir à apresentação, apreciar os painéis com os gráficos e ouvir dos alunos as conclusões dessa atividade tão significativa.



Momento de socialização na busca de novos conhecimentos entre alunos e familiares.



Socialização dos gráficos entre alunos e familiares.

AVALIAÇÃO

Ao avaliar o projeto, percebe-se que as possibilidades a partir da temática abordada não se findam, pois gerou, no grupo e nas suas famílias, uma mobilização quanto à importância do cuidado com a água potável.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí: sobre o cuidado da Casa Comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.

NOSSA CASA, BEM COMUM

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima – Santa Rosa/RS

Angela Paula Kupske Borchardt¹

Janete Carolina Deters²

O projeto “Nossa Casa, Bem Comum” partiu do tema da Campanha da Fraternidade deste ano, apresentado na primeira reunião pedagógica do ano de 2016. Motivados à ação de cuidado com o meio ambiente (Nossa Casa), os professores planejaram algumas atividades e, de acordo com as necessidades e interesses de cada faixa etária, apareceram as possibilidades de abrangência em cada turma. Cada professor teve a liberdade de explorar o assunto com os alunos e definir o tema a ser trabalhado com a turma, sempre com o acompanhamento e cooperação da Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e da Coordenação do Ensino Religioso.

A Campanha da Fraternidade envolve as comunidades com ações em todo o país. Sempre aborda temas atuais e, a cada ano, propõe uma transformação social e comunitária. Podem ser desafios sociais, econômicos, culturais ou religiosos. Em 2016, o tema é “Casa comum, nossa responsabilidade” e o lema bíblico apoia-se em Amós 5,24 que diz: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. O objetivo principal da iniciativa é chamar atenção para a questão do saneamento básico no Brasil e sua importância para garantir desenvolvimento, saúde integral e qualidade de vida para todos.

A expressão “Bem Comum” tem conceitos em diferentes áreas do conhecimento, mas que se assemelham entre si. De um modo geral, define os benefícios que podem ser compartilhados por várias pessoas.

A destruição da biodiversidade e a degradação do meio ambiente ameaçam de forma crescente e perigosa o equilíbrio da vida na Terra. Por isso, é necessário agir.

¹ Coordenadora Pedagógica Anos Finais e vice-diretora da Instituição.

² Coordenadora Pedagógica do Ensino Religioso da Instituição.

Nas ações de cuidado, alguns sentimentos são fundamentais. Tudo começa com o sentimento, este que nos faz sensíveis ao que está a nossa volta, que nos faz gostar ou desgostar. É o sentimento que nos une às coisas. Se formos capazes de sentir, podemos agir em prol da melhoria do *eu* e do *outro*. Nas ações de cuidado, alguns sentimentos são fundamentais, como: a ternura, que é sinônimo de cuidado essencial e afeto que devotamos às pessoas e o cuidado que aplicamos às situações existenciais, emerge do próprio ato de existir no mundo com os outros. O ato de ternura irrompe quando o ser humano se descentra de si mesmo, sai na direção do outro, sente o outro como outro, participa de sua existência e deixa-se tocar pela sua própria história de vida (BOFF, 2013).

Sendo assim, a equipe do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima acredita que, se cada um fizer a sua parte, desde a conscientização até a mudança de hábitos e atitudes, a “Nossa Casa” será favorecida e da mesma forma as relações interpessoais e a qualidade de vida serão melhores.



Grupo de professores preparando o projeto.



Alunos em campanha contra o desperdício.

OBJETIVOS

- Despertar nos alunos o sentimento de pertencimento, reconhecendo que é preciso preservar a natureza (Casa Comum) para garantirmos a sobrevivência dos seres do planeta, inclusive o homem.
- Incentivar a prática de hábitos que favoreçam o bem comum na família, escola e comunidade.
- Identificar as boas e más ações do homem em relação à natureza.

METODOLOGIA

Inicialmente, a sensibilização e reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, que trata do cuidado da casa comum, foi realizada com o grupo de professores e funcionários nas reuniões da Semana Pedagógica no início do ano. Todos os colaboradores receberam uma caneca com o compromisso de utilizá-la durante o ano letivo, evitando o uso de copos descartáveis. Posteriormente, cada professor, dentro do contexto da sua disciplina e turma ou nível de ensino, seguindo a sua forma de trabalho, desenvolveu atividades ou até mesmo subprojetos que tiveram ações importantes dentro e fora da escola. As principais ações foram:

- palestra na escola com Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa sobre Dengue e Zika Vírus. Campanha com alunos e seus vizinhos;
- construção de uma horta escolar onde as tarefas de semear, plantar, regar, cuidar foram divididas entre as turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais;
- separação do lixo;
- construção de uma composteira para depósito do lixo úmido do colégio;
- oficina de culinária com reaproveitamento de alimentos;
- plantio de flores em lugares estratégicos;
- apresentação da Carta da Terra para crianças;
- boa tarde na capela – temas ligados ao projeto;
- realização de apresentações culturais (teatro, música e dança) sobre o tema.

- visita ao Parque Tapeporã, observação do lixo deixado pelas pessoas no final de semana, recolhimento em uma segunda-feira pela manhã e reutilização dos materiais que estavam jogados na natureza;
- campanha de sensibilização, coleta e entrega de doativos (roupas, alimentos, materiais de higiene, brinquedos e livros) para a instituição Lar da Menina;
- palestra com a Corsan de Santa Rosa sobre o uso consciente da água;
- palestra com representantes da SICREDI sobre Educação Financeira – evitando o desperdício e o consumismo;
- passeio de estudos para a cidade de Ametista do Sul – Cidade das pedras preciosas.

Os subprojetos desenvolvidos foram:

- Berçário I e II – Identidade;
- Maternal I – Moro numa linda Bola Azul;
- Maternal II – Que bicho é este?
- Jardim A – Louvada seja a mãe Terra pelos frutos e alimentos que nos dá;
- Jardim B – Plantando boas sementes;
- 1º ano – Minha casa, meu alicerce;
- 2º ano – Preservando para um mundo melhor;
- 3º ano – Alimentação e qualidade de vida;
- 4º ano – O Lixo;
- 5º ano – Cuidando do Planeta;
- 6º ano – Um olhar sobre Santa Rosa;
- 7º ano – Todos juntos na missão de servir;
- 8º ano – Seja a mudança que você quer ver no mundo;
- 9º ano – Ou acabamos com o lixo, ou o lixo acaba conosco.

Todas as turmas se envolveram durante o 1º trimestre. As fotos e principais atividades foram divulgadas aos pais e comunidade em geral por meio das mídias sociais e tiveram grande abrangência.



*Alunos recolhendo
o lixo na praça.*



*Alunos em campanha
contra o desperdício.*

AVALIAÇÃO

O envolvimento e o gosto pelas atividades foram positivos e importantes para o andamento do projeto. Todas as turmas tiveram envolvimento, algumas mais que as outras, dependendo do modo de trabalho de cada professor. A reflexão e conscientização foram feitas, porém o projeto foi apenas uma semente lançada que precisa se desenvolver no dia a dia. Portanto, o trabalho não deve parar por aqui. A culminância aconteceu no 1º Seminário Interdisciplinar de Boas Práticas com apresentação das principais ações das turmas, todas relacionadas ao projeto. O evento foi realizado para alunos, professores e funcionários, pais e convidados no dia 25 de junho de 2016 às 9h.

Algumas das práticas realizadas foram apresentadas pelo Colégio Liminha no 8º Seminário Regional do Ensino Religioso que aconteceu em Santa Rosa no dia 02 de julho de 2016.

REFERÊNCIA

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra.** 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



EICOLETA DE ÓLEO

Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS

Fabricio Adão Germany¹
Maria Cristine Alves Medeiros²

A necessidade de refletir sobre as atitudes tomadas diariamente e que refletem no cotidiano fez com que fosse criado o presente projeto cujo objetivo é mostrar aos alunos como uma atitude aparentemente inocente, como jogar um pouco de óleo usado no ralo da pia, pode gerar um grande problema no futuro.

Segundo Fogaça (2016, p. 1), “um litro de óleo de cozinha é capaz de poluir cerca de 1 milhão de litros de água, o que é aproximadamente consumido por uma pessoa em 14 anos”, além das inúmeras doenças como, por exemplo, hepatites, leptospirose, esquistossomose entre outras, devido ao óleo ficar retido no encanamento em forma de gordura.

O Papa Francisco, em sua Encíclica *Laudato Si'*, faz o apelo:

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projecto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados sectores da actividade humana, estão a trabalhar para garantir a protecção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo. Os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos (2015, p. 3).

¹ Professor da Instituição.

² Professora da Instituição.

As atividades desenvolvidas pretendem mostrar que esse óleo pode ser armazenado e encaminhado a instituições, as quais promovem o destino correto, ou pode ser utilizado na produção de materiais de limpeza, como sabão, por exemplo, o que modifica a consciência desse público sobre sua relação com a natureza.

Nesse sentido, a Ladauto Si' (FRANCISCO, 2015, p. 3) reforça a ideia de São Boaventura de que, se não houver mudança de atitude humana em relação à casa comum, “nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos”.

OBJETIVOS

- Conscientizar os nossos alunos da necessidade de preservar o ambiente.
- Mostrar que, com pequenos atos, é possível obter grandes resultados na conservação do planeta.



Preparo do sabão.



Grande quantidade de material recolhido.

METODOLOGIA

A coleta do óleo que os alunos realizam em suas casas é feita mensalmente. Durante o processo, são propostas reflexões em sala sobre os resultados obtidos a cada coleta, bem como algumas atividades complementares aos conteúdos de sala como, por exemplo, cálculo de volumes, proporções e estatística em matemática e até mesmo o estudo dos lipídios, em ciências, para tornar a atividade interdisciplinar.

Ao término do processo de coleta do óleo, os alunos são reunidos para uma aula no laboratório (em parceria com a Associação de Pais e Mestres) para aprenderem como produzir sabão feito com o óleo arrecadado. Após a fabricação do sabão, cada aluno poderá levar uma amostra do produto para utilizar em seus lares.

AVALIAÇÃO

Neste projeto, vários itens foram avaliados, como: a participação ativa; a motivação; o envolvimento durante a coleta e o processo de fabricação do sabão. Observou-se que a satisfação dos alunos no decorrer da ação contribuiu para seu aprendizado e socialização.

REFERÊNCIAS

FOGAÇA, J. R. V. Óleo de cozinha usado e o meio ambiente. **Brasil Escola**, 2016. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/quimica/oleo-cozinha-usado-meio-ambiente.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.



Cidadania





QUEM DESCOBRIU O BRASIL? ÍNDIOS OU PORTUGUESES? JÚRI SIMULADO: AFINAL, QUEM DESCOBRIU O BRASIL?

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Aline Silveira Flores¹

O “Descobrimento” do Brasil é um fato bastante polêmico e significativo de nossa história. Afinal, é o momento de contato de duas culturas muito diferentes, a indígena e a do homem europeu. Portanto, problematizar esse fato foi de fundamental importância para o estudo de nossa história, a partir de dois pontos de vista.

O Júri Simulado proposto para essa atividade é uma espécie de tribunal judiciário, no qual os participantes possuem funções determinadas anteriormente, defendendo cada um o seu ponto de vista.

Isso fica evidente quando Anastasiou e Alves (2003, p. 92) sustentam que “a estratégia de um júri simulado leva em consideração a possibilidade da realização de inúmeras operações de pensamento, como: defesa de ideias, argumentação, julgamento, tomada de decisão, etc.”.

A escolha do Júri Simulado para o trabalho nas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental como metodologia de ensino foi uma estratégia que, segundo o Projeto Político Pedagógico do Colégio Franciscano Sant'Anna (MORO; ROHDE, 2015, p. 39), permite ao aluno sentir-se motivado a aprender, estimulando o espírito investigativo, sendo protagonista de sua própria aprendizagem.

O tema: Quem descobriu o Brasil? Índios ou portugueses?, foi elencado por fazer parte do estudo desenvolvido no 7º ano do Ensino Fundamental.

A partir desta prática pedagógica, objetivou-se trabalhar com os alunos sua retórica e, principalmente, exercitar a formulação de argumentos, verificando o entendimento dos conteúdos trabalhados anteriormente em sala de aula.

¹ Professora de História da Instituição.

Essa compreensão envolve processos que proporcionam diálogo, interação participativa e dinâmica entre educador e educando. As relações se constroem de forma afetiva, respeitosa e cordial (MORO; ROHDE, 2015, p. 39).

Assim, esta atividade possibilitou construir e definir estratégias de intervenção pelo aluno, bem como a construção e organização de pensamentos e o desenvolvimento de habilidades, a partir de uma situação desafiadora.

OBJETIVO GERAL

- Estimular a pesquisa e construir conceitos a partir dos conteúdos de história.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Debater assuntos históricos polêmicos, como quem chegou primeiro no Brasil: Índios ou Portugueses?, estimulando o pensamento e a oralidade.
- Auxiliar no processo de construção e desconstrução de conceitos.
- Instigar o senso crítico, a reflexão e a participação.
- Desenvolver a oratória e argumentação dos alunos.

METODOLOGIA

O projeto do Júri Simulado foi desenvolvido com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, cada turma foi organizada em dois grupos, o primeiro deveria defender os Portugueses e o segundo, os Índios. Dentro dos grupos foi dada a oportunidade de: advogados de defesa, acusação, testemunhas e juiz. Para que tudo ocorresse de forma prática e organizada, o(a) professor(a) coordenou toda a experiência de maneira que as partes tivessem o mesmo tempo para poder apresentar seus argumentos de defesa e de acusação.

Para tanto, foi realizada previamente uma introdução do conteúdo sobre as “Grandes Navegações”, na qual se enfatizou a chegada dos portugueses ao Brasil. Depois, os alunos formaram os grupos e iniciaram suas pesquisas sobre o tema. Assim, eles tiveram duas aulas para formular seus argumentos, a partir das suas pesquisas. Cabe ressaltar que, para complementar esta atividade do Júri Simulado, um

dos alunos “que fazia” a defesa dos índios utilizou como recurso, meio de prova, para ilustrar os fatos aos demais participantes do Júri, uma maquete. Por meio da maquete, o aluno descreveu como ocorreu a escravidão dos índios pelos portugueses, evidenciando o cercamento dos nativos e seu aprisionamento. Na ocasião, os alunos vestiram-se de acordo com a solenidade proposta, ou seja, de acordo com os seus papéis desempenhados no Júri Simulado.

A dinâmica envolveu, ainda, três momentos: 1º) explanação dos fatos e argumentação dos advogados de defesa a favor de seus clientes; 2º) a partir dessa prévia, as testemunhas foram inquiridas pelos advogados de acusação; 3º) os advogados de defesa fizeram as suas considerações finais.

Após as ponderações da defesa e acusação, o Juiz Roberto Borges Lisboa, professor convidado e doutorando pela Universidade Federal de Santa Maria, fez a análise e proferiu o veredicto, indicando qual dos grupos havia vencido o referido caso.



Promotores indígenas questionaram as testemunhas portuguesas.



Fala de um dos advogados de defesa.

AVALIAÇÃO

Conclui-se que o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no Júri Simulado foi muito positivo, pois a participação da grande maioria dos alunos foi efetiva, de modo que demonstrou, inclusive, que a preparação da argumentação possibilitou aprender e aplicar o conteúdo estudado. Exemplo disso foi a busca de provas por meio de documentos históricos, como a Carta de Pero Vaz de Caminha.

Cabe ressaltar que essa dinâmica teve uma ótima aceitação por parte dos alunos, os quais se envolveram na construção da intervenção do seu grupo. Assim, esta atividade possibilitou aprofundar o conteúdo das Grandes Navegações e “Descobrimento” do Brasil, como um melhor entendimento sobre a cultura e propostas de indivíduos pertencentes a dois mundos distintos.

Por outro lado, a organização do grupo, formulação de perguntas e argumentos, retórica e comportamento na hora do Júri e compreensão do conteúdo foram avaliados. E, quanto a avaliação do projeto colocado em prática, ressalta-se que a experiência desenvolvida foi muito significativa, pois, além de ser uma proposta metodológica reconhecida positivamente por parte dos alunos, também houve pedidos que esta dinâmica fosse novamente reproduzida no decorrer do ano.

REFERÊNCIAS

ANASTACIOU, L.; ALVES, L. (Org.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.

MORO, V.; ROHDE, H. O. **Colégio Franciscano Sant’Anna**. Projeto Político Pedagógico 2015-2018. Santa Maria, 2015.

MORO NUMA LINDA BOLA AZUL

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima – Santa Rosa/RS

Daniela Schalleberger¹

Deus nos presenteou com um mundo bonito, mas às vezes não valorizamos e estragamos esse presente divino. O planeta é a nossa casa comum e necessita ser cuidada para que as novas gerações possam ter vida digna e feliz.

No mundo globalizado em que vivemos, existe uma forte tendência de valorizar o ser humano pela produção, pelo lucro e consumo, o que gera a exclusão, a violência e a desigualdade social. Vive-se a ideologia do “relativismo prático”, que significa não se importar com as consequências sociais do próprio comportamento, ou seja, falta consciência de que nada deste mundo nos é indiferente: tudo está em relação e o mundo é a nossa casa comum.

Mas não basta simplesmente o esforço de cuidar somente da natureza: a ecologia ambiental. É preciso promover uma consciência ecológica integral: ecologia econômica, ecologia social, ecologia cultural e ecologia humana. Temos uma séria responsabilidade para com as gerações futuras. Não podemos deixar de cuidar da vida de todos os seres. E lembrar sempre da dignidade da vida humana. É isso que nos aponta a carta Encíclica “Laudato Si” quando o Papa Francisco (2015, p. 35) diz:

tendo em conta que o ser humano também é uma criatura deste mundo, que tem direito a viver e ser feliz e, além disso, possui uma dignidade especial, não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas.

Essa necessidade de cuidado com a vida humana é ressaltada também por Leonardo Boff (2012, p. 39) ao afirmar:

¹ Professora de Educação Infantil e Ensino Religioso.

O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, define, perde sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver a sua volta... O cuidado deve ser entendido na linha da essência humana.

Para despertar a consciência do cuidado com a vida, decidiu-se desenvolver o projeto: “Moro numa linda bola azul”. Esse trabalho, que envolveu a turma de alunos do Maternal I do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, possibilitou refletir sobre a vida em sua integralidade.



*Alunos do Maternal 1
trabalhando no projeto.*



*Aluna desenhando na
barriga da mãe grávida.*

OBJETIVOS

- Conscientizar os alunos sobre o cuidado que devemos ter com o outro e com a natureza.
- Refletir sobre o verdadeiro sentido do cuidado e do agir.
- Sensibilizar os alunos e a comunidade escolar da importância da vida.

METODOLOGIA

Iniciou-se o projeto com um momento de sensibilização e conversou-se sobre as coisas boas que existem no mundo e as coisas que ainda precisam melhorar. Também se abordou a necessidade do cuidado com a vida que está para nascer, e como era o nosso mundo antes de cada um de nós nascermos.

Realizou-se a atividade do balão por meio da qual as crianças foram desafiadas a desenhar-se, com massa de modelar, quando estavam na barriga da mamãe. Depois, se encheu o balão com água enquanto se observou que a barriga da mamãe também fica grande quando está grávida.

A seguir foi convidada a mãe do aluno Bernardo, que está grávida, para fazer parte do projeto. Ela realizou uma palestra contando que logo estariam recebendo o Miguel (mano do Bernardo). Trouxe fotos da gestação. As crianças ficaram admiradas ao ver aquele pequeno bebê em formação. Foi um momento mágico que fez surgir algumas perguntas: Como quero que o mundo esteja quando o mano do Bernardo chegar?

Após isso, os alunos puderam fazer um desenho na barriga da mamãe do Bernardo, assim sentiram o primeiro contato com o bebê. Na sequência, cada aluno trouxe de casa uma foto de quando estava dentro da barriga da mamãe e mostraram a foto aos colegas.

Também aconteceu um encontro com a turma do Berçário I, para observação do que bebês utilizam, como, por exemplo, fraldas, carrinhos, chocalhos, mordedor, cadeiras, berço e brinquedos.

Outra ação do projeto aconteceu com a leitura da coleção de livros do “Mundinho”. Ao trabalhar o livro “Um mundo Azul”, estudaram-se os dois tipos de água que existem: a água doce e a salgada. Com tinta guache azul e canudo, os alunos desenha-

ram a água, usando sua criatividade. Depois, os alunos desenharam o seu mundinho em um balão azul representando o globo.

Quando se trabalhou o livro “As famílias do mundinho”, cada família recebeu uma bola de isopor e usou sua criatividade para mostrar como é o mundo de sua família.

Mais um registro dos alunos foi feito por meio de desenho, no vidro das janelas da Educação Infantil. Com a utilização de tinta guache, representaram o que deixa o mundo de cada um mais feliz.

Chegou o dia de reencontrar a mãe do Bernardo e do Miguel. Dessa vez, permitiu-se que os alunos fizessem massagem na barriga da mamãe, conversassem com o Miguel e sentissem o seu contato.

No seminário de boas práticas, foi apresentada a música: “Moro numa linda bola azul” e a mãe grávida, com os olhos vendados, foi trazida para o centro da apresentação pedindo que pensasse neste filho que ainda iria nascer.



*Alunos do Maternal 1
trabalhando no projeto.*



*Aluno observando a
imagem do bebê.*

Após este momento, a atenção foi voltada à natureza, a fim de perceber como é tratado o lixo na nossa sala e na escola. Será que se pode reciclar alguma coisa para presentear o Miguel? Em uma trilha ecológica pela escola, coletaram-se, com os alunos, alguns materiais e foram confeccionados brinquedos com sucata.

Na última visita da mãe grávida, organizou-se um chá de fralda. Todos agradeceram a ela pela participação no projeto.

RESULTADOS

As crianças compreenderam a importância do cuidado que precisamos ter com a vida em suas variadas manifestações. O planeta é nossa casa comum e nessa casa todos somos importantes.

AVALIAÇÃO

O projeto foi considerado muito produtivo. Pôde-se observar de perto o espanto, as descobertas, as alegrias e o medo do desconhecido das crianças. O envolvimento e a participação das famílias dos alunos também foram considerados muito positivos. As crianças compreenderam a importância do cuidado com a vida.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano-Compaixão pela terra**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o Cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.



ESCOLA: EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS

Eliézer dos Santos Oliveira¹

Este projeto nasceu na Semana Pedagógica do início do ano, na qual, entre outras coisas, refletiu-se sobre o Texto Base da Campanha da Fraternidade 2015, cujo lema era “Eu vim para servir” (Mc 10,45) e o tema “Fraternidade: Igreja e sociedade”.

Sua fundamentação última reside na missão da SCALIFRA-ZN, que consiste em formar “cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios de uma sociedade em transformação”, visto que a Escola não é apenas o lugar onde os alunos realizam exercícios dos componentes curriculares, mas também o espaço dos primeiros exercícios práticos da cidadania.

A ideia foi apresentada, aceita, construída e desenvolvida pelas três turmas dos oitavos anos da Escola São Francisco de Assis e contagiou, positivamente, a escola inteira, gerando o clima político-estudantil de debate da Escola, que os alunos pretendem construir.

OBJETIVOS

- Promover a educação integral do ser humano a partir do compromisso político e cidadão com os rumos da coletividade.
- Desenvolver a proposta da Campanha da Fraternidade 2015 de forma prática.
- Despertar nos alunos o interesse pela participação na política estudantil a partir da escolha dos líderes de turma.
- Exercitar a política e a democracia em prol do bem comum da sociedade.
- Trabalhar a noção bíblica, cristã e franciscana do poder, identificando-o como serviço.

¹ Professor de Ensino Religioso da Instituição.

METODOLOGIA

O projeto das eleições dos líderes de turma ocupou todo o primeiro trimestre das aulas de Ensino Religioso. Esse processo compreendeu a preparação das eleições, o pleito propriamente dito, chegando até a posse e avaliação do projeto. Nos outros trimestres, os líderes tiveram o tempo necessário para a realização de seus trabalhos.

A preparação contou com as seguintes atividades: aulas dialogadas sobre democracia direta, representativa e participativa; sobre o sistema político-eleitoral do Brasil; o sentido cristão-franciscano do poder tratado como serviço; pesquisa sobre o movimento estudantil; levantamento do perfil de liderança necessária e desejável pelas turmas; a formação dos partidos políticos (número, nome, sigla, propostas, jingles, símbolo, candidatos); criação da justiça eleitoral e da lei eleitoral (que impôs como condição para os partidos a escolha de candidatos fichas limpas no SOE); invenção do Instituto de Pesquisa Eleitoral.



Alunos participando das eleições.

O processo eleitoral ocorreu por meio de uma série de atividades próprias de qualquer campanha eleitoral: horário eleitoral gratuito, comícios, debates, materiais de campanha (santinhos, cartazes, adesivos e panfletos), pesquisas eleitorais e pesquisa de boca de urna, julgamentos das denúncias de crime eleitoral, lava-pés (os candidatos lavaram os pés dos colegas de turma para expressarem que entendiam o poder como serviço), a eleição propriamente dita (com mesários, fiscais, cédulas, urna, comprovante de votação, entre outros).

Com relação às diversas propostas defendidas pelos candidatos, destacaram-se: colocar na sala: relógio, bebedouro; armário para livros; limpar a sala de aula; dia da calça jeans no uniforme; dia sem uniforme; melhorar a infraestrutura da escola; lanche saudável e mais barato na cantina; música no recreio; mais aula passeio; olimpíadas anuais com camisetas por equipe; mais diálogo com a coordenação da escola; usar mais o celular e os computadores em pesquisas nas aulas; gratificação para os melhores alunos; ajudar os colegas com dificuldades; aulas livres; provas mais distantes umas das outras; urna de ideias para a escola; entre outras.

Após as eleições, houve a cerimônia solene de posse dos eleitos com a presença da Diretora da Escola, diplomação dos eleitos, discursos, juramento, ata de posse e confraternização com lanche compartilhado. Depois, ocorreu a avaliação do processo todo e os eleitos começaram a atuar.

AVALIAÇÃO

Logo após a posse dos eleitos, foi realizada, em cada turma, a avaliação de todo o processo eleitoral. Os pontos negativos foram os seguintes: acirramento de rivalidades; difamação dos adversários; algumas propostas eleitorais pouco realistas e não tão boas; prática de suborno; boca de urna; a parcialidade da justiça eleitoral; os alunos acharam o sistema eleitoral brasileiro muito complexo; discordância com o critério de desempate pela idade.

Os pontos positivos foram: expor a diversidade de opinião; aprender a lutar pelo que se quer; bons candidatos; processo divertido; aprender a perder; trabalhar em grupo; aulas dinâmicas; horários eleitorais gratuitos bem produzidos; excelentes materiais de campanha; bons debates eleitorais; aprender a argumentar; vivenciar como funciona o sistema eleitoral do país; empenho e organização dos partidos políticos.

Tanto os pontos positivos como negativos foram utilizados para a reflexão coletiva e conclusiva do processo eleitoral. Uma eleitora, membro do Instituto de Pesquisas Eleitoral, sintetizou o que vivido em uma frase: “Foi muito bom descobrir que tem colegas que se importam com a turma e que eles têm boas propostas”.



Comemoração no final das eleições.



O candidato e o seu discurso.

REFERÊNCIAS

CNBB. **Evangelização da juventude:** desafios e perspectivas pastorais. Documento 85. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Texto Base da Campanha da Fraternidade 2015:** Fraternidade e Sociedade. Eu vim para servir. Brasília: Edições CNBB, 2015.

ENGAJAMENTO SOCIAL: VISITA A LARES DE IDOSOS

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS

Juliano Gonçalves¹

No decorrer do ano letivo de 2015, a comunidade educativa da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis desenvolveu o projeto de sustentabilidade denominado ESFABIO. O projeto de caráter interdisciplinar contemplou a unidade escolar como um todo, considerando os pilares da sustentabilidade como áreas limítrofes de ação: Social, Ambiental e Econômica.

Ao longo desse ano, ocorreu o envolvimento dos diversos componentes curriculares em todos os adiantamentos, perante a proposta temática interdisciplinar ESFABIO. Nesse contexto, houve a estruturação e o desenvolvimento de ações pedagógicas sustentáveis pontuais e integradas.

Após observar o campo de ação social inerente à sustentabilidade, a Escola celebrou, na primeira semana de outubro, a Semana do Idoso. Período em que foram desenvolvidas atividades interdisciplinares nos componentes curriculares de Arte, Ensino Religioso e Geografia. Durante as atividades, priorizou-se inicialmente o envolvimento das turmas do 7º ano do ensino fundamental. Essa experiência pedagógica culminou centrada na valorização do idoso, com a realização de duas tardes de interação solidária em visitas a duas instituições de acolhida a idosos em Pelotas.

A ação pedagógica partícipe do projeto macro ESFABIO contou com o apoio da equipe diretiva da Escola e com o assessoramento das coordenações pedagógicas que se envolveram na proposta de valorização do idoso, a fim de possibilitar uma participação ampla da comunidade escolar na ação solidária de arrecadação de produtos de higiene e limpeza e também leite longa vida. Esses produtos foram transformados em presentes solidários aos idosos das instituições filantrópicas Asilo

¹ Professor de Geografia do Fundamental II.

de Mendigos de Pelotas e Centro Social Filadélfia. A data da entrega dos produtos foi previamente agendada junto às instituições pelas coordenadoras Raquel Weissheimer e Giuliana Fetter.

OBJETIVOS

- Desenvolver de modo prático a concepção do pilar “social” existente na fundamentação do desenvolvimento sustentável, princípio integrante do projeto transversal ESFABIO.
- Implementar com as turmas 171 e 172 uma proposta temática de trabalho pedagógico, que envolve atividades específicas nos componentes curriculares de Arte, Ensino Religioso e Geografia, sendo o público idoso o cenário temático.
- Promover a integração entre os nossos alunos e idosos por meio dos encontros previamente agendados com as casas lares de abrigo ao público idoso.
- Sensibilizar a comunidade educativa da necessidade coletiva de valorizar e de respeitar o idoso.
- Viabilizar a arrecadação solidária de gêneros alimentícios, higiene pessoal e limpeza em benefício das instituições de acolhida a idosos.



Alunas franciscanas encantando os idosos.



A música animando as diferentes gerações.

METODOLOGIA

Nas duas tardes de culminância desta experiência pedagógica, ocorreu a participação efetiva em turno inverso ao letivo dos alunos das turmas 171 e 172. Chiquinho, mascote da escola, não poderia faltar e levou alegria a todos. Esteve presente dançando com os idosos embalados com a musicalidade extraída da gaita do professor Andrei Thomaz Oss-Emer. O carinho dos alunos foi demonstrado por meio do abraço fraterno, da conversa descontraída e de um presente artesanal – bolsas sustentáveis feitas do reaproveitamento de camisetas, recortadas e amarradas com nós – confeccionadas durante as aulas de Arte sob orientação da professora Cristiane Aldavez, entregues aos moradores de ambas as instituições de acolhimento como uma lembrança franciscana.

Durante a maturação dessa experiência pedagógica, o professor Andrei, nas aulas de Ensino Religioso, viabilizou um resgate musical de canções tradicionais do repertório gauchesco e nacional que tenderiam a agradar ao público-alvo da visita, a fim de possibilitar aos alunos também o contato efetivo com as letras dessas músicas, algumas delas desconhecidas na contemporaneidade pelos educandos. Nas aulas de Geografia, o Estatuto do Idoso, como meio de valorização deste segmento social, foi trabalhado pelo professor Juliano Gonçalves junto aos alunos diretamente participantes da ação. Além disso, os alunos foram preparados para o convívio harmônico com os idosos nas duas tardes de culminância da ação. Foram instruídos quanto ao que deveria preferencialmente ser dialogado com os idosos, pois determinados assuntos, por solicitação dos serviços sociais de ambas as instituições, deveriam ser evitados, como, por exemplo, assuntos que remetessem à lembrança de familiares, já que muitos dos idosos acolhidos estão em condição de abandono.

Como mencionado, a nossa mascote, nos momentos de culminância desta ação pedagógica, conseguiu chamar a atenção dos idosos, tornando-se uma indispensável atração. Chiquinho teve uma conversa emocionante com um dos senhores abrigados, que contou ser devoto de São Francisco de Assis e, por isso, seu lazer é cuidar dos pequenos animais dentro do asilo. Um outro senhor, que já não conseguia mais se locomover e realizar suas atividades de forma independente, estava de aniversário e celebrou com a mascote o seu aniversário, com o tradicional parabéns, demonstrando na sua face um iluminado sorriso, com sensação de gratidão e felicidade por receber um presente tão singelo, mas de tamanha magnitude.

AVALIAÇÃO

A troca de experiências pautou o encontro promovido pela ESFA na instituição que abriga idosos, o que propiciou não somente aos alunos uma aproximação dos idosos, mas também a todos os participantes um momento de diálogo, de confraternização entre professores, idosos e alunos.

Logo, foi notório o envolvimento afetuoso entre os envolvidos, uma vez que os educandos demonstraram atitude de respeito, de solidariedade e, principalmente, de participação nas diversas atividades propostas. Tal ação enalteceu a proposta pedagógica da ESFA para com alunos franciscanos engajados no bem.



Os alunos interagindo com as diferentes idades.



Professores entendendo o contexto do idoso.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60**. Rio de Janeiro: IPE, 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 14 set. 2016.



Ciência





ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Colégio Franciscano Nossa senhora do Carmo – Guaíra/PR

Isa Nogueira de Abreu¹

A alimentação é fundamental no desenvolvimento da criança, por isso devemos ensiná-las para que se eduquem, a fim de aprender que uma boa alimentação pode ajudar a ter uma vida saudável e duradoura. Uma das formas de garantir uma boa saúde é a partir de bons hábitos alimentares. Como sabemos as comidas de *fast food* são extremamente ricas em sal, açúcar, sódio e pobre em fibras e em nutrientes, os quais são necessários para uma boa alimentação, principalmente, em crianças em processo escolar.

Diante da necessidade e da relevância do tema, a professora regente do 3º ano do Ensino Fundamental I aproveitou o conteúdo trazido no material de Ciências e elaborou o PROJETO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, que contou com o envolvimento familiar na elaboração de algumas tarefas.

Segundo Accioly (2009, p. 1), “a escola pode ser considerada espaço privilegiado para implementação de ações de promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles, o da alimentação [...]”.

OBJETIVO

Enriquecer os conhecimentos sobre a importância de ter hábitos saudáveis e conhecer a proveniência de alguns dos alimentos consumidos pelos alunos, a fim de promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.

¹ Professora do 3º ano do Ensino Fundamental da Instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apreciar e valorizar uma boa alimentação nutritiva e de qualidade.
- Degustar novos sabores de verduras, legumes e frutas.
- Promover a saúde da comunidade escolar divulgando hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Contribuir para aquisição de hábitos alimentares saudáveis.
- Classificar a origem dos alimentos e sua funcionalidade em nosso organismo.
- Conscientizar sobre a importância de cuidar do nosso corpo de maneira saudável.
- Conhecer os benefícios e os malefícios da alimentação em nosso organismo.

RECURSOS/ESTRATÉGIAS

Análise de rótulos de alimentos normalmente consumidos no lanche escolar, cozinha experimental, recorte, colagem, montagem da pirâmide alimentar, colagem e montagem do prato saudável. Pesquisa em revistas, livros e vídeos. Práticas por meio do Jogo dos alimentos e do livro digital Positivo. Palestra com nutricionista sobre o assunto.



Tarde de ciclismo e ginástica.



Palestra com a nutricionista Flávia.



Preparação de receitas saudáveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foi realizada uma conversa com a turma para saber qual a alimentação preferida pelas crianças. Após, em conjunto, registramos os alimentos mais consumidos, o que nos possibilitou identificar as semelhanças entre os hábitos alimentares dos alunos.

Em momentos posteriores, foi proposta aos alunos a confecção de jogos de memória a partir de imagens de frutas, verduras e legumes recortadas pelos alunos. Contamos ainda com a proposta de trabalhar por meio do olfato a identificação pelo nome de algumas frutas, verduras e legumes. Para dar prosseguimento aos estudos, foi solicitado trazer de casa uma fruta, legume ou verdura para conhecer as preferências alimentares da turma, assim como realizar pesquisas sobre as vitaminas que podem ser geradas.

Por meio dos recortes das frutas, verduras e legumes, foi montada com os alunos a pirâmide alimentar, o que foi muito importante, pois foi embasamento para a palestra com a nutricionista.

A culminância do projeto deteve-se na preparação e degustação de receitas saudáveis em um lanche coletivo. Logo após, os alunos puderam participar de uma tarde saudável, com caminhadas, pedaladas, corridas e outros meios escolhidos pelos alunos para exercitar o corpo e contribuir para uma vida com mais saúde.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorreu de forma coletiva, com a participação do grupo. Os alunos se posicionaram sobre os pontos positivos e negativos do projeto, por meio de relatos expostos na sala de aula.

Para finalizar o projeto, os alunos foram gratificados com um certificado de conclusão de participação do projeto sobre os alimentos.



Construção da Pirâmide Alimentar.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. Instituto de Nutrição Josué de Castro – UFRJ. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 2, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação**. História da Merenda Escolar. Brasília: FNDE 2001.

DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA COM O QR CODE

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS

Gabriani Silveira Mota¹

Vive-se em uma sociedade complexa e em constante transformação e evolução. Nesse contexto, uma educação de qualidade se faz cada vez mais necessária, visando contribuir para a formação de cidadãos pensantes, críticos e reflexivos. No entanto, é comum nos depararmos com uma situação inversa, na qual se encontram alunos desmotivados, principalmente em conteúdos de Matemática.

Diante disso, é necessário pensar e repensar o ensino e aprendizagem, por meio de novas metodologias. Assim, neste projeto, propôs-se discutir o uso de dispositivos móveis, mais especificamente do aplicativo QR Code, como recurso pedagógico para potencializar o ensino e a aprendizagem da matemática, utilizando uma ferramenta nova e presente na maioria dos produtos adquiridos pelos alunos. Neste trabalho, foram utilizadas situações-problemas e desafios que estimulam o raciocínio lógico, envolvendo o cotidiano e fornecendo conhecimento a respeito de novas tecnologias necessárias para interpretação de códigos.

Tendo como referência Júlio César de Mello e Souza, professor de matemática e escritor, o qual se popularizou com o pseudônimo de Malba Tahan e promoveu a matemática a partir de uma didática própria e divertida, apresentando uma infinidade de cálculos e desafios matemáticos, buscamos encontrar estímulo para que os alunos participassem ativamente das propostas e tomassem gosto pelas novas aprendizagens.

¹ Professora da Instituição.

OBJETIVOS

- Apresentar uma nova proposta de trabalho em Matemática envolvendo as tecnologias.
- Usar o aparelho celular e aplicativos para o ensino e aprendizagem.
- Motivar os alunos a utilizar o QR CODE.

METODOLOGIA

O primeiro momento deste projeto foi dedicado a apresentar o aplicativo de celular aos alunos da terceira série do Ensino Médio – Curso Normal, quando foi realizada exposição dialogada sobre a aplicabilidade do QR Code, bem como o surgimento e o formato do símbolo, com a intenção de apresentar exemplos do uso desse aplicativo e foi solicitado que baixassem o QR CODE READER no celular. Além disso, foi demonstrado pela professora como realizar a leitura dos códigos. Foi entregue um código para cada grupo de alunos, totalizando oito códigos sobre Malba Tahan (biografia, metodologia, desafios). Cada grupo deveria decifrar os códigos apresentados e socializar com a turma. Essa tarefa foi motivada para explorar o aplicativo e aprender a gerar o código QR Code.

Na aula seguinte, foi solicitado aos alunos que elaborassem um código QR Code a partir de um desafio proposto por Malba Tahan, o que envolveu a leitura e a pesquisa sobre seu trabalho. Os grupos foram acompanhados e orientados durante a elaboração, principalmente no que se refere à leitura do código e à resolução do desafio; a sequência foi a socialização dos trabalhos elaborados pelos alunos em grupo. Cada grupo entregou para os demais um código impresso com desafio e teve de ser feita a leitura deste com a utilização do dispositivo móvel para resolvê-lo. Posteriormente, o desafio foi resolvido no quadro pela professora, que finalizou o trabalho.

RESULTADOS

A experiência foi extremamente produtiva, visto que todos os alunos empenharam-se na realização da atividade proposta e aprenderam a identificar o significado dos códigos presentes nos inúmeros produtos consumidos atualmente.



Livro motivador.

Manual de como usar um QR Code

O que é um QR Code?

É um código de barras em 2D que pode ser facilmente escaneado usando qualquer celular moderno. Esse código vai ser convertido em uma peça de texto (interativo) e/ou um link que o celular os identifica.



Link para a página do Google em QR Code

Orientações sobre a leitura.

O uso da tecnologia foi perfeito, porém os alunos demonstraram alguma dificuldade para resolver os desafios envolvendo a Matemática. Entendemos que foi um novo caminho, que se utilizou de coisas mais práticas, a fim de possibilitar aos alunos uma maior aproximação com a Matemática, de modo a romper rótulos de dificuldade e falta de interesse com a disciplina.

A experiência descrita aqui é uma possibilidade de modificar, de superar um ensino e aprendizagem matemático, baseado na resolução de listas de exercícios e decoreba de fórmulas apenas.

REFERÊNCIA

TAHAN, M. **O Homem que calculava**. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL “SOMOS O QUE COMEMOS”

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF

Cristiane Cavalcante Vasconcelos¹

Marco Aurélio Cardoso Feliciano²

Abordar a temática da alimentação saudável na rotina dos alunos é objetivar a qualidade de vida, provocar mudanças de hábitos sociais e pessoais estabelecidos na sociedade. Estatísticas recentes apontam para um aumento considerável no número de crianças obesas ou com doenças em decorrência de seus hábitos alimentares. De acordo com Almeida (2002), a obesidade tem se apresentado de maneira significativa na sociedade, uma vez que o número de crianças propensas a doenças está aumentando cada vez mais. Estima-se que cerca de 15% das crianças brasileiras são obesas.

Ações de educação alimentar, nutricional e a adoção de práticas criativas de incentivo ao consumo de alimentos saudáveis necessitam ser desenvolvidas no âmbito escolar, para orientar e incentivar a comunidade nos aspectos relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças. A escola é o espaço de influência na vida dos educandos, lugar ideal para se desenvolver ações que promovam à saúde, a partir de uma alimentação saudável.

Atualmente, em nossa sociedade, vê-se que os desejos se condicionam aos sabores, a manipulação instantânea dos alimentos que não convergem com uma alimentação saudável. Há uma gama de produtos agressivos à saúde humana e que foram incorporados ao cotidiano sem que se discuta sua necessidade. As propagandas instigam o desejo humano. Intuir e pensar que “somos o que comemos” significa adquirir consciência e conhecimento daquilo que nos alimentamos. Discutir o processo de produção e da disponibilização destes produtos que estão à mesa

¹ Professora da Instituição.

² Professor da Instituição.

todos os dias, sua qualidade e seu valor à saúde humana torna-se uma necessidade. Discussões e debates têm levado a temática da alimentação saudável no ambiente escolar e, a partir destas, surge uma legislação específica para direcionar as ações destas instituições. Nesse sentido,

o Governo do Distrito Federal criou a Lei Nº 3695/05 a qual estabelece que as cantinas escolares devem contribuir para promoção de uma alimentação saudável no ambiente escolar, determinando que a cantina deverá ser administrada por profissionais capacitados na área de alimentação e nutrição, proibindo a comercialização de alimentos como balas, pirulitos, frituras em geral, incentiva a venda de frutas *in natura*, além de frisar a questão do desenvolvimento de ações pedagógicas por parte da escola (LEI/DF - MEC, 2005, Nº 3695).

O Projeto “Alimentação saudável: Somos o que comemos” teve por objetivo estimular os alunos a desenvolverem atividades sobre alimentação e nutrição, como processo de qualidade de vida e, aos professores, torna-se um recurso didático pedagógico para trabalhar a transdisciplinaridade desses saberes. Além disso, essa ação não se desenvolve somente para alunos, mas também para toda comunidade escolar. O trabalho foi realizado a partir de debates em sala aula, em pesquisas sobre hábitos alimentares em cada domicílio, no acompanhamento nutricional e físico que acarreta a retomada do projeto em todo processo educacional.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar espaços para debates, pesquisas e reflexão, no cotidiano escolar, sobre a alimentação para uma vida saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os alunos para a necessidade de consumir alimentos saudáveis.
- Proporcionar momentos de prática da alimentação saudável e balanceada.
- Incentivar o consumo de frutas, verduras, legumes e o reaproveitamento dos alimentos.

- Sensibilizar sobre o consumo abusivo de refrigerantes, balas e frituras, demonstrando os malefícios à saúde humana.
- Associar a alimentação saudável à prática de atividades físicas como aspectos essenciais para adquirir uma boa saúde.
- Criar receitas saborosas e nutritivas utilizando alimentos saudáveis.

METODOLOGIA

O projeto desenvolvido em toda Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima alcançou a comunidade escolar nos diversos segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Em cada segmento, a metodologia foi adequada de modo a responder às necessidades pontuais e peculiares.

O trabalho pedagógico desenvolvido sobre a alimentação saudável contou com aulas teóricas e práticas, com a participação de coordenadores, de professores e da Nutricionista Escolar.



*Preparando sucos
- Fundamental II*



*Educação infantil:
pirâmide alimentar.*

AVALIAÇÃO

A avaliação dá-se no processo de execução do projeto de forma contínua, processual, dinâmica e criativa. Inicialmente, os membros do grupo realizaram uma autoavaliação, obedecendo aos critérios propostos pelos professores, baseados na participação, na pesquisa e confecção das receitas, na higiene, no manuseio dos alimentos e na criatividade das receitas. Os professores realizaram suas observações dentro dos mesmos critérios e fecham o processo de avaliação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. et al. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 353-355, 2002.

BARBOSA, A. C.; SILVA, V. Alimentação saudável na escola: Lei nº 3695. **Jornal Escola Saudável**, Universidade de Brasília, n. 04, mar. 2007. Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/jornalEscolaSaudavel4.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BRASIL. **Guia alimentar para população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 210 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 3695, de 08 de novembro de 2005**. Dispõe sobre a promoção da alimentação saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/SINJ/BaixarArquivoNorma.aspx?id_norma=51622>. Acesso em: 15 fev. 2017.

ANEXO

RECEITAS/ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

SANDUBÃO

Pão integral

Maionese *light*

Tomate

Alface

Queijo ricota

Peito de peru/frango

Cenoura

Preparo

Passar a maionese no pão e acrescentar uma folha de alface, duas rodelas de tomate e a cenoura ralada. Adicionar a ricota picada com uma fatia de peito de peru.

MELANCOCO (Suco)

Melancia

Água de coco

VITAMINA VIA LÁCTEA

Banana

Leite desnatado

Farinha láctea

Mel

VITA ANIMA

Leite desnatado

Morango

Bananas

Aveia

Mel

SUCO VINHO

02 Polpas de morango

02 Polpas de amora

Preparo

Misturar todos os ingredientes e bater no liquidificador.

VITAMINA FRUTAS VERMELHAS

02 Caixinhas de morango

02 Polpas de amora

02 Polpas de groselha

01 Litro de leite

10 Folhas de hortelã

Açúcar mascavo a gosto

Preparo

Misturar todos os ingredientes e bater no liquidificador.

MOMENTOS PASSADOS

10 bananas

01 litro de leite

05 colheres de farinha láctea

10 morangos

01 colher de açúcar mascavo

Preparo

Misturar todos os ingredientes e bater no liquidificador.

BIG FÁTIMA

Pão Integral

Alface

Tomate

Peito de Peru

Requeijão Light

Cenoura

Preparo

Montar o sanduíche.

SANDUBÃO

Frango desfiado

Alface

Tomate

Requeijão *Light*

Queijo Ralado

Pão Integral

Preparo

Montar o sanduíche.

Frango desfiado

BOLO DE MAÇÃ COM CANELA

03 ovos

½ xícara de farinha de trigo

02 xícaras de açúcar

02 maçãs grandes

Canela

01 colher de fermento em pó

Óleo

Preparo

Untar a forma com manteiga e farinha de trigo, acrescentar os ingredientes secos misturar e reservar. Cortar a maçã em cubinhos e bater as cascas no liquidificador com óleo e 03 ovos. Misturar todos os ingredientes até formar a massa, acrescentar os pedaços de maçãs e assar por, aproximadamente, 30 a 40 minutos.



Arte e Atividades Lúdicas





COLÔNIA DE FÉRIAS FRANCISCANA: UM ESPAÇO RICO DE APRENDIZAGEM

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Rosângela Zanette Vitali¹

A criança, no seu desenvolvimento integral, necessita de estímulos nos aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social. Essa etapa caracteriza-se pela conquista de um diferenciado repertório de movimentos que oportunizam à criança adquirir habilidades e competências necessárias a sua rotina.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

[...] o movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

No Colégio Franciscano Sant'Anna, as crianças usufruem de um lugar que valoriza o convívio onde acontecem experiências significativas no campo relacional, permitindo ao educando desenvolver-se integralmente, durante o ano letivo (MORO; ROHDE, 2015, p. 36).

Assim, tudo é importante para a criança se desenvolver: jogos, aventuras, vivências com outras crianças, experiências em diversos ambientes, explorando o espaço físico e natural no Colégio e no Sítio Franciscano Deus *Providebit*.

Nos últimos sete anos, o Colégio Franciscano Sant'Anna, preocupado com o bem-estar de seus alunos e a rotina intensa de trabalho das famílias, passou a oferecer uma proposta diferenciada às crianças também no período de férias. Nasce assim o projeto da Colônia de Férias Franciscana, no mês de janeiro, em um ambiente lúdico

¹ Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil.

e divertido, que prioriza a convivência pautada nos princípios e valores franciscanos, o desenvolvimento integral, em um espaço apropriado, seguro, rico em aprendizagem para desenvolver atividades e brincadeiras voltadas à convivência e à descoberta.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Colégio Sant’Anna (2015-2018, p. 55), “a criança se humaniza, porque aprende a ouvir, a esperar a sua vez, a negociar, a defender o seu ponto de vista, a criar e a rir com as outras crianças, apropriando-se das formas humanas de comunicação”.

Na Colônia de Férias, as crianças trabalham com a motricidade fina e global, o equilíbrio, o esquema corporal, a organização espacial e temporal, a lateralidade e desenvolvem a criatividade, a fantasia e a imaginação, priorizando as relações com os pares.

Nesses sete anos, a Colônia de Férias teve como enfoque o tema: “*Diversão e alegria, paz e bem a cada dia*”, quando várias propostas foram desenvolvidas com as crianças, oportunizando a cada período de férias uma nova vivência e experiência desafiadora.

Em 2016, a proposta da Colônia foi a Gincana Franciscana na qual se propôs uma maneira diferente de brincar e resgatar brincadeiras antigas, com o tema: Colônia de férias no Sant’Anna! Para a criançada muita alegria, diversão e gincana com emoção.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos alunos do Colégio Franciscano Sant’Anna a opção da Colônia de Férias, no período de janeiro, em vista da convivência e do aprendizado.
- Proporcionar aos alunos um ambiente seguro, prazeroso, rico e estimulador, que irá favorecer a aprendizagem, por meio de uma proposta lúdica.
- Desenvolver por meio de atividades diferenciadas e da convivência com os pares os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais das crianças.
- Atender as crianças no período de férias escolares proporcionando aos pais um serviço diferenciado e seguro.

METODOLOGIA

Na proposta da Colônia de Férias, primeiramente, os pais fizeram a inscrição da criança que participará, no período de janeiro, das atividades no Colégio Sant'Anna.

Ao iniciar a gincana, as crianças foram organizadas em grupos conforme a faixa etária. A cada dia, participaram de oficinas pedagógicas selecionadas como: jogos, dança, atividades físicas, teatro, educação musical, culinária, hora do conto, cineminha, bicicross, artes, caça ao tesouro, confecção de brinquedos antigos com sucata, piquenique, banho de piscina, caminhada ecológica no sítio franciscano; ações que favoreceram a aprendizagem, o conhecimento, a criatividade, a imaginação e as relações.

As famílias receberam o cronograma das atividades por semana e acompanharam o desenvolvimento dos desafios, incentivando os filhos a participarem.

Todas as equipes foram campeãs, pois realizaram as tarefas com muito esforço e empenho, demonstrando alegria, cooperação, satisfação e bem-estar.

No final da Colônia de Férias, encerrando as tarefas da gincana, cada criança recebeu um bloco confeccionado com material reciclável e um lápis para desenhar no mês de fevereiro.



Alunos e alunas se divertindo de Bicicross.



Atividade no sítio franciscano.



Teatro de fantoche.



Dança das cadeiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação da Colônia de Férias aconteceu de forma contínua e diária, por meio de observações das professoras e registros de falas das crianças e das famílias. Nesse processo, consideraram-se as especificidades de cada aluno e as atividades vivenciadas nos diversos desafios. Dessa forma, cada ação foi avaliada no intuito de verificar a satisfação e o bem-estar da criança, considerando a construção de conhecimento e de relações saudáveis com os pares.

Segundo Elvira Lima (2007, p. 5), “brincar é uma prática cultural” [...] que envolve emoção e humor, dimensões importantes na relação com as pessoas.

Algumas famílias registraram suas percepções acerca da colônia de férias, especialmente sobre a Gincana Franciscana/2016, apontando a relevância dessa proposta para o desenvolvimento integral das crianças.

DEPOIMENTOS

“O Colégio Franciscano Sant’Anna é uma instituição por excelência que prima tanto pelo ensino e educação, quanto pela formação de pessoas humanizadas, principalmente capazes de sentirem e se expressarem. A colônia de férias proporciona momentos únicos, de alegria e descontração, e que deixam um gostinho de querer mais. Tais valores e estrutura fazem do Colégio Sant’Anna referência como instituição educativa.”

Sandra Elisa Pozzobon
mãe da Martina Pozzobon Cezar (Nível A).

“A Colônia de Férias do Colégio Franciscano Sant’Anna representa para nossos filhos mais um momento de aprendizagem e de grande alegria. Com a intensa jornada de trabalho dos pais, a Colônia de Férias tornou-se importante aliada no sentido de continuar oferecendo as nossas crianças a continuidade do desenvolvimento infantil em espaço lúdico, alegre e totalmente seguro.”

Karla Schuster e Luciano Brandão
pais da Alice e Helena (Nível A) e Martin (Berçário 2 anos).

“Na Colônia de Férias, os pequenos têm inúmeras atividades, brincam o tempo todo, interagem com os amiguinhos, há passeios no sítio, brincam na piscina, comem sacolé. Realmente é uma tranquilidade para nós pais dispormos deste tipo de atividade neste período, em um local que tem toda estrutura para atender nossos pequenos com segurança e profissionalismo.”

Luciene da Costa Krauspenhar
mãe da Maria Fernanda Krauspenhar Kraetzig, de 4 anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIMA, E. S. **Brincar para quê?** São Paulo: Inter Alia, 2007.

MORO, V.; ROHDE, H. O. **Colégio Franciscano Sant'Anna**. Projeto Político Pedagógico 2015-2018. Santa Maria, 2015.

BRINCANDO NO MUNDO DA MÚSICA!

Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS

Fernanda Paiva¹

Vânia Irigoi²

Verônica Bielemann³

O projeto *Brincando no mundo da música!* foi desenvolvido pelas turmas do maternal IA e IB (2 anos) a fim de que oportunizassem momentos lúdicos de aprendizagem por meio da música. Salienta-se que as crianças, desde a mais tenra idade, iniciam seu processo de musicalização de forma intuitiva. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 1998, p. 51),

Adultos cantam cantigas curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas [...] Encantados com o que ouvem, tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons.

A escolha do projeto partiu do interesse demonstrado pelas crianças do Maternal ao interagir com a música em diferentes situações da rotina diária. Percebeu-se a satisfação das crianças quando se utilizavam diversos materiais que reproduziam sons e também os próprios instrumentos musicais encontrados na sala de aula, para brincar cantando, dançando e acompanhando com gestos e movimentos corporais. A partir dessa observação, buscou-se explorar, a partir de diferentes atividades, a musicalidade desde pequenos.

¹ Professora da Educação Infantil.

² Professora da Educação Infantil-maternal I.

³ Professora da Educação Infantil.



Festa temática.



Participação dos familiares tocando um instrumento musical.

OBJETIVOS

- Despertar o gosto musical das crianças, proporcionando assim um ambiente sonoro com a presença da música em seu cotidiano.
- Estimular a criatividade, o movimento, a coordenação, a percepção e o convívio social prazeroso que a música oferece.
- Proporcionar momentos em que as crianças vivenciem a alegria franciscana por meio da música.

METODOLOGIA

Este projeto teve seu início com a visita do Boneco de São Francisco, o qual trazia uma grande surpresa: um saco todo enfeitado, que continha vários instrumentos musicais e objetos sonoros. Em uma roda de conversa, foi aberto o presente, que São Francisco trouxe, e todos puderam manusear e tocar cada instrumento, observando e ouvindo os sons produzidos.

Na sequência do projeto, foram realizados momentos nos quais as crianças tiveram o prazer de receber a visita de seus familiares que tocavam algum instrumento musical. Todos puderam cantar e escutar músicas do repertório infantil. Além disso, foram confeccionados instrumentos musicais de sucatas; realizadas brincadeiras de roda e festas temáticas como: show de rock com todos os alunos e professoras caracterizadas. Culminando com o baile de carnaval com marchinhas, adereços e serpentinas.

No encerramento, tivemos a visita da banda marcial da 3ª BDA C MEC (3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada de Bagé), que tocou músicas do folclore brasileiro. Nesse momento, tivemos a presença das crianças e também dos familiares que apreciaram a qualidade da música apresentada pela fanfarra.



Observação de brinquedos musicais - Maternal 1A.



*Dia de festa temática:
Rock.*

AVALIAÇÃO

O projeto *Brincando no mundo da música!* enriqueceu o repertório do nosso dia a dia, com novas brincadeiras, músicas e atividades musicais diferenciadas. Percebemos a satisfação das crianças e familiares pelo envolvimento nas atividades propostas. A alegria e o encantamento estiveram presentes em todos os momentos, e a aprendizagem significativa por meio da reprodução das atividades para os familiares e registro das atividades realizadas.

Acreditamos que conseguimos compartilhar a música de uma forma diferente, brincando e permitindo novas descobertas. O entusiasmo dos familiares em fazer parte dos momentos de roda de cantoria, por meio da habilidade musical, interagindo e encantando as crianças com diferentes instrumentos, enriqueceu o projeto. Este, então, despertou nas crianças o gosto pela música, estimulou a criatividade, o movimento, a coordenação, a percepção e o convívio social prazeroso que a música oferece.

DEPOIMENTO

O Projeto Brincando no Mundo da Música favoreceu a nós, familiares, vivenciarmos um lindo momento de musicalidade com nossos pequenos. Eu como tia da Helena, fui convidada a juntar-me a dois pais e a partir de músicas infantis encantarmos e sermos encantados. Agradeço a Família Franciscana por esse momento único de levar a arte através da música para os nossos futuros artistas.

Miréia Conde, familiar da Aluna Helena (Maternal IB)

REFERÊNCIA

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3 vol. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONHECIMENTO OU TORTA NA CARA

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima – Santa Rosa/RS

Daniele P. Rodrigues¹

Ana Regina Scalco²

Laura Heinen³

Por meio deste projeto, buscou-se mostrar a importância de estudar os conteúdos curriculares com a realização de atividades lúdicas que estimulem a construção do conhecimento do aluno. Todas as atividades foram pensadas de maneira a integrar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

No mundo em que vivemos, há inúmeras ferramentas tecnológicas que contribuem para estimular a aprendizagem dos alunos. Atualmente, as crianças e jovens adquirem diversos conhecimentos por meio do acesso virtual aos conteúdos e redes sociais. Essa realidade desafia os educadores a dinamizarem cada vez mais suas aulas de forma a torná-las mais atrativas e prazerosas para os alunos. E quando se utilizam e se adaptam os vários tipos de jogos na construção do conhecimento, estes passam a ser um excelente material pedagógico que exerce uma dupla função. Os jogos e as atividades lúdicas, utilizadas pelos professores, são um aliado muito eficaz na promoção da aprendizagem. O jogo pedagógico pode tornar-se uma atividade prazerosa, que causa satisfação e divertimento (SOARES, 2008).

Além disso, há várias outras razões que levam os educadores a empregar as atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem. Elas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Podemos dizer que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. “O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve” (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

¹ Professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

² Professora do 2º ano do Ensino Fundamental.

³ Professora do 3º ano do Ensino Fundamental.



Alunos respondendo às questões da gincana.



Entrega das medalhas.

O lúdico é considerado prazeroso devido à sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. Assim, é muito importante que o professor aproveite esse clima de entusiasmo e proporcione condições que despertem no aluno a curiosidade para aprender. Paulo Freire reconhece a importância de estimular a curiosidade na construção do conhecimento quando diz: “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (FREIRE, 2007, p. 85). Quando o aluno demonstra curiosidade, ele se envolve emocionalmente e torna-se um investigador da realidade. Assim, a aprendizagem acontece de forma mais significativa.

É esse aspecto de envolvimento emocional que torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude da atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo.

A gincana é um jogo, classificada como uma atividade lúdica, que estimula a busca pelo conhecimento e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da oralidade em público e a argumentação.

Por acreditar nos benefícios da ludicidade no trabalho pedagógico, as professoras do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental I, do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, desenvolveram um projeto intitulado “Conhecimento ou Torta na Cara”. Este consistiu em uma retomada dos conteúdos dos diferentes componentes curriculares e, como culminância, aconteceu um jogo de perguntas e respostas sobre os conteúdos estudados, bem como “tarefas relâmpagos” dadas em aula.

OBJETIVOS

- Incentivar os estudantes a desenvolver hábitos de estudos dos conteúdos tratados em aula.
- Promover a integração entre os alunos e valorizar o trabalho em equipe.
- Tornar o ambiente escolar mais agradável e instigante, a fim de que a aprendizagem aconteça de forma significativa e prazerosa.

METODOLOGIA

Inicialmente, aconteceu o momento da conscientização e da motivação dos alunos em sala de aula. Em seguida, foram elaboradas e estudadas as regras da gincana. Depois, os alunos foram divididos em equipes. Com a proposta lançada, o desafio de cada aluno foi de estudar bastante e preparar-se da melhor maneira para o grande dia da competição.

As professoras prepararam questões sobre as diversas áreas do conhecimento e estabeleceram alguns critérios a serem observados pelas equipes, como: participação de todos os membros da equipe, organização da torcida, criatividade, cooperação mútua e a avaliação dos aspectos qualitativos sobre as competências e habilidades inerentes aos assuntos aplicados.

Os alunos organizaram suas torcidas e, no momento da atividade, houve um sorteio da ordem dos alunos a serem chamados e das questões que deviam ser respondidas. Utilizou-se a seguinte dinâmica: o aluno sorteado deveria ir à frente dos colegas

e responder à questão sorteada. Se ele acertasse a questão, a sua equipe ganhava um ponto. Se ele errasse, a equipe adversária podia executar a “torta na cara”.

Os alunos também se revezaram nas torcidas organizadas, utilizando a criatividade com faixas, cartazes e pinturas, para incentivar os colegas participantes.

No fim da gincana, houve uma premiação com medalhas para os vencedores e também para a melhor torcida.

AVALIAÇÃO

O trabalho desenvolvido foi considerado muito positivo. Percebeu-se que os alunos levaram a sério o período de preparação e sabiam muito sobre os conteúdos estudados. Além disso, realizaram-se atividades lúdicas que propiciaram que a aprendizagem acontecesse de forma divertida e prazerosa. Os resultados de cada atividade serviram de reflexão para a retomada pedagógica da equipe de professoras e demonstraram o grau de interesse nos estudos do componente curricular envolvido. Por fim, chegou-se à conclusão de que o mais importante não é a revelação da equipe vencedora, mas a dinâmica da gincana, a participação dos alunos, sobretudo o trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz Terra, 2007.

SOARES, M. H. F. B. **Jogos e atividades lúdicas no ensino de química: teoria, métodos e aplicações**. Guarapari: ExLibris, 2008.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

MIX DE CONTO DE FADAS

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima – Santa Rosa/RS

Ana Regina Pinto Scalco¹

Os contos de fadas são uma variação do conto popular ou fábula de narrativa curta, cuja história se reproduz a partir de um fato principal para transmitir conhecimento e valores culturais de geração para geração, apresentada oralmente, em que o herói ou heroína enfrentam grandes obstáculos antes de vencer o mal. O método de ensinar e aprender pelos contos de fadas motiva e diverte os alunos, uma vez que oportuniza o processo de construção do conhecimento. Ele enriquece e proporciona uma real sabedoria de vida. Além disso, ajuda as crianças e os adolescentes a perceberem o mundo real e diferenciá-lo do mundo ideal, auxiliando na concretização dos sonhos. Esse método é um rico instrumento pedagógico, que auxilia os responsáveis no reconhecimento de conflitos na pessoa, família e na escola, proporcionando o amadurecimento.

Os contos de fadas fazem o aluno identificar pessoas e situações do seu cotidiano, com conflitos, medos e sonhos. A rivalidade de gerações, a convivência de crianças e adultos, o ciclo da vida, bem como sentimentos de amor, ódio, inveja, ciúme e amizade presentes na vida de cada pessoa são apresentados alegoricamente para explicar o mundo que nos rodeia, de modo a permitir criar formas para solucionar problemas, construir saberes e ampliar relações. No mundo atual, no qual os recursos tecnológicos e a relação virtual têm precedência, o conto de fadas é um método eficaz para conduzir à reflexão, à fantasia, expressar sentimentos, construindo ideias, auxiliar na formação das crianças e pré-adolescentes. Os acessos estão mais fáceis, a comunicação mais rápida e interativa, o estudo mais dinâmico e virtual, porém a fragilidade e o risco de perder tudo rapidamente é comum na era da tecnologia. A fragilidade das relações aumentou. Diante disso, precisamos ajudar o aluno a lidar com as dificuldades do dia a dia, como: ilusões, mentira, falsidades, rivalidades, inveja, medo, relacionamento

¹ Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

familiar, complexos de inferioridade, autoestima, agressividades e vingança. Nota-se que geralmente as crianças e os pré-adolescentes, ao ouvir ou ler contos de fadas, ficam aliviados ao expressar seus sentimentos, pensamentos quando estabelecem relação com uma bruxa malvada, quando sentem medo do lobo voraz ou ao sentir orgulho de um príncipe encantado que consegue salvar a princesa chegando a um final feliz.

Por meio da leitura dos contos de fadas, a criança encontra um mundo mágico, habitado por seres incríveis e que chamam sua atenção. Além disso, mostram que existem os bons e os maus, deixando transparecer valores sempre atuais. O método facilita na identificação dos conceitos de moral e ética, pois a criança vai conseguindo discernir o certo do errado, o que pode e o que não pode fazer, exercita fazer escolhas, enfim, entender que a vida é feita de opções e renúncias.



Cenário para o teatro do mix de contos.



Alunos do 6º ano encenando o mix de contos.

Vários autores falam sobre os benefícios do uso dos contos de fadas na vida das crianças e adolescentes. Vejamos o que diz Coutinho (1997, p. 205):

Há em tudo uma ordem humana, ensinando o bem, condenando o mal, socorrendo os desgraçados, exaltando os tenazes, fortalecendo a confiança no esforço ou mesmo na própria sorte, como no caso de “A gata borralheira”, exemplo de fé e esperança no destino. Através das personagens, vamos educando as crianças para o que é “certo” e o que é considerado “errado” na sociedade, vamos fazê-las refletir acerca do bem e do mal, dessa forma os livros de literatura infantil, além de ensinar o aluno a gostar de ler, prestam um serviço educativo para os pequenos.

A importância dos contos de fadas na formação de valores e no desenvolvimento da criança e do adolescente mais independentes, conforme cita Bettelheim (2014, p. 19):

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

Diante disso, percebe-se que os contos de fadas, assim como as brincadeiras e fantasias, têm um papel importante no desenvolvimento emocional da criança. Esse tipo de literatura prende a atenção, desperta a curiosidade, a imaginação e a criatividade, promove o enriquecimento na vida interior da criança e do pré-adolescente, auxiliando-os a entender e administrar melhor as suas emoções.

Além da leitura, acredita-se que a dramatização dos contos de fadas enriquece o trabalho e permite representar situações trazidas pelas associações das crianças e dos adolescentes, no que diz respeito às suas próprias vivências familiares. O teatro realiza uma espécie de “alfabetização sentimental”, que permite ao adolescente se dar conta de que ele se constitui nas relações sociais, que não está isolado em um mundo de indivíduos isolados, pois o que ele pensa e sente, já foi pensado e sentido por outros da comunidade humana.

Quando se escolheu a leitura e o teatro para o “Mix dos contos de fadas”, foi com a intenção de permitir aos adolescentes a construção de alternativas sensíveis que possam servir de contraponto ao conhecimento científico, sem negá-lo, mas que os façam olhar a realidade do mundo sujeito a modificações. E, ao mesmo tempo, realizar a tarefa fundamental de apreender a realidade a partir da sensibilidade artística, provocando o reconhecimento de certos valores éticos que são importantes para a vida em sociedade.

O valor pedagógico do teatro reside na possibilidade de afetar comportamentos, atitudes, modos de pensar, agir, sonhar, por meio de uma atividade coletiva que obriga, por sua própria natureza, a constante troca de sentidos, sentimentos e experiências entre seus participantes. Assim, ciente da importância da leitura e dramatização dos contos de fadas na vida das crianças e pré-adolescentes, a professora de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima elaborou um projeto intitulado: “Mix dos contos de fadas”.

OBJETIVOS

- Ajudar os pré-adolescentes a conviver e elaborar os sentimentos negativos como o medo, a frustração, o abandono, a rejeição, entre outros.
- Desenvolver capacidade intelectual para discernir o certo do errado, bom e mau.
- Incentivar o hábito da leitura, do diálogo cultural, reflexão pessoal e coletiva.

METODOLOGIA

O primeiro passo deste projeto consistiu em motivar os alunos para ler vários contos de fadas. Após a leitura das diversas obras, o segundo momento consistiu na organização de um seminário no qual cada aluno pôde contar aos colegas o que leu e o que refletiu. Depois disso, os diversos grupos foram desafiados a escrever uma peça de teatro na qual aparecessem personagens das diversas leituras realizadas. Em seguida, os alunos deviam escolher os papéis que gostariam de representar no teatro. Organizou-se um cronograma de ensaios do teatro e ficou definido o dia da apresentação do espetáculo. O cenário foi confeccionado com dedicação e capricho por cada grupo. No dia da apresentação, foram convidadas as outras turmas do colégio para assistir. Todos participaram atentamente do evento.



*Alunos do 6º ano do
Colégio Franciscano
Santa Rosa de Lima.*



*Alunos do 6º ano em
apresentação de mix de
contos.*

AVALIAÇÃO

O presente projeto trouxe resultados bastante significativos para os envolvidos. Percebeu-se uma grande motivação dos alunos desde o início dos trabalhos. Todos se envolveram de uma forma ou outra no projeto. Vale ressaltar a criatividade e a beleza dos cenários construídos pelos alunos. Durante o momento da avaliação, foi destacada a parceria e o companheirismo que prevaleceram durante todo o período da execução dos trabalhos. Outro ponto positivo destacado pelos alunos foi a disciplina e a organização exigida pela professora.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1997.



A MATEMÁTICA “DA” E “NA” VIDA: AS AVENTURAS DA TESOURA CLACT

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF

Maria Alice dos Santos Nepomuceno¹

Marcilene Charles Morgado²

A matemática acompanha o homem desde os primórdios da civilização. O homem se utilizou de desenhos para quantificar o seu rebanho e as pessoas da sua casa. Os símbolos, os signos, os códigos, as tabelas, os gráficos e os desenhos são representações que atribuem significação às operações do pensamento humano. Sendo assim, vivenciamos em nosso cotidiano contagens, a marcação do tempo, o calendário, o dinheiro e outras situações em que os números estão presentes. Eles estão tão integrados ao cotidiano que, muitas vezes, nem os percebemos. Hoje, não conseguimos imaginar a sociedade sem registros numéricos.

Essas noções básicas naturais de matemática são aprendidas antes do ingresso na escola, em situações ligadas aos momentos do cotidiano de qualquer criança. Na Educação Infantil, esse processo é fundamental e ocorre, normalmente, a partir de descobertas pela própria criança.

Conforme Smole (2000, p. 33), na escola, a aprendizagem matemática acontece por meio da curiosidade e do entusiasmo das crianças e são enriquecidas a partir das experiências vivenciadas nas aulas. Além disso, atividades desafiadoras oportunizam o incentivo e a exploração das ideias, levantamento de hipóteses e construção de argumentos cada vez mais elaborados.

É necessário que o profissional da educação desperte no aluno novos meios de solucionar problemas, compreender fatos, organizar e planejar.

Ainda de acordo com Smole (2000, p. 26), os educadores devem ter em mente que todo o trabalho realizado com conteúdos matemáticos não pode ser ocasional ou

¹ Professora da Instituição.

² Professora da Instituição.

futuro; as propostas devem ser múltiplas, variadas e relacionadas com a linguagem, as expressões e a formação social e pessoal do aluno

A aprendizagem matemática é um instrumento de promoção e formação humana, que precisa ser garantida desde o início da escolaridade. Essa aprendizagem, quando conectada com a literatura infantil de modo lúdico, enriquece o pensamento sobre algumas noções matemáticas para a criança.

A literatura integrada com a matemática representa uma mudança significativa na forma de aprender o ensino tradicional dessa área de conhecimento, pois tal conexão oportuniza um aprender interdisciplinar, ou seja, não fragmentado, explorando as múltiplas linguagens e inteligências.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao educando o ensino da matemática como instrumento para a leitura do mundo, a fim de promover uma perspectiva que supera a simples decodificação dos números, cores, formas e outras noções, utilizando-se da literatura infantil como estratégia de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vivenciar situações de interação da matemática com a música, canções e movimentos corporais.
- Disponibilizar um ambiente propício à leitura de contos infantis para que se desenvolva o imaginário.
- Explorar diversos materiais para realizar ações matemáticas e trabalhos artísticos.
- Familiarizar-se com as cores, formas, tamanhos, medidas e números.
- Ampliar o vocabulário e utilizar a linguagem matemática oral como meio de comunicação.
- Vivenciar situações de uso e prática social da matemática no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

O projeto “A matemática “Da” e “Na” vida: as aventuras da tesoura Clact no Maternal II A” visa oferecer às crianças a familiarização com as noções de tamanho, medidas, comparação, cores, formas, quantidades e números, de modo interdisciplinar, além de exercitar suas habilidades manuais, musicais e corporais e valorizar a interação da criança com o meio.

O projeto contou com a dinâmica “pacote surpresa” em sala de aula. Os alunos participaram da dinâmica e levantaram hipóteses acerca do que havia dentro do pacote. Isso proporcionou momentos de pura diversão e alegria. Posteriormente, abriu-se o pacote e dentro dele havia um livro de história com o título: Clact... Clact... Clact... .

A partir da exploração da história Clact... Clact... Clact... , confeccionou-se com os alunos uma tesourinha de feltro na cor verde, como mascote da sala. Foram oportunizadas diferentes e significativas aventuras e descobertas da matemática pelo maternal. Trabalhar com a mascote favoreceu às crianças atividades motoras como: picotar, amassar, separar, colar papéis coloridos. A partir dessas atividades, descobriram cores, formas, tamanhos, conjuntos. Possibilitou-se a construção significativa de conceitos matemáticos importantes para a faixa etária.

Em uma das atividades pedagógicas, realizou-se uma viagem imaginária pelo nosso Brasil, de trem, a qual foi construída com formas geométricas, que encantaram a todos. Foi um passeio fantástico com onças, animais diversos e índios pelo caminho.

Todas as atividades realizadas em sala e no pátio contribuíram para a socialização e interação das crianças. Oportunizaram-se a troca de informação, pautada em conceitos da vida real, e a linguagem da matemática.

Questionamentos, brincadeiras e contação de histórias fizeram parte das atividades que integraram o projeto, que culminou com a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos e familiares na Feira de Literatura, Ecologia e Arte Ecoliterarte da nossa escola.



Projeto matemática.

AVALIAÇÃO

A avaliação deu-se por meio da participação e observação das crianças durante a realização das atividades, em um processo contínuo, diagnóstico e formativo da aprendizagem.

REFERÊNCIA

IACOCCA, M.; IACOCCA, L. **Clact... Clact... Clact...** São Paulo: Ática, 2000.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil:** a teoria das Inteligências Múltiplas na Prática Escolar. São Paulo: Penso, 2000.

HORA DO CONTO – A LITERATURA EM MINHA VIDA

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS

Caroline Coutinho Belchior¹

Claudia Ferreira da Rosa Dias²

Rosimeri Vieira dos Anjos³

Sabrina Maciel Magalhães Tarouco⁴

A escola, enquanto instituição educativa, deve garantir ao aluno um ambiente fértil ao acesso e ao contato com o universo literário desde a mais tenra idade, a fim de buscar estratégias diversificadas capazes de encantá-lo com a descoberta do letramento.

A hora do conto é um importante recurso pedagógico lúdico para introduzir o aluno no mundo letrado, de forma lúdica, de modo a criar situações que favoreçam o ensino da leitura e da escrita. Segundo Abramovitch (1995, p. 16),

As histórias são importantes para a formação de qualquer criança. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor. E ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

Ouvir histórias prende a atenção, suscita a curiosidade e estreita laços afetivos, o que possibilita o enriquecimento cultural, social e intelectual e desenvolve o imaginário infantil de forma saudável. A hora do conto propicia um momento de grande concentração e integração, no qual as diferenças entre as crianças se diluem e, mesmo tendo sua individualidade e reagindo de forma diferente à história contada, elas se preparam para enfrentar novos desafios a partir das vivências oportunizadas e estabelecem conexões que darão suporte às novas aprendizagens. Para Abramovitch (1995, p. 17), ler histórias é assim definido:

¹ Professora Graduada em Pedagogia.

² Professora Especialista em Educação.

³ Professora Graduada em Pedagogia.

⁴ Professora Graduada em Pedagogia.

também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como os personagens fizeram)...

Este relato se refere a um trabalho realizado com os alunos dos 1^{os} anos do ano de 2015. Com esse trabalho, eles puderam vivenciar atividades que tiveram como propósito evidenciar a importância da Hora do Conto, tanto no ambiente escolar como em casa, tendo os pais como aliados e estimuladores das atividades propostas.



Aluna interpretando papel na hora do conto.



Pais participando da hora do conto.

OBJETIVOS

- Utilizar-se da leitura como estratégia de socialização e aprendizagem.
- Contribuir para a formação de leitores e despertar o gosto pela leitura.
- Valorizar a importância da família na construção de um bom leitor.
- Proporcionar aos alunos situações e momentos de descontração com a família e a escola.
- Aprimorar o gosto pela escutatória e desenvolver assim a criatividade e a oralidade.

METODOLOGIA

Pensando na hora do conto como um auxílio para o processo de alfabetização, as professoras do 1º ano provocaram situações e sensações de curiosidade, de descobertas por meio do simples ato de ouvir, não apenas com os ouvidos, mas também com o corpo.

Inicialmente, os alunos foram motivados a interagir com histórias ilustradas, com o uso de fantoches, dramatizações na lousa digital e também na utilização o Livro Didático Buriti. Essas histórias eram contadas por uma personagem característica, a Dona Oclinhos, papel interpretado pelas professoras devidamente caracterizadas para motivar os alunos a entrar no mundo da imaginação, do faz de conta, e criarem o enredo da própria história.

Os alunos não eram obrigados a participar. No entanto, no decorrer das histórias, eram tantas as ideias e sugestões de enredos que precisávamos dar um foco para a intensa participação e direcionar o assunto no sentido de organizar as ideias expostas.

Na segunda etapa, cada aluno levou para casa uma sacola com um par de óculos ilustrado, acompanhada de um livro de registros, bem como a responsabilidade de ser o próximo contador de histórias da turma. Em casa, escolhia-se, juntamente da família, uma história a ser contada aos colegas da turma e à professora, os registros solicitados eram trazidos consigo.

Assim como a personagem Dona Oclinhos preparava suas histórias, os alunos também se empenharam em criar a ambientação de sua hora do conto com cartazes, brinquedos, desenhos e fantasias. Na terceira etapa deste trabalho, solicitamos a participação efetiva da família em sala de aula, uma vez que os pais ou responsáveis eram encarregados de escolher uma boa e interessante história para contar aos alunos.

Dessa forma, a finalização do trabalho foi muito gratificante, pois contamos com grande participação dos pais que abraçaram nossa proposta e, juntamente dos seus filhos e as professoras, ampliaram os horizontes da leitura.

AVALIAÇÃO

Foi extremamente gratificante ver o envolvimento e comprometimento dos alunos em buscar novas histórias, recriá-las ao ouvi-las em um mundo paralelo, em que suas fantasias podiam ser realizadas. Como a hora do conto trabalhou com diferentes áreas do conhecimento, foi possível identificar os progressos de cada aluno, principalmente na organização de ideias e no desenvolvimento da oralidade.

Poder contar com a família também foi uma experiência muito positiva, visto que os alunos puderam, além de conhecer o talento de seus pais como contadores de histórias, vivenciar na prática a verdadeira intenção de a escola fazer-se como extensão de trabalho na família.

DEPOIMENTOS

“O ato de contar histórias tem uma importância ímpar durante o desenvolvimento das crianças, pois por meio da história contada elas aumentam a imaginação e organizam a sua fala, a partir da coerência e da realidade. Assim, podemos assegurar que o contar histórias é a melhor forma de apresentar às crianças o mundo das palavras. Por tudo isso, é que nós, pais da Maria Eduarda Mesa, participamos da proposta da professora Rosimeri dos Anjos. É encantador e gratificante ver os olhinhos dos pequenos brilharem, as carinhas se apavorarem e os sorrisos brotarem quando se conta uma história.”

Luciene e Angelo Mesa, pais da aluna Maria Eduarda Mesa

REFERÊNCIA

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.





Leitura, Escrita e Literatura





AGREGANDO IDEIAS, CONSTRUÍMOS NOSSA LEITURA DE MUNDO

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Aline Fabbrin¹

Ana Paula de Moura²

Claudia Cardoso³

Vanesa Martins da Silva⁴

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”

(FREIRE, 1991, p. 11)

Aprender a ler, escrever, alfabetizar-se é antes de tudo aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não em uma decodificação mecânica de fonemas, mas em uma relação que vincula a linguagem à realidade. Nesse contexto, Freire (1991) afirma que o início da vida leitora de um sujeito se dá por meio da leitura de mundo, feita a partir da observação de objetos, expressões, figuras etc. Assim, pode-se dizer que a leitura é construída no próprio meio em que vivemos.

No contato com o outro e com o mundo, cada pessoa vai construindo sua leitura e a leitura compartilhada socialmente. Assim, antes de ler uma palavra, a criança vivenciou várias hipóteses, agregou ideias, fez associações e já fez várias leituras do mundo que a cerca.

A aprendizagem da leitura é fundamental no processo de aquisição de conhecimento, tanto no nível da escola como fora dela. No mundo em que vivemos, “*a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas... é uma herança maior do que qualquer diploma*” (CAGLIARI, 2001, p. 148).

Nessa perspectiva, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2015-2018), o educador e educando devem assumir o papel de sujeitos construtores de um novo mundo, interagindo e atuando de forma crítica e responsável.

¹ Professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

² Professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

³ Professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

⁴ Professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

Sendo o primeiro ano do Ensino Fundamental o período em que há o desenvolvimento mais efetivo da alfabetização e do letramento, julgou-se essencial que as crianças tivessem contato com a diversidade de ideias e formas de expressão escrita. Dessa forma, foram desenvolvidas atividades que envolveram a expressão artística, a história, a importância e o uso social da linguagem escrita, assim como a valorização das criações do homem, como os meios de comunicação que difundem os vários tipos de linguagem.



Visita à Rádio Santamariense.



Visita ao Jornal A Razão.



Exposição dos meios de comunicação.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o surgimento da linguagem escrita (marco entre o fim da Pré-história e começo da História).
- Contextualizar historicamente o tema por meio de palestra sobre a origem e a importância do surgimento da linguagem escrita.
- Pesquisar com a família sobre o que muda na vida quando se aprende a ler e a escrever.
- Utilizar as diferentes linguagens e formas de escrita nas diversas situações sociais para produzir e expressar suas ideias.
- Explorar os símbolos da linguagem escrita de forma contextualizada aos assuntos relevantes a cada semana.
- Reconhecer os meios de comunicações como criações do homem para facilitar a comunicação em sociedade e perceber a evolução destes.
- Confeccionar veículos de comunicação com materiais recicláveis.
- Conhecer o funcionamento de um jornal e de uma rádio local.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi trabalhada a obra literária “Nicolau tinha uma ideia”, da autora Ruth Rocha, e o filme “Croods”, destacando a reflexão sobre o surgimento da linguagem escrita (marco entre o fim da Pré-história e começo da História). Dando continuidade, foi realizado um trabalho artístico sobre símbolos com tinta dimensional no azulejo.

Para contextualizar historicamente o tema, foi realizada uma palestra com a professora de História Liriana Zanon Stefanello sobre a origem e a importância do surgimento da linguagem escrita, além de pesquisa com a família sobre o que muda na nossa vida quando aprendemos a ler e escrever e um painel com diversas formas de escrita: notícia, anúncio, bula, poesia, letra de música, receita, bilhete, convite, cartão, lista telefônica etc.

Além dessas atividades, foram trabalhados os símbolos da linguagem escrita de forma contextualizada aos assuntos relevantes a cada semana. Também foi realizado estudo sobre a utilidade e evolução dos meios de comunicação, que são importantes criações do homem, assim como a exposição de meios de comunicação construídos pelas crianças e suas famílias com materiais recicláveis e a visita a um jornal e a uma rádio da cidade. Assim, iniciou-se a construção do letramento por meio da reflexão e aplicação da linguagem escrita em várias situações cotidianas. Essas atividades foram desenvolvidas para que os alunos pudessem fazer sua leitura de mundo e o uso social da escrita para facilitar o processo de formação de bons leitores agregadores de ideias para a construção de um mundo melhor.

AVALIAÇÃO

Ler não deve ser uma obrigação e sim um prazer, que resultará em um grande enriquecimento pessoal, além de despertar na criança a atenção, a criatividade, a imaginação e o contato com um mundo de possibilidades.

Acredita-se que o projeto estimulou o interesse pelo mundo da escrita, proporcionou a realização das atividades de forma prazerosa, envolvendo os alunos, a comunidade escolar e as famílias, que contribuíram efetivamente na execução das tarefas solicitadas.

À medida que era desenvolvida cada ação do projeto, o envolvimento dos alunos se tornava mais visível, pois se manifestaram positivamente a partir da motivação em sala de aula, do comprometimento e na satisfação ao realizar cada proposta. Os educandos mostraram-se a cada dia mais curiosos, argumentativos e com muito desejo de explorar o mundo fantástico da leitura e da escrita.

Foi muito gratificante poder, por meio dessa experiência pedagógica, despertar nas crianças a descoberta do mundo letrado, fazer do processo de alfabetização uma leitura “viva”. Além disso, foi possível agregar ideias de todos os envolvidos e conectar estas com a realidade do mundo infantil de forma a transformar o ato de ler em uma relação estreita com o mundo, consigo e com as diversas formas da cultura escrita, fazendo desse processo um contínuo aprendizado.



As crianças fazendo a pintura nos azulejos.



Exposição de pintura nos azulejos.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

MORO, V.; ROHDE, H. O. **Colégio Franciscano Sant'Anna**. Projeto Político Pedagógico 2015-2018. Santa Maria, 2015.

SEMENTES DE LEITORES

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR

Natália Caroline Oliveira Alves Schmitt¹

Cleide Aparecida da Silva Noetzold²

Maria Lídia da Silva Fulan³

Por ter consciência que formar leitores é um dos principais objetivos da educação, a equipe da Educação Infantil desenvolveu, no período de 18 a 30 de abril, o Projeto de Incentivo à Leitura, SEMENTES DE LEITORES. Por meio desse projeto, os alunos da Educação Infantil tiveram acesso a vários tipos de textos, teatros e músicas, para ampliar o seu universo de leitura.

Como mediadores, pais e educadores têm a missão de apresentar os livros, as histórias e o mundo da imaginação às crianças. Para que a criança desperte o gosto pela leitura, ela precisa ser estimulada por meio da curiosidade e do exemplo. Na primeira infância, o contato maior é com a família e com o núcleo educacional, principalmente com os professores que servem de exemplo e conseguem despertar o mundo da imaginação. Quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, pois, segundo Vygotsky (1999, p. 128), caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Diante disso, o autor enfoca que, na imaginação, a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade, a partir de uma história, por exemplo, é essencial para um entendimento mais profundo na própria realidade: “afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece” (VYGOTSKY, 1999, p. 129).

¹ Professora da Educação Infantil.

² Professora regente do Jardim III.

³ Professora regente da Educação Infantil.

O grande desafio por parte da família e dos educadores está na busca de ações que despertem o interesse e o prazer em ler diante das inovações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa orientam: 'Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura.' (BRASIL, 1998, p. 71).

Não basta ter acesso aos materiais, as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los, como: roda de leitura, contação de histórias, leitura de livros, sistema de sacolas de leitura, de casinhas, de cantinhos, mostras literárias, brincadeiras com livros.



Contação de histórias.

OBJETIVOS

- Promover e integrar a leitura com a família por meio da sacola literária.
- Conhecer diversas estórias da literatura infantil.
- Conscientizar sobre o cuidado com os livros.
- Contribuir para o hábito da leitura.
- Apreciar e valorizar a leitura.

ESTRATÉGIAS

- Livros
- Músicas
- Teatro
- Fantoques
- Máscaras
- Sacola literária



Mala de livros do Cofracarmo.

METODOLOGIA

O projeto teve início no mês de abril com o varal de livros e a contação de estórias da literatura infantil com encenação teatral. Após a escolha do livro, cada aluno levou um livro para casa para que pudessem ler com a família e, no retorno, dividiu com a turma a estória que descobriu. Nesse momento, tínhamos como objetivo integrar a família ao projeto e contribuir com o hábito da leitura.

Em sala de aula, foram realizadas diversas atividades que envolveram sempre a presença do livro, a fim de valorizar a sua importância para demonstrar aos alunos que é por meio do livro que podemos encontrar um mundo de novidades e conhecer diversos lugares.

Também foi apresentado um teatro sobre a bruxa que queria roubar todos os livros do COFRACARMO. Foi um momento muito divertido em que as crianças se envolveram totalmente, participando com risos e gritos, sempre defendendo nossos livros e, ao final, ficaram felizes com o desfecho em que a bruxa entendeu que devemos repartir os livros para que todos possam ter o prazer da leitura.



A bruxa que queria roubar os livros do Cofracarmo.

AVALIAÇÃO

Consideramos que os objetivos propostos foram alcançados, pois, desde o início, houve uma boa aceitação e alegria por parte dos alunos e também das famílias, que relataram momentos mágicos e envolventes que tiveram ao realizar as tarefas de leitura junto de seus filhos.

A mala da leitura permanece em sala e o momento leitura faz parte da rotina metodológica das aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ALFABETIZAR: INDO ALÉM DA LEITURA E ESCRITA

Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS

Alessandra Barbieri Gonçalves¹

Betina Martinez Jardim²

Nara Cilene Aires Ferreira Corrêa³

O projeto *Alfabetizar: indo além da leitura e escrita* consiste no entendimento de que a leitura contribui para a formação intelectual das crianças de forma saudável, uma vez que desperta sua curiosidade e seu gosto. Por meio da contação de histórias, o aluno entra em contato com um mundo de magia, pois brinca com as palavras, forma e desenvolve seu vocabulário, expressa seus sentimentos e, assim, desperta o prazer pela leitura.

Há crianças que ingressam na leitura por meio da magia (uma magia cognitivamente desafiante) e crianças que entram na língua escrita pelo treino de habilidades básicas. Em geral, as primeiras se tornam leitoras; as outras têm um destino incerto, [...] não podemos reduzir as crianças a um par de olhos que veem, um par de ouvidos que escutam, a um aparelho fonador que emite sons e uma mão que aperta com torpeza um lápis numa folha de papel. Por trás dos olhos, dos ouvidos, do aparelho fonador e da mão, há um sujeito que pensa e que tenta incorporar a seus próprios saberes esse maravilhoso meio de representar e recriar a língua que é a escrita, todas as escritas (FERREIRO, 2002, p. 67).

Nesse contexto, o projeto realizado com os alunos dos 1º anos do Colégio Franciscano Espírito Santo teve por objetivo principal o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, pois é ouvindo e lendo histórias que os educandos vão, desde muito cedo, apropriando-se dos diversos gêneros textuais e como se organizam esses variados tipos de textos. É esse conhecimento que lhes possibilita compreender as

¹ Professora de Educação Infantil e Alfabetização.

² Professora de Educação Artística da Instituição.

³ Professora da Instituição.

histórias, recontá-las e reescrevê-las. Dessa maneira, a cada semana, era apresentada uma nova história, sempre mostrada de uma forma diferenciada: contação, teatro, filmes, fantoches etc.

OBJETIVOS

- Desenvolver o gosto pela leitura a partir da ludicidade.
- Apresentar diversos autores.
- Trabalhar os mais variados gêneros textuais.
- Exercitar o trabalho em equipe.
- Apreciar a criatividade por meio das ilustrações e reescritas das obras.

METODOLOGIA

A cada semana, era apresentada uma nova história, sempre mostrada de uma forma diferenciada: contação, teatro, filmes, fantoches etc.

Entre os livros apresentados, destacou-se *O sanduíche de Maricota*, de Avelino Guedes. Após ouvirem a história, os alunos degustaram um delicioso *buffet* de sanduíches e, com a família, criaram obras de arte com alimentos, partindo da releitura das obras do artista Arcimboldo.

O teatro esteve presente representado pela história de *Borba, O gato*, da autora Ruth Rocha. Inspirados por essa história, os alunos confeccionaram uma tela, tendo como base as obras de Aldemir Martins.

Viajando pelo mundo da ficção, por meio da obra de Mike Brownlon, *Pequenos Robôs*, os alunos usaram toda sua criatividade e a colaboração do trabalho em equipe. Assim, cada turma montou um robô gigante. Depois desse momento, cada grupo escreveu um texto coletivo sobre seus novos amigos e suas aventuras.

Depois de trabalhar os diferentes gêneros textuais e desenvolver na criança o gosto pela escrita, foi a vez deles, os novos leitores, virarem escritores e ilustradores de suas próprias histórias.

Não foram esquecidos os clássicos infantis durante essa viagem literária, como *Peter Pan*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve*, *Cinderela* e *Rapunzel*, trabalhados com desenhos, pinturas, leituras e escrita vocabular, bem como a “reescrita do conto clássico”.

No fim do ano, foi realizada uma exposição dos trabalhos na Mostra Artística Literária, que teve uma grande participação da comunidade escolar. Mas esse trabalho não teve um ponto de culminância, pois se acredita que a busca pelo prazer de ler e escrever está sempre em construção.

AVALIAÇÃO

O Projeto *Alfabetizar: indo além da leitura e escrita* alcançou os objetivos almeçados, uma vez que oportunizou o desenvolvimento das habilidades de uma forma lúdica e prazerosa desde o início da alfabetização. Na Mostra Artística e Literária, foi possível constatar o grande envolvimento das famílias com o projeto e a evolução do processo de leitura, escrita e produção textual dos alunos ao longo do ano. Foi dado o primeiro passo para que os novos leitores e escritores possam seguir descobrindo um novo mundo, partindo do olhar de novas histórias.



Boneco "Seu Alfabeto".



Professoras dos 1^{os} anos com o boneco de cada turma na mostra Artística e Literária.



Exposição dos trabalhos na Mostra Artística e Literária da escola.



Aluno do 1º ano apresentando seu trabalho na exposição.

DEPOIMENTO

“Para nós enquanto família foi ótimo saber que a escola está incentivando o prazer pela leitura, visto que atualmente nossas crianças leem cada vez menos. Resgatar esse gosto por ler é fundamental para desenvolver a criatividade, oralidade e reflexão acerca da leitura realizada. Ficamos muito felizes com a iniciativa do projeto e parabenizamos às professoras por despertar nos pequenos o verdadeiro significado da leitura.”

M. S. M.

REFERÊNCIA

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever.** São Paulo: Cortez, 2002.

“TRAMAS E TRAÇADOS” - O PRAZER PELA LEITURA E ESCRITA

Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS

Alessandra Collares¹

Cristiane Barbosa²

Jaliane Hahn³

Toda criança que participa de uma comunidade letrada precisa ler, compreender e usar adequadamente os diversos textos que a rodeiam. Diante disso, consideramos fundamental o trabalho escola-professor como mediadores desse processo de descoberta e encantamento, tendo assim um papel importante durante os Anos Iniciais, uma vez que, nessa fase, busca-se despertar a curiosidade, o interesse, o prazer, o desejo de ler e escrever.

Com a intenção de promover um aprendizado significativo, a prática pedagógica deve oferecer uma leitura interessante, variada, poética e de linguagem ágil, isto é, um texto divertido, que faça sorrir, pensar, sonhar e refletir.

Diante do pressuposto de que é a literatura que aguça a imaginação e desperta a criança para o mundo encantado da leitura, as turmas de 2^{os} Anos do Ensino Fundamental desenvolveram o projeto *Tramas e Traçados*, durante o ano de 2015, abordando três enfoques: conhecer três autores e um artista plástico; apresentar e estimular a escrita de diversos gêneros textuais; e registrar em fichas de leitura os livros lidos durante o ano.

Segundo Alves (2002, p. 49), “[...] as escolas só terão realizado a sua missão se forem capazes de devolver nos alunos o prazer da leitura. O prazer da leitura é o pressuposto de tudo o mais. Quem gosta de ler tem nas mãos as chaves do mundo.”

¹ Professora da Instituição.

² Professora dos Anos Iniciais da Instituição.

³ Professora da Instituição.

OBJETIVOS

- Despertar o prazer pela leitura e escrita.
- Estimular uma leitura diária.
- Identificar diversos gêneros textuais.
- Conhecer alguns escritores e seus trabalhos.
- Propor a leitura de imagens.

METODOLOGIA

O projeto *Tramas e Traçados* primou pelo incentivo à escrita, ao prazer pela leitura, à oralidade e à criatividade por meio da arte. Para tanto, foram programadas diversas atividades que contemplassem os objetivos propostos. Como atividade desencadeadora, a fim de sensibilizar e motivar os alunos sobre a importância da leitura, os alunos assistiram ao vídeo “*A menina que odiava livros*”.

Dando seqüência ao projeto, foi iniciado o contato com as obras dos autores escolhidos. O primeiro autor apresentado foi Pedro Bandeira e três de suas obras: *Sonho de Carnaval*; *O Pequeno Fantasma*; e *A Menor Fazedora de Mágicas do Mundo*. Logo depois a autora Ruth Rocha e as obras: *Marcelo, Marmelo, Martelo*; *A Rua do Marcelo*; *A Escola do Marcelo*; e *O Bairro do Marcelo*. E, finalizando a proposta, a autora Ana Maria Machado com as obras: *Menina Bonita do Laço de Fita*; *Camilão o Comilão*; *O Distraído Sabido*; e *Doroteia a Centopeia*.

A cada obra trabalhada, era solicitado que os alunos fizessem uma resenha, uma ilustração e uma atividade diferenciada pedida pela professora. Na história o “*Pequeno Fantasma*”, de Pedro Bandeira, por exemplo, cada aluno confeccionou um fantoche e criou uma nova história para a personagem. Após a tarefa, foi disponibilizado um tempo para que cada criança apresentasse sua história oralmente para os colegas da turma. A partir do conto “*A Menor Fazedora de Mágicas do Mundo*”, os alunos foram desafiados a pesquisarem uma mágica e apresentarem à turma.

Com a intenção de proporcionar uma sensibilização do olhar, foram apresentadas as obras do artista plástico Romero Britto, para que fosse realizada uma leitura de imagens. Seguindo a proposta, cada aluno desenvolveu um trabalho de pintura para que ficasse como lembrança do projeto.

Depois da apresentação de alguns autores, passou-se a trabalhar diferentes gêneros textuais. Foram elencados tipos de textos para que cada aluno reconhecesse e, com criatividade, elaborasse a escrita de listas, parlendas e cantigas, trava-línguas, adivinhas, poemas, bilhetes, cartas, contos, fábulas, textos expositivos, instrucionais e artigos. Para finalizar e contextualizar as atividades feitas nessa etapa do projeto, foram escritas cartas aos colegas e estas enviadas pelo correio, o que trouxe grande entusiasmo e expectativa.

A terceira parte do trabalho desenvolvido, motivados pela paixão do mundo da leitura e escrita, caracterizou-se pelo registro dos livros lidos durante o ano letivo, por meio de fichas de leitura, o que causou uma grata surpresa a todos pela grande quantidade de obras lidas e pela qualidade nas produções.

Todas as atividades realizadas a partir desta experiência pedagógica foram prestigiadas na Mostra Artística e Literária, evento tradicional da escola ocorrido em outubro, que reuniu um significativo número de pessoas da comunidade bageense.



Confecção da lembrança do projeto para a família, utilizando a técnica do artista plástico Romero Britto.



Aluno do 2º ano na Mostra Artística e Literária da escola.



AVALIAÇÃO

Os objetivos do Projeto *Tramas e Traçados* foram alcançados com sucesso. Foi possível perceber o significativo crescimento em todos os aspectos dos alunos envolvidos, deixando professoras e pais fascinados pelo amadurecimento e desempenho que alcançaram. O contato diário com obras e textos variados despertou o prazer pela leitura, além de estimular os educandos a usarem a criatividade, aprimorar a habilidade de escrita além de propiciar momentos de muita interação e vivência de valores inspirados pela filosofia franciscana.

A Mostra Artística e Literária, evento no qual as atividades desenvolvidas foram expostas, demonstrou a riqueza do projeto desenvolvido, a satisfação de alunos, pais e familiares e a certeza de que foi uma experiência positiva. Além disso, ficou a convicção de que contribuímos para a formação de crianças mais críticas e atuantes na sociedade.

DEPOIMENTO

“O projeto ‘Tramas e Traçados’ foi de extrema relevância para a formação leitora de minha filha, pois a magia da literatura ultrapassou os limites do livro e permitiu-a experienciar a vivência sonhada através da leitura, além de experimentar as mais diversas possibilidades de reescrever as histórias vividas”.

Milena Abott Corrêa – mãe da aluna Maria Laura Abott Corrêa.



Os alunos pesquisaram mágicas e apresentaram algumas para os colegas após ler o conto “A menor fazedora de mágicas” de Pedro Bandeira.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2002.



NO CFES QUEM NÃO SE COMUNICA SE TRUMBICA

Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS

Ana Elise Bandeira¹

Fernanda Moraes²

Vivian Cebage³

No projeto “Quem não se comunica se trumbica”, enfatiza-se a necessidade de nos comunicarmos. Diante disso, ao longo do nosso desenvolvimento, tentamos estabelecer, com o meio que nos rodeia, alguns sinais que depois vão se tornando mais elaborados. O ser humano, além de aprender diversas maneiras de facilitar a compreensão da fala e da escrita, criou, através dos tempos, objetos que nos ajudam no dia a dia. Hoje, podemos, em tempo real, passar informações para qualquer parte do mundo sem nos deslocarmos do lugar em que estamos. A esse conjunto de objetos que conhecemos, damos o nome de meios de comunicação (jornal, televisão, rádio, internet, telefone, carta, revista, livros).

Portanto, este projeto foi desenvolvido com os alunos do nível B - 5 anos, do colégio Franciscano Espírito Santo, no período de abrangência de três meses.

Hoje, as crianças nascem conectadas, e as antigas formas de comunicação caem no esquecimento. A proposta deste projeto foi mostrar às crianças que existem mais maneiras de se comunicar, além do ambiente virtual.

OBJETIVOS

- Reconhecer que a comunicação é uma necessidade básica para que se consiga entender e ser entendido no mundo.
- Construir ideias acerca dos meios de comunicação existentes e como era no passado sem o uso das tecnologias digitais.
- Trabalhar de maneira interdisciplinar os conhecimentos, desenvolvendo diferentes habilidades.

¹ Pedagoga na Educação Infantil.

² Pedagoga na Educação Infantil.

³ Pedagoga na Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os meios de comunicação do passado e do presente.
- Visitar os locais que abrigam os meios de comunicação local, emissora de TV local (RBS TV), emissora de rádio, empresa de telégrafos, jornal da cidade.
- Compreender a noção temporal, passado e presente.
- Pesquisar os meios de comunicação existentes na escola.
- Promover encontros com profissionais que atuam nos meios de comunicação da cidade (Jornalistas, repórteres, radialistas, carteiros).
- Possibilitar o contato com diferentes tipos de escrita (jornal, carta, digital).



Visita à RBS.



Visita à emissora de TV.

METODOLOGIA

O projeto teve início com um passeio até os Correios de Bagé para postar uma carta redigida a um colega, ilustrando um meio de comunicação. Essa atividade foi importante porque devemos ensinar às crianças, desde pequenas, a importância dos meios de comunicação. A partir dessa fase do projeto, foram realizadas pesquisas no computador da escola. Nesse momento, foi discutido com as crianças que a internet pode ser uma rica fonte de informações e descobertas, mas que há cuidados a serem tomados.

Na sequência dos trabalhos, foi realizada uma comparação dos meios de comunicação antigos e atuais (rádios, gramofone, telefones, câmeras fotográficas, máquina de datilografia, cartas, televisões, telegramas, filmadoras etc.). Além disso, foi instigado o manuseio de textos informativos (jornais, revistas e outros), a fim de demonstrar a importância dos meios de comunicação. Abordou-se o teatro com fantoches, para, a partir das mímicas, descobrir qual o meio de comunicação. Houve a discussão de comentários referentes à forma de comunicação da família em casa (ou seja, meio de comunicação que é usado por ela); igualmente as dramatizações (de uma historinha); dos jogos, brincadeiras variadas e cantigas de roda, visando ao desenvolvimento global das crianças. E, por fim, foi realizada uma comparação da escrita de agora e de antigamente.

Além das atividades mencionadas anteriormente, também realizamos visitas à emissora de TV local para conhecermos os ambientes e o estúdio do jornal da cidade, encontro com apresentadores do jornal da cidade, passeio pela escola para identificarmos os meios de comunicação existentes, visita a uma rádio local e conversa com o radialista, visita à redação de um jornal da cidade, utilização do telefone móvel e execução de chamadas, exposição de meios de comunicação trazidos de casa e construção de um informativo.

O encerramento das atividades se deu com uma mostra dos trabalhos dos alunos realizados durante o projeto. Nessa mostra, os pais puderam conferir o resultado positivo das atividades realizadas.



Cartinha em mãos para postagem no correio.



Visita aos correios para postagem da carta.

AVALIAÇÃO

O projeto teve grande aceitação pelas crianças e familiares. Percebemos a motivação a cada descoberta e visitas realizadas. A curiosidade demonstrada pelas crianças e o reconhecimento da importância dos meios de comunicação foram significativos. No final, compreenderam a noção temporal passado e presente, como nos comunicamos nos dias de hoje e como as pessoas se comunicavam há alguns anos.

A participação da família foi fundamental, pois interagiram com relatos e apresentação de meios de comunicação utilizados por eles. Assim, no decorrer do projeto, houve momentos enriquecedores e significativos de aprendizagem, participação, interação e descobertas.

DEPOIMENTOS

“... A expectativa em que meu filho demonstrava com a espera da cartinha fez com que nós, aqui em casa, voltássemos um pouquinho no passado e lembrássemos como era a espera do carteiro”...

Pai do aluno Lucas Dias Paiva

“O projeto teve um caráter não só construtivo para as crianças, mas também para nós pais. Quando meu filho chegou a casa com uma gama de informações, enquanto nós adultos não tínhamos aquele conhecimento, então fui procurar saber e a informação estava correta. Assinamos um jornal mensal e não tínhamos o conhecimento que era impresso em outra cidade, ficamos sabendo graças ao incentivo das professoras com o projeto. Parabéns professoras pela bela iniciativa de construir juntos a eles conhecimentos.

Mãe do aluno Bernardo Zandoná



TECNOLOGIA E FAMÍLIA: DESCONECTAR PARA CONECTAR!

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS

Luana Cardoso Meireles¹
Tamires Pereira Duarte Goulart²

Nas últimas décadas, em especial na que atualmente vivemos, o espaço que a tecnologia tem ocupado na vida cotidiana das pessoas é de extrema relevância, levando em conta que, especialmente, as redes sociais estão distanciando a relação de diálogo entre pais e filhos. Diante disso, buscamos, por meio deste projeto, incentivar os alunos, bem como suas famílias, a resgatarem momentos primordiais para a relação familiar, como, por exemplo, conversar olhando “olho no olho”, fazer a refeição reunidos, sem estar conectados a alguma rede social.

O presente projeto intitulado “Tecnologia e Família: desconectar para conectar!” objetiva realizar algumas ações a fim de instigar a reflexão crítica da comunidade educativa, para que esta possa ser capaz de compreender que é possível manter uma relação saudável entre as redes sociais e as relações sociais, essas que, por sua vez, estão carentes e precisam ser resgatadas. Diante disso, a família é um dos alvos principais do projeto, pois hoje não podemos negar que não são somente os jovens que estão conectados em seus celulares e computadores, os pais também aderiram a esta facilidade.

Em tempos de convergência digital, é possível ler na internet as versões de diferentes jornais on-line, escutar rádio, fazer tarefas, jogar, pesquisar, conversar com amigos de diferentes partes do mundo, com ou sem contato visual, tudo ao mesmo tempo. Nesse sentido, “desconectar para conectar” é um dos desafios mais difíceis que o mundo moderno nos traz; desconectar da tecnologia para conectar na família; desconectar das redes sociais para conectar nos amigos; desconectar dos aparelhos para conectar na vida real.

¹ Professora da Instituição.

² Professora da Instituição.

OBJETIVOS

- Elencar aspectos positivos e negativos sobre o uso da tecnologia e a relação familiar, a fim de explorar a linguagem do celular e buscar meios para que a utilização não interfira nas relações sociais.
- Redigir cartas, com a intenção de resgatar o envio pelo correio, endereçadas aos pais, falando sobre a importância da convivência familiar.
- Sensibilizar alunos e familiares sobre a importância do uso correto da tecnologia, especialmente sobre os valores que se perderam com o avanço das tecnologias modernas.
- Aprofundar conhecimentos gramaticais da Língua Portuguesa a partir de diferentes gêneros textuais, incluindo a leitura por imagens e vídeos e a escrita de cartas e preenchimento correto de envelope para envio.
- Produzir um livro escrito pelos próprios alunos relatando o trabalho desenvolvido nas famílias por meio do projeto.

METODOLOGIA

Abordar um assunto de interesse do aluno já é uma forma de atraí-lo para um bom desempenho nas atividades. Pensando dessa forma, as propostas encaminhadas às turmas dos 5º e 6º anos em Língua Portuguesa visaram, no primeiro momento, apresentar diferentes leituras interpretativas sobre o celular, explorando gêneros textuais, texto informativo, narrativo, notícias, relatos pessoais, entrevistas, pesquisa na internet sobre a evolução dos celulares, assim como os aspectos positivos e negativos para a convivência humana. Na sequência, foram promovidos debates em grupos sobre uso correto e incorreto do celular, vantagens e desvantagens para as relações sociais, foram assistidos vídeos na modalidade de propagandas que abordam essa relação: social x virtual. Partindo para ação dos alunos, surgiu a criação de cartazes com fotos pessoais, utilizando o celular, e a elaboração de produções textuais, que apresentam dicas sobre o bom uso da tecnologia. Como desafio, alunos e familiares, em suas casas, foram motivados a desligarem todos os celulares durante 20 minutos e conversarem olhando uns para os outros. Logo, o aluno ao conectar-se novamente com seu celular precisou registrar esse momento com uma fotografia e redigir um texto relatando a experiência vivida, a partir das seguintes questões:

Quais valores minha família prioriza? O uso exagerado do celular pode estar afetando nosso convívio e a construção desses valores? Sobre o que conversamos durante os vinte minutos que estivemos desconectados das redes sociais? Quais foram os detalhes desse momento: ambiente, roupas e gestos das pessoas...? O que podemos fazer como família para usarmos o celular adequadamente? Como seriam nossas vidas sem celulares? Nossa proposta é, a partir de tais produções textuais e respectivas fotos, formar as páginas do livro sobre o assunto.

Como mais uma ação deste projeto, buscamos resgatar o papel social da carta como meio de comunicação, também exploramos esse gênero, a partir de produções de cartas pessoais, as quais foram endereçadas às casas dos alunos, para os pais, enviadas pelo Correio da cidade e lidas pelas famílias.

AVALIAÇÃO

Este trabalho que está sendo desenvolvido se estenderá até o final do ano de 2016, nas turmas de 5º e 6º anos do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida. Até o presente momento, destacamos o grande êxito sobre a temática do projeto. Os alunos e seus familiares estão muito dispostos a dialogar sobre o assunto, o que contribui de forma positiva para o bom desenvolvimento das ações metodológicas propostas. As atividades têm contribuído para o aprofundamento de conteúdos da Língua Portuguesa, além de atender ao principal objetivo proposto: o resgate das relações sociais.

O crescimento dos alunos está visível no que se refere à produção textual e à expressão oral. Além disso, percebemos que os alunos despertaram a criticidade em relação a si próprios e em suas relações sociais.

Nossa meta será alcançada no final do ano com o lançamento do livro organizado a partir dos relatos dos alunos e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 295 p. Coleção Cibercultura.



ÉRICO VERÍSSIMO INSPIRANDO LEITORES E ESCRITORES

Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

Paola Fernandes da Rosa¹

O Colégio Franciscano Santíssima Trindade de Cruz Alta/RS, no ano de 2015, realizou atividades diversificadas no âmbito da leitura e da produção escrita, durante o primeiro semestre com as turmas de 7º ano do Ensino Fundamental. Em especial, foram selecionadas, neste projeto, algumas das obras do escritor cruz-altense Érico Veríssimo. Ele se destacou na literatura brasileira modernista e tem como característica o regionalismo. Por isso a proximidade com a cultura gaúcha e com as vivências dos alunos. Como Érico Veríssimo escreveu, “precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu” (VERÍSSIMO, 2005, p. 153). Essa pausa que Érico Veríssimo destaca em sua obra pode ser convertida aos dias atuais, já que, na correria do nosso tempo, é preciso parar, refletir, analisar e ser mais humano. “A pessoa que busca aprimorar sua intelectualidade entende que ciência e transcendência não conflitam na composição da integralidade do ser humano, ao contrário, contribuem para seu desenvolvimento mais racional e humanitário” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 18). A leitura pode ser a oportunidade para muitos se tornarem mais humanos e refletirem sobre o cotidiano e sobre suas ações no mundo. Sabe-se da importância do ato de ler para as novas gerações, que, diante de tantos recursos tecnológicos, muitas vezes, não têm o hábito da leitura e, conseqüentemente, da escrita.

OBJETIVOS

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno.
- Estimular o desejo de buscar novas leituras, novos autores, para ampliar sua cultura de mundo.

¹ Professora de Língua Portuguesa – Anos Finais do Ensino Fundamental.

- Promover atividades que valorizem a leitura e a produção escrita por meio das obras de Érico Veríssimo.
- Promover apresentações teatrais para que os alunos adquiram uma melhor compreensão das obras literárias.
- Proporcionar a leitura de textos e livros diversos para que os alunos realizem uma releitura destes, auxiliando na sua formação crítica e autônoma.

METODOLOGIA

Para iniciar as atividades, os alunos do sétimo ano visitaram o Museu Érico Veríssimo no mês de maio. No museu, os alunos ouviram uma explanação da coordenadora do local, que falou sobre a vida do autor, suas obras principais, as curiosidades da trajetória de Veríssimo antes e depois de lograr êxito em sua carreira. Após a explanação, os alunos conheceram o acervo de materiais reunidos sobre o escritor. Verificou-se que muitos dos nossos alunos não conheciam esse espaço.

Ao retornar para escola, deu-se sequência ao projeto com o DVD “5x Erico”, um documentário de entrevistas com familiares e amigos do escritor, bem como de colocações sobre a teoria literária desenvolvida por ele e de adaptações das obras: “Olhai os Lírios do campo”, “Caminhos cruzados”, “O resto é silêncio” e “Noite”. Após assistir a esse documentário, foram realizados, na sala de aula, debates sobre as informações recebidas a respeito de Érico. Além disso, os alunos elaboraram um informativo, que foi entregue aos familiares.

Acreditando que o teatro é uma ferramenta importante para desencadear o interesse em ler e criar histórias a partir de sua vivência, foram apresentadas duas peças teatrais pelo Grupo Teatral Cruz-altense, Máschara. A primeira foi o espetáculo “Ed Mort”, uma comédia divertida que conta a história de um detetive que ajuda a desvendar um contrabando de esmeraldas, inspirado na obra de Luis Fernando Veríssimo, escritor que seguiu os passos de seu pai, Érico Veríssimo. Para encerrar as atividades, no mês de setembro, houve a oportunidade de assistir ao espetáculo “Incidente em Antares”, baseado na obra do escritor Érico Veríssimo.

Continuando o estudo da obra do autor cruz-altense, os alunos assistiram ao filme “As aventuras do avião vermelho”, baseado no livro de mesmo nome. Depois, os alunos leram essa obra, que foi disponibilizada em sua versão digital e impres-

sa. Além dessas atividades, foi realizada uma comparação entre a versão animada e o livro, e percebeu-se que ambas são muito semelhantes em seus enredos. Após, os educandos escreveram um novo destino para o Avião vermelho, Fernandinho e sua turma. O destino para a viagem das personagens deveria estar em conformidade com as pesquisas que foram realizadas sobre as regiões brasileiras, integrando, dessa forma, os componentes curriculares de Geografia e Artes. Nesse contexto, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, “[...] Procura-se desenvolver atividades diversificadas, acreditando na concepção de que é necessário um espaço de aprendizagens significativas [...] A interdisciplinaridade proporciona maior integração para novos projetos” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 34). Alguns dos textos produzidos pelos alunos foram selecionados e premiados. “Região Nordeste”, da aluna Mariana Dal Forno (7º2), e “O sonho de Arthurzinho”, da aluna Giovanna Marchionatti (7º1). As alunas, além do prazer de ser destaque literário do colégio, receberam um certificado e uma camiseta da escola.



Entrega do certificado para a aluna Mariana Dal Forno 7º ano.



Entrega do certificado para a aluna Giovanna Marchionatti 7º ano.



Visita ao Museu Erico Veríssimo.

AVALIAÇÃO

No decorrer do trabalho, pôde-se perceber o envolvimento dos alunos no empenho demonstrado na realização das atividades, bem como o prazer em trabalhar com as obras de Érico Veríssimo. Pôde-se observar o envolvimento dos alunos por meio do depoimento da aluna Nathália Oberto Câmara, que destacou: “No 7º ano, tive a oportunidade de aprender mais sobre a história de vida de Érico Veríssimo. Meus colegas e eu fizemos uma visita ao Museu e ficamos impressionados com a quantidade de histórias que há em cada objeto do Museu. É muito importante saber sobre a vida desse escritor que nasceu e cresceu na nossa cidade. Também li as histórias dele e realizamos várias atividades legais. Assim, consegui ter um pouco mais de conhecimento sobre o grande escritor de nossa cidade”.

Os alunos demonstraram satisfação por conhecer a obra e a vida do autor e perceberam a importância da leitura e a possibilidade de reconhecimento e valorização profissional, a partir da escrita. Confirmando isso, destacamos o depoimento da aluna Karoline Ferreira, que descreveu: “Foi muito gratificante ter tido a oportunidade de conhecer e desvendar a vida do grande escritor Érico Veríssimo. Fomos ao Museu e conhecemos a vida e a obra do escritor. Acredito que foi muito importante estudar sobre esse autor, pois aprendemos sobre as nossas raízes e talentos nativos. E também é importante aprendermos para valorizar ainda mais a leitura e, principalmente, as obras de Érico Veríssimo”.

REFERÊNCIAS

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2014.

VERÍSSIMO, É. **Olhai os lírios do campo**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FAMÍLIAS CONTADORAS DE HISTÓRIAS

Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS

Maria Cristine Alves Mederos¹

O incentivo à leitura para crianças da Educação Infantil é importante, pois, nesse nível, as crianças estão em uma idade em que os hábitos e as preferências são instituídos. Os pais e os professores são os modelos mais presentes na vida de uma criança e, partindo do que consta no Projeto Político Pedagógico da SCALIFRA-ZN (2014-2017, p. 16), a visão de integralidade permeia “[...] pensar em redes, gerar mais interação, associar conhecimento e cidadania, desenvolver o horizonte da percepção ligado à transcendência de compreensão do mundo e do saber pela qual a sociedade evolui”. Assim, é necessário oportunizar momentos em que os pais possam ler um livro para a turma de seu filho, isso faz com que a criança perceba a importância dessa experiência na sociedade em que vive, uma vez que tal atitude pode proporcionar prazer, informações e novos conhecimentos. Além disso, ao tornarem-se bons leitores, seguindo o modelo de pais e professores, eles tornar-se-ão bons escritores e conseguirão interpretar textos com mais autossuficiência, agindo, conseqüentemente, com mais autonomia na sociedade em que vivem.

Além do papel social, este projeto objetiva o fortalecimento do vínculo entre as famílias. O ouvir e o falar, o compartilhar sentimentos, emoções e sensações que estes momentos proporcionarão, criarão elos indestrutíveis nas relações familiares e com a escola.

Segundo Freire (1996, p. 17),

[...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. [...] Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também.

¹ Professora da Instituição.

Toda essa vivência fortalecerá, amadurecerá e conduzirá condições favoráveis de aprendizagem às crianças.

OBJETIVO GERAL

- Introduzir as crianças, desde o berçário até o Pré II, ao mundo das histórias de forma lúdica, utilizando técnicas variadas de contação de histórias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer, para as famílias e professores, palestras de conscientização do seu poder de incentivo às crianças.
- Realizar minicursos de contadores de histórias para os pais.
- Promover a experiência de contação de histórias desses pais às turmas da Educação Infantil.
- Estimular as crianças a utilizar a imaginação para compreender a história, seu vocabulário e conceito, por meio da utilização de fantasias, personagens, objetos cênicos, livros e outros.
- Estreitar os laços entre família e escola.



Apresentação do teatro.



Personagens infantis ganham vida no teatro.



Orientação para o uso do material na contação de histórias.

METODOLOGIA

A Escola, inicialmente, ofereceu (em maio) um *workshop* de contação de história para preparação e conscientização de pais e professores sobre a importância da leitura para as crianças, como forma de despertar, nelas, o gosto prático. No dia 18 de abril, houve uma grande movimentação em comemoração do dia do Livro Infantil para manter o vínculo dos alunos com o universo da literatura. No final do mês de maio, houve uma nova oficina de contação de história. Dessa vez também com a preparação dos materiais necessários para as mães e pais contadores de histórias.

Para incentivar o processo, houve a liberação do empréstimo de livros às famílias interessadas, e novas datas de minicursos de contadores de histórias para pais e professores foram oferecidos para atender à disponibilidade de horário dos interessados. Coube ao grupo participante a escolha do nome do projeto, por meio de indicação e votação.

Depois dos momentos de formação, foram agendadas intervenções do grupo junto aos alunos da Educação Infantil, conforme agendamento semanal, junto daqueles que irão contar histórias para as turmas. As contações de histórias iniciaram no mês de maio, realizadas na Biblioteca Literária, estendendo-se até o encerramento do projeto, em outubro.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontece de forma contínua, realizada a partir da participação e envolvimento das crianças e das famílias, dos registros e da observação do desenvolvimento da criança nas atividades referentes ao projeto.

DEPOIMENTOS

“Os filhos esperam que os pais esqueçam sua rotina quando chegam a casa à noite e é muito importante a família estender a vivência do mundo de fantasia” apresentada às crianças na escola. Assim, você cria um vínculo muito maior com seu filho, com a escola e com você mesma. Você se descobre, volta ao seu tempo de infância, ensina seu filho a ter a infância dele em um mundo que hoje está saturado, que deixa a fantasia das crianças de lado e as faz o verem como ele realmente é.”

Camila Tavares da Silva Zampieri

“Como não ouvi histórias quando era criança, fica mais difícil para mim. Ainda não estou pronto para ser um contador de histórias, mas a escola vai me ajudar.”

Wilian Romeira.

“Achei legal essa interação com outros pais. Assim, a história se torna muito mais interessante do que com uma pessoa, sozinha, contando. É uma iniciativa importantíssima, porque quando a família lê, dá o exemplo, a criança desde pequena vai aprendendo a importância da literatura.”

Elizete Filipe

REFERÊNCIAS

Freire, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2014.



MINHA PÁTRIA É A LÍNGUA PORTUGUESA

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF

Augusta Marques Martins¹

Lisdeyani Maria Santos Lima²

“Minha pátria é a língua portuguesa.”

Fernando Pessoa

O evento de celebração “8 Séculos da Língua Portuguesa”, cujo objetivo é a valorização e a visibilidade da Língua Portuguesa, enquanto língua oficial de oito países inseridos em múltiplas matrizes geopolíticas e culturais, informado pelo Ministério da Educação do Governo de Portugal, nos levou a desenvolver um trabalho no primeiro bimestre do ano de 2015. O estudo da origem e das transformações de uma língua torna-se uma ferramenta importante no conhecimento sobre nós mesmos. Nosso modo de ser, de criar, nossos gostos e preferências. De acordo com Pereira (2015, p. 3), a língua, que revela quem nós somos, está na música, na arte, no trabalho, na política e em toda cultura.

Como exemplo disso, podemos citar a música Garota de Ipanema composta por Vinícius de Moraes e Tom Jobim, apreciada e conhecida por todo o planeta, ela mostrou ao mundo os brasileiros e a cultura brasileira. Apesar de toda a influência que a língua exerce sobre nossas vidas, a sua importância é pouco compreendida até mesmo no ambiente escolar. Diante disso, o presente trabalho exerce um papel fundamental na vida de nossos educandos, uma vez que auxilia no resgate do amor pela nossa língua, reconhecendo-a como parte da nossa identidade, explorando-a em todas as suas matizes: no prazer da leitura e da escrita, no bem-estar de visitar uma biblioteca, no anseio de adquirir livros, ou mesmo na busca de vivenciar eventos culturais.

¹ Professora da Instituição.

² Professora da Instituição.

Pereira (2015) ressalta que o conhecimento e o domínio da linguagem tornam-se indispensáveis para a vida de uma pessoa, seja no campo social, seja no profissional, sendo, em parte pelo intermédio dela, que se garante o pleno exercício da cidadania. A compreensão de que a língua de um povo é uma herança incalculável proporcionará aos nossos alunos vivenciá-la de um modo consciente, bem como o reconhecimento de sua infinita grandeza e todos os benefícios que a apropriação de uma língua nos traz.

OBJETIVO GERAL

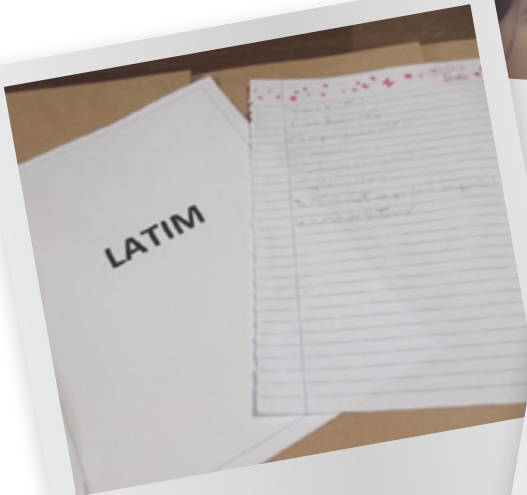
- Reconhecer a importância da Língua Portuguesa nos dias atuais e no decorrer da história, a fim de compreender a sua permanência e as suas transformações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a participação ativa dos alunos, no que diz respeito às pesquisas voltadas para a área da linguística.
- Reconhecer que a música expressa a nossa língua e cultura, ao ouvir canções e ao interpretar as letras de músicas, desenvolvendo assim a linguagem oral e corporal.
- Identificar palavras do latim inseridas na língua portuguesa.
- Compreender que os nomes das pessoas têm história e significado.
- Conhecer a origem linguística e o significado do seu próprio nome.
- Refletir sobre a função da linguagem ao se comunicar com outras pessoas.
- Compreender a evolução do tempo cronológico, relacionando-o à linguagem e a atividades concretas.
- Compreender gêneros textuais diversos, a fim de localizar as informações principais, ampliar o vocabulário, revisar conhecimentos prévios de ordem alfabética.
- Desenvolver a criatividade, as linguagens estéticas e a imaginação criadora.
- Estimular o conhecimento da história da linguagem por meio da exploração do conhecimento dos diferentes meios de comunicação.



Alunos explorando mapas.



Produção de desenhos.



Alunos assistindo aos slides.

METODOLOGIA

Como surgiu a nossa língua? Em conversa com os alunos do 2º ano A e B, verificaram-se muitas dúvidas e curiosidades acerca da história da nossa língua. Diante disso, o presente projeto contemplou o estudo sobre a origem da língua portuguesa e desenvolveu-se nas seguintes etapas:

Na primeira etapa, exploraram-se diversos mapas, principalmente o mapa-múndi, da Europa e da América do Sul. Mostrou-se aos alunos, por meio desses materiais, a Península Ibérica, local histórico dominado pelos romanos e que foi palco das transformações que o latim sofreu.

Na segunda etapa, foi solicitada aos educandos a realização de algumas pesquisas com o auxílio da família, sobre o que é o latim e a identificação de palavras desse idioma que foram inseridas na língua portuguesa. Foram apresentadas aulas expositivas, por meio da exibição de slides, sobre a transformação do latim até chegar a língua portuguesa que conhecemos hoje. Abordaram-se conteúdos referentes ao Império Romano; Invasões dos povos: celta, bárbaros germânicos, romanos e árabes na Península Ibérica e suas influências culturais, enfatizando as influências linguísticas; Expansão do latim; História do surgimento de Portugal; Expansão marítima e da língua portuguesa; Descobrimento do Brasil; Países lusófonos e outros.

Realizou-se produção de desenhos e rodas de conversas, explorando as pesquisas dos alunos, exploração de músicas cantadas em latim, interpretação de letras de músicas e brincadeiras de roda guiadas, por cantigas da nossa tradição, declamação de poesias e parlendas e jogral.

Houve um grande encantamento ao conhecer a história de nossa língua, identificando nela: beleza, força, mistério e sabedoria a partir dos textos produzidos, tornando-se motivo de orgulho e autoestima de nossos alunos e professores. Tal atividade oportunizou, ainda, a compreensão de que as línguas não têm fronteiras, se expandem sem fim, e que se modificam ao longo do tempo, bem como nós mesmos.

Conforme Peralta,

Hoje, as línguas são entidades culturais sem fronteiras. Elas se expandem indefinidamente, ou se restringem até morrer, dependendo do seu potencial cultural, de sua força intrínseca e do poder político das sociedades que a falam, quer como língua materna, quer como língua adotada e compartilhada (2008, p. 25).

Os alunos compreenderam que a língua portuguesa, em contato com outros povos, se miscigenou, enriqueceu e multiplicou.

Inspirados no pensamento de Fernando Pessoa “A minha pátria é a língua portuguesa,” intitulamos, com orgulho, o nosso projeto com essa bela frase.

Atitudes como: prática de leitura, construção de relações harmônicas, ampliação do vocabulário, foram verificadas como mudanças de postura por grande parte das pessoas envolvidas no projeto e maior criatividade expressada, por meio do desenho e pintura.

AVALIAÇÃO

A avaliação aconteceu de forma diária, valorizando as habilidades individuais, coletivas e o comprometimento dos alunos com todas as atividades propostas, em especial as atividades de pesquisa, bem como a interação com o grupo de forma harmônica e respeitosa. Verificou-se, no desenvolvimento do projeto, que houve grande interesse por parte dos alunos em conhecer a história da origem da língua portuguesa e a nossa história de vida, que está intimamente ligada à nossa língua materna.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, C. **Origem e formação da língua portuguesa:** homem e a índole comunicativa e social a linguagem verbal. [201?]. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/15.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

FERREIRA, F. **A Origem da Língua Portuguesa.** [201?]. Disponível em: <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/a-origem-da-lingua-portuguesa.html>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: desde que os portugueses chegaram a este lado do Atlântico, há cinco séculos, muita coisa mudou no jeito de falar. **Nova Escola**, São Paulo, jan. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2593/a-historia-da-lingua-portuguesa-no-brasil>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

PERALTA, José Jorge. **Nossa pátria lusófona – I: Num Mundo Multipolar**. Portal da Lusofonia, São Paulo, 15 abr. 2008. Disponível em: <www.patrialusofona.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2017.

_____. **LUSOFONIA. Nossa Pátria Linguística. A Língua Portuguesa pede Passagem**. 2. ed. São Paulo: Instituto Superior de Lusofonia, 2000. Disponível em: <<http://www.portaldalusofonia.com.br/lusofonianossapatrialinguistica.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

PEREIRA, L. C. J. **A língua**. Edição 116, 2015. Disponível em: <<http://revistalingua.com.br/textos/fixos/a-lingua-243330-1.asp>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

RIBEIRO, G. **Apontamentos sobre a história da evolução da língua: formação histórica da língua portuguesa**. [201?]. Disponível em: <http://esjmlima.prof2000.pt/hist_evol_lingua/R_GRU-C.HTM>. Acesso em: 10 fev. 2017.

TURCI, É. **Império português - origens: a formação de Portugal e da língua portuguesa**. 2008. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/imperio-portugues---origens-a-formacao-de-portugal-e-da-lingua-portuguesa.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

PRODUZINDO TEXTOS EM LATAS: A DIVERSIDADE DE ABORDAGENS DOS TEXTOS.

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF

Josianne Ulhôa Marques de Moura Oliveira¹

O contato com diversos tipos de textos e gêneros na sala de aula é essencial para a formação do leitor consciente e crítico. O ensino da escrita deve estar articulado à leitura, pois tal prática proporciona inúmeros benefícios que abrangem desde o desenvolvimento lúdico e criativo até a correção e particularidades da ortografia.

As variedades de gêneros discursivos variam de acordo com as intenções de quem fala ou escreve, e cada enunciado, na verdade, é uma manifestação de teia complexa formada pela comunicação humana. De acordo com esses conjuntos de documentos, são sistematicamente organizados com relações temporais e intertextuais entre si e em relação às atividades e papéis dos vários participantes organizados socialmente (BAZERMAN, 2007, p. 35).

A transmutação de gêneros, a fusão de elementos de gêneros diversos em uma nova instância comunicativa, é um fato comum à dinâmica discursiva em nossa sociedade letrada. Essa configuração híbrida, segundo Marcuschi (2003, p. 23), geralmente é resultado de um processo de intertextualidade, textos que dialogam com outros textos.

Afirma Kristeva que todo texto se constrói com um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de outro texto (1974, p. 35).

É importante ensinar ao aluno a ler e ler para aprender, esses dois movimentos articulados colaboram para a independência e fazem com que ele seja o autor do seu desenvolvimento. Assim, a escola é um ambiente privilegiado para que esse processo aconteça e se amplie. É fundamental que as práticas literárias sejam recorrentes e que efetivamente promovam uma mudança emancipadora na construção do aluno-leitor.

¹ Professora da Instituição.

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar ao aluno contato com diferentes gêneros literários, com a competência de articular a leitura e a escrita de forma crítica, prazerosa e criativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver diferentes habilidades de leitura com variação de textos.
- Ampliar técnicas de planejamento e produção de texto.
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- Reconhecer as diferentes formas de tratar um texto.
- Estabelecer relação entre partes de um texto.
- Identificar o conflito gerador, relações lógico-discursivas presentes no texto.



Confeção dos textos em tiras e montagem nas latas.



Projeto finalizado.



Texto em latas.

METODOLOGIA

Os alunos dos 6^{os} Anos do Ensino Fundamental II realizaram a leitura de diversos contos, em livros literários escolhidos pela turma. Foram organizados os grupos cooperativos para a releitura das histórias que mais os motivaram a escrever. Na produção de texto, os grupos foram desafiados a acrescentar um elemento surpresa, inusitado na construção do texto.

Após a produção em dupla, revisão e correção, os alunos reescreveram os textos em tiras de papel para a montagem nas latas. A dinâmica aplicada foi relevante para otimizar, estimular e dar um sentido especial ao trabalho de produção e construção de novos conhecimentos. Foram organizados e orientados a trabalhar ao ar livre. O contato com a natureza estimulou a criatividade na criação e na concretização do projeto. Ao final do processo da escrita em tiras de papel, os alunos fizeram a decoração de suas latas, criaram um título para as histórias e promoveram uma nova roda de leitura para a apresentação dos trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação aconteceu de forma processual, valorizando as habilidades individuais e coletivas durante os momentos de leitura e produção de texto. Perceberam-se as habilidades e competências de conhecer, observar, redigir e recriar conto de acordo com as características do gênero.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTELA, J. **Introdução à Sem análise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO et al. (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

O LEITOR DIGITAL NA ESFA

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS

Rosane Pereira Nunes¹

Sabe-se que o uso da tecnologia na escola possibilita aos alunos entrarem em contato com o universo tecnológico, bem como permite a aproximação de qualquer área do saber, de conhecimentos diversos, de culturas diversas e leitura de obras disponíveis da *WEB*. Dessa forma, surgiu a necessidade de elaborarmos um projeto que permitisse aos alunos uma aproximação com essa diversidade de conhecimentos e tecnologia. Por essa razão, buscou-se trabalhar os livros digitais que permitem fácil manuseio, em celulares, em tablets, em smartphones e em notebooks. Além disso, o trabalho proposto viabilizará também momentos de reflexão do aluno, do eu-sentimento e do eu-cidadão do mundo.

Por meio dos livros digitais, também se ensina a consciência ecológica, por ser um meio que não se vale de recursos naturais do planeta. Com esse novo livro, o digital, não haverá o risco de se transformar em lixo agressor e destrutivo do meio ambiente. Além do mais, os discentes de hoje pertencem a geração Z, aquela que nasceu a partir de 1995 e não conheceu o mundo sem internet. Valorizam intensamente as tecnologias. Para esses jovens leitores, a internet é algo natural, essencial e indispensável, que se constitui como um meio para se relacionar, estudar, interagir e trabalhar. Com este instrumento tecnológico, o livro digital, procura-se notabilizar a prática pedagógica e postura franciscana de respeito, de amor e de valorização da natureza.

Este projeto foi desenvolvido de forma restrita no componente curricular de Língua Portuguesa do 6º ano, mas cabe observar que ele permite uma ação pedagógica muito ampla, podendo se espalhar facilmente por outros componentes, como História, Geografia, Ciências, Arte, entre outros que quiserem se engajar ao projeto.

¹ Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.

OBJETIVOS

- Incentivar os alunos à leitura a partir da tecnologia, ou seja, de livros digitais disponíveis na *WEB*.
- Reflexionar sobre o valor e a contribuição ecológica do livro digital ao meio ambiente.
- Promover a leitura em um ato prazeroso, significativo e útil.
- Estimular a atenção, a concentração e a memória.
- Instigar a expressão, a comunicação e a interpretação.
- Incitar o hábito da leitura de textos e de imagens digitais.
- A partir do livro digital, refletir acerca dos valores, da família e da adolescência (a fase).
- Produzir um texto com características de informação e de propaganda: um PANFLETO digital de divulgação do livro digital lido, utilizando o programa *Publisher*.



Os smartphones foi a tecnologia mais empregada.



Alunos do 7º ano - projeto Leitor Digital da ESA.

METODOLOGIA

O projeto estava estruturado em ações diferentes a cada semana, o que permitiu utilizar recursos didáticos diferentes para essa prática pedagógica, como livros e revistas convencionais e digitais, internet, lousa digital e vídeos. Também se procurou ocupar locais diversos na escola, além da sala de aula, como a sala de computação, a sala lúdica e a Biblioteca. Todos esses recursos e espaços proporcionaram uma significativa movimentação e dinamismo.

O início do projeto ocorreu a partir de uma pesquisa sobre como se dá a produção de livros: o convencional e o digital. Daí se efetivou um longo debate sobre as predileções, os prós e contras da produção de cada um. Esse primeiro momento ensejou a exposição de ideias e da argumentação. Na segunda semana, os alunos foram questionados sobre a obra do escritor e cartunista Ziraldo e da escritora Maria Prado, o que permitiu uma frutífera discussão. Também foram desafiados a descobrir a obra que esses escritores lançaram juntos. Na terceira semana, já com a descoberta em mãos, a professora apresentou obra que leriam nas próximas três semanas. Para a surpresa de todos, era o livro digital “Olha o olho da menina” (Disponível em: <<http://www.ipanema.com/livros/olha/cover.htm>>), uma obra totalmente desconhecida por eles.

Os alunos poderiam escolher o seu instrumento de leitura digital: celulares, tablets, smartphones, notebooks, netbooks e leitores digitais. No dia marcado, todos estavam com o seu instrumento. Cabe destacar que não houve nenhuma dificuldade para a realização desse intento. Com o auxílio do coordenador de informática da ESFA, cada aluno pode inserir o livro em seu recurso digital.

No decorrer das três semanas, elegeu-se a sala lúdica para se efetivar a leitura, visto que é um espaço amplo que permite a utilização de colchonetes, de forma que pudessem ficar bem à vontade. Nesse período, foram realizadas leituras, debates e interpretações do texto, como também das gravuras, que chamaram sobremaneira a atenção dos pequenos leitores. Também nessas semanas, foram realizados resumos e textos de opinião, o que eles puderam fazer diretamente no Word.

Na etapa final do projeto, nas duas últimas semanas, os discentes tinham a tarefa de produzir um panfleto de divulgação da obra “Olha o olho da menina”. Para a concretização dessa meta, empregou-se o PUBLISHER, um programa da Microsoft Office, usado para diagramação eletrônica, como elaboração de *layouts* com texto,

gráficos, fotografias e outros elementos. Na sala da lousa digital, a professora mostrou o funcionamento e os recursos da ferramenta, que foi facilmente apreendida pelos alunos. De posse dessas informações, na sala de informática, produziram o panfleto, com imagens, textos e dados. Para a conclusão dessa prática, eles transformaram o panfleto digitado em texto de formato PDF, para que não utilizassem o papel e nem produzissem lixo e assim promovessem a divulgação.



Alunas trabalhando no livro digital.

AVALIAÇÃO

O objetivo do trabalho foi alcançado plenamente, pois os alunos não somente se mostraram interessados em ler livros digitais, como também leram e produziram textos digitais, visto que, antes do projeto, eles não tinham hábitos de ler livros dessa natureza. Inclusive alguns alunos, a partir dessa ação pedagógica, passaram a usar o Kindle², o que demonstra a efetivação de um hábito de leitura por meio de um novo instrumento. Eles também puderam constatar que em nenhum momento desse projeto, que durou apenas dois meses, eles produziram lixo. Não houve folhas de caderno, nem pontas de lápis, ou outro elemento qualquer. Logo, as salas que eles usaram se mantiveram limpas.

² É um leitor de livros digitais desenvolvido pela Amazon, que permite aos usuários comprar, baixar, pesquisar e, principalmente, ler livros digitais, jornais, revistas; e outras mídias digitais via rede sem fio.

Este projeto também propiciou que eles se ajudassem, pois nem todos dominam a tecnologia e seus recursos. Dessa forma, exercitaram a paciência e a fraternidade. Foram momentos muito especiais de socialização do conhecimento, de integração, de colaboração mútua, de respeito à opinião do colega. De todas as conquistas, essas últimas são as mais importantes, porque promovem as virtudes do homem, um ser social e promotor da paz e do *bem em nossa casa comum*.

DEPOIMENTOS

“O livro digital é muito importante, pois estamos lidando com a tecnologia digital e ao mesmo tempo lendo um livro. Também é importante, pois é prático, visto que podemos carregar uma biblioteca na palma da nossa mão. Mas a sua principal vantagem é que ele é acessível, já que muitas pessoas não possuem condições de comprar um livro. Hoje encontramos muitos livros digitais disponíveis na *WEB*. As aulas de Língua Portuguesa me incentivaram muito a leitura do livro digital, foi muito interessante para mim, pois me incentivou ainda mais o hábito da leitura de livros impressos e digitais.”

Eduarda Hax Rodrigues, aluna do 7º ano.

“Sabemos o quanto é importante o hábito da leitura para o desenvolvimento geral do ser humano. Com a era digital, muitas pessoas tornaram-se ‘reféns’ da tecnologia, e por isso o livro foi deixado de lado. Já com o livro digital, tem-se mais uma vez a oportunidade de renovar o hábito de ler. Os leitores modernos podem armazenar vários livros em um só lugar, criar a sua biblioteca e levá-los para onde quiser. Nas aulas de português, usamos livros digitais, o que nos incentivou a gostar cada vez mais da leitura e dos livros. Hoje é um hábito renovado.”

Manuela Brayer Baioco, aluna do 7º ano.

“Na minha opinião, usar o livro digital é bom para aprender a usar a tecnologia e expandir conhecimento. Também acredito que é importante para desenvolver o hábito da leitura e ter a curiosidade de buscar a gramática também digital. Apreciei bastante o projeto das aulas de Português com os livros digitais. Por causa dele, passei a me interessar mais pelos novos livros e por tecnologia.”

Débora Canez Camargo, aluna do 7º ano.

REFERÊNCIAS

PRADO, M. **Olho a olho da menina**. Livro digital. 1987. Disponível em: <www.ipanema.com/livros/olha/cover.htm>. Acesso em: 18 abr. 2016.

Em seu Projeto Político Pedagógico (2015-2018, p. 36), o Colégio Franciscano Sant'Anna surge como entidade sistematizadora do processo ensino-aprendizagem, valorizando a construção do conhecimento, as experiências relacionais em vista do desenvolvimento integral do educando. Nessa perspectiva, o 8º ano do Ensino Fundamental foi desafiado a produzir o Jornal Regencial. O Jornal Regencial é uma atividade que propõe aos alunos a construção de um informativo sobre as revoltas que ocorreram no período regencial brasileiro (1831-1840).

O Período Regencial foi um momento de bastante descontentamento das províncias em relação ao governo Imperial. Nesse contexto, eclodiu em diferentes províncias revoltas relacionadas principalmente a dois motivos, as más condições de vida de grande parte da população (mais pobres) e vontade das elites locais em aumentar seu poder e serem atendidas pelo governo. As principais revoltas da época foram: A Cabanagem, no Grão-Pará; a Balaiada, no Maranhão; a Sabinada e a Insurreição dos Malês, na Bahia; e a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

Nessa proposta, os alunos problematizaram o contexto dessas revoltas, considerando o jornal como meio de comunicação no desenvolvimento da prática informacional e produção de conhecimento. Foi trabalhado com os alunos o contexto geral em que aconteceram essas revoltas, deixando a eles a pesquisa específica sobre cada uma delas, ou seja, o local onde ocorreram, o que as motivou e os desfechos destas.

A atividade justifica-se, porque possibilita que os alunos utilizem de eventos históricos na construção ativa de seus conhecimentos, ampliando e comparando diferentes vocabulários, uma vez que estão diante de contextos históricos diferenciados do contexto contemporâneo. Além disso, é uma oportunidade de vincular a área das linguagens e suas tecnologias, pois a leitura, pesquisa, escrita e confecção dos materiais

¹ Professora de História do Ensino Fundamental.

viabiliza, por meio de informações e relatos, os acontecimentos específicos de cada revolta. Enfim, aplicar esse tipo de experiência proporciona o desenvolvimento de novas habilidades, como, por exemplo, a pesquisa na rede e em diferentes fontes desde as mais tradicionais até os recursos tecnológicos de ponta. Ainda, a construção do jornal mostra-se um eficiente meio para a produção do conhecimento indicado, pois se entende que este possibilita que os alunos utilizem tecnologias que estão presentes no seu cotidiano, mas que nem sempre são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

- Problematizar o contexto das revoltas regenciais, considerando o jornal como meio de comunicação no desenvolvimento da prática informacional.



Jornal sobre a Balaiada, revolta que aconteceu no Maranhão no Período Regencial.





*Jornal sobre a Sabinada,
revolta ocorrida na Bahia
durante o Período Regencial.*



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao estudante a experiência da criação de um jornal.
- Estimular o hábito da leitura e o desenvolvimento da criatividade.
- Instigar a descoberta, a pesquisa e o senso crítico.
- Oportunizar ao aluno condições para construir conhecimento frente a situações específicas.

METODOLOGIA

No final do primeiro trimestre de 2016, foi concluído o estudo do Período Regencial com as turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental. Como avaliação, foi proposta aos alunos a confecção de um jornal que noticiasse as revoltas ocorridas nesse período da História do Brasil. Entre elas estão: a Insurreição dos Malês, a Cabanagem, a Balaiada, a Sabinada e a Guerra dos Farrapos.

Primeiramente, foi feita uma pesquisa sobre como era formulado o jornal e de que forma este era produzido na época das revoltas no Brasil. Depois disso, os alunos se reuniram em cinco grupos para decidir de que forma seria o informativo produzido por eles, lembrando que tinham total liberdade na escolha dos moldes e materiais que iriam utilizar. A partir disso, os alunos teriam de usar suas habilidades de pesquisa, leitura e escrita para transpor as informações ao demais grupos da turma, sendo que cada grupo ficou responsável por uma revolta. Assim, totalizaram-se cinco grupos de trabalhos. As técnicas escolhidas para a produção foram as mais variadas e criativas. Alunos reproduziram informativos com aspectos envelhecidos usando a técnica do café, também exploraram os talentos da escrita e utilizaram letras cursivas que reproduziam a caligrafia da época. As imagens foram selecionadas e impressas em preto e branco, priorizando os tamanhos reais. Além disso, observou-se uma mescla de aspectos tradicionais e recursos tecnológicos na confecção e para a impressão dos informativos. Na apresentação, as informações precisavam necessariamente ser explicativas para que os colegas pudessem compreender a pesquisa realizada. Logo após, o jornal circulou entre os demais colegas para a leitura.

Para finalizar, cada grupo apresentou seu jornal ao restante da turma, como se estivessem vendendo ou anunciando as notícias de seus jornais, momento que se transportaram para o contexto do século XIX.



Jornal sobre a Insurreição dos Malês.

AVALIAÇÃO

Os alunos responderam positivamente à proposta, formulando imediatamente ideias muito criativas. Diante desse quadro, o resultado do trabalho foi muito produtivo, pois eles conseguiram reinventar os conteúdos estudados em sala de aula para um importante meio de transmissão de informações, o jornal. Assim, foram elaboradas notícias que narram os principais fatos e acontecimentos das diferentes revoltas que ocorreram naquele período. É interessante destacar que a confecção dos jornais aponta para a reflexão em relação às diferentes técnicas de produção. E o aluno pode perceber que há uma evolução contínua em relação aos meios de informação jornalística. No contexto das revoltas, por exemplo, as informações não eram instantâneas como na atualidade, além disso, havia e ainda há a intencionalidade do que e do como informar.

Enfim, o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na formulação do jornal foi bem-sucedido, com relação à adesão da proposta pelos alunos, e aos materiais desenvolvidos por estes ao fim da atividade. Um ponto a ser destacado foi a criatividade dos alunos na montagem de seus jornais, ou seja, além de noticiarem as revoltas, eles também colocaram itens que aparecem comumente em jornais, como, por exemplo, classificados.

Além de instigar a criatividade dos alunos, notou-se, em seus relatos, que alguns almejam seguir uma carreira jornalística. Dessa forma, o trabalho foi importante para pensar como uma notícia é produzida e como a apropriação do objeto de pesquisa é importante para a veiculação de cada matéria produzida. Pode-se destacar o envolvimento dos alunos na investigação de características da época estudada como a linguagem, os produtos vendidos e anunciados nos meios de comunicação e, sobretudo, a relação que se estabelece na produção de uma determinada informação. Dessa forma, acredita-se que a atividade permitiu aprofundar o conhecimento do período regencial, incorporando questões que nem sempre estão presentes nos livros didáticos e transcendem o tempo histórico.

O trabalho resultou em aprendizagens significativas não só para o componente curricular de história, mas, sobretudo, para a aproximação na área da comunicação e das linguagens, explorando diferentes técnicas de planejamento e organização dos estudos.



Jornal sobre a Guerra dos Farrapos.

REFERÊNCIA

MORO, V.; ROHDE, H. O. **Colégio Franciscano Sant'Anna**. Projeto Político Pedagógico 2015-2018. Santa Maria, 2015.





Memória,
História e
Tradição





CONHECER O PASSADO PARA VALORIZAR O NOSSO PRESENTE: 180 anos de presença das Irmãs Franciscanas no Brasil

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo - Guaíra/PR

Sueli de Abreu Gomes¹

Josiane Schuck²

Conhecer e estudar a história que permeia o entorno do tempo até chegar ao nosso colégio significa permitir-nos reconhecer e valorizar o trabalho e a missão assumida por todas as Irmãs Franciscanas. Elas contribuíram desde o princípio da atuação no magistério com Madre Madalena Damen até os dias atuais com as Irmãs que fazem parte de nosso colégio.

Segundo a carta apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do Ano da Vida Consagrada, o primeiro objetivo é olhar com gratidão o passado. Cada um dos nossos Institutos provém de uma rica história carismática. Nas suas origens, está presente a ação de Deus que, no seu Espírito, chama algumas pessoas para seguirem de perto a Cristo, traduzirem o Evangelho em uma forma particular de vida, lerem com os olhos da fé os sinais dos tempos e responderem criativamente às necessidades da Igreja. Depois, a experiência dos inícios cresceu e desenvolveu-se, tocando outros membros [...] dando vida a modos novos de implementar o carisma, a novas iniciativas e expressões de caridade apostólica. É como a semente que se torna árvore alargando os seus ramos (FRANCISCO, 2014).

Dessa forma, este projeto, realizado pelo Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, visa a um trabalho interdisciplinar, que contou com a participação de toda equipe escolar desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I, coordenado pela professora Sueli e acompanhado pelo SER, com um dos objetivos sendo o conhecimento do patrimônio escolar e sua história.

¹ Professora da Instituição.

² Professora da Instituição.

De acordo com Meneses (2004, p. 63), a palavra patrimônio exprime a ideia de herança ou legado, ou seja, algo que nos foi deixado e, portanto, necessitamos preservar para mantê-lo, com essa preservação outras gerações poderão conhecer a história [...]. Para Barrio (apud MENESES, 2004, p. 63), “a verdadeira riqueza do patrimônio de um povo não está em seus monumentos, em suas obras de arte ou em seu saber coletivo, mas na capacidade desse povo em valorizá-los”. Assim, percebemos o valor deste projeto, que visou à conscientização desde a infância sobre a importância de se preservar os patrimônios e a história do lugar em que se vive.

OBJETIVOS

- Promover um novo olhar sobre o conceito da história e do patrimônio de nosso colégio por meio do conhecimento da história das Irmãs Franciscanas.
- Contribuir para a valorização da escola e da cultura por meio da produção teatral e divulgação de histórias das Irmãs Franciscanas no Brasil.
- Conhecer a história e olhar com gratidão o passado.
- Aproximar os alunos das personalidades e acontecimentos que foram responsáveis pelo surgimento das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, provocando-lhes empatia e despertando-lhes o amor;
- Contribuir para o fortalecimento da identidade da escola e de seus protagonistas;
- Conhecer a atuação e o trabalho das Irmãs para se entender que estão diretamente relacionados com nosso colégio.
- Identificar o Cofracarmo como parte de uma rede de colégios mantidos pela SCALIFRA-ZN.
- Parabenizar e valorizar as irmãs que fazem parte de nosso colégio.

METODOLOGIA

Partindo da premissa que só amamos aquilo que conhecemos, resolvemos desenvolver este projeto com a intenção de aproximar os educandos de todas as personalidades que participaram da história da criação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Para provocar empatia nos alunos, as histórias dos livros foram lidas de forma lúdica em todas as turmas, ou seja, com muita entonação, suspense e interatividade, de modo que em cada parada eles faziam perguntas e deixavam suas opiniões. Os temas foram abordados com a leitura dos três livros: Uma Menina Chamada Catarina, Catarina Gente Fina e Irmãs Franciscanas. Após as leituras, as turmas realizaram diversas atividades como: resumo e tarefas no caderno, trabalhos artísticos, pesquisa na internet, desenho e pintura, teatros e músicas.

Como ponto culminante, foi decidido realizar no Anfiteatro do Colégio, uma apresentação em que cada turma reproduziu um momento valioso da vida e trajetória de Catarina Damen e das Irmãs Franciscanas na Holanda, no mundo e em especial no Brasil. As apresentações ocorreram em ordem crescente de acordo com os acontecimentos e com a idade dos alunos:

- Pré I e II: apresentaram o nascimento e a infância de Catarina Damen;
- 1^{os} anos: o trabalho na primeira igreja e as amigas que vieram ajudar;
- 2^{os} anos: como fundaram a Congregação das Irmãs Franciscanas e a mudança de nomes;
- 3^{os} anos: setores em que as Irmãs passam a atuar (social, educação, saúde, igrejas);
- 4^{os} anos: em quais países do mundo se instalaram e a chegada no Brasil;
- 5^{os} anos: os estados do Brasil em que atuam e a chegada em Guaíra;
- O professor de violão do Colégio apresentou a música de autoria da Irmã Maria Aparecida.

Todas as apresentações aconteceram sem interrupções ou divisões por cenas, ao terminar uma, a próxima já acontecia na sequência. Os alunos estavam caracterizados com a roupa da época e o cenário de acordo com os locais onde ocorreram. No domingo, 10 de maio, na Missa da Igreja Matriz, os alunos puderam apresentar de forma simplificada os 180 anos da presença das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no mundo e, ao final, entregaram um adesivo celebrativo para cada família presente na missa.



Alunos conhecendo a história das Irmãs Franciscanas.



Teatro das Irmãs Franciscanas no Brasil.



Atuação das Irmãs no colégio.



Alunos do Fundamental apresentando a história da chegada das Irmãs Franciscanas.



AVALIAÇÃO

Com o desenvolvimento do projeto, foi possível observar que os alunos se identificaram com Catarina Damen pela maneira com que foi apresentada. Não como adulta e fundadora de uma congregação, mas como bebê e depois criança em uma infância difícil cercada pela guerra, porém já muito confiante em Deus. Assim, Catarina Damen tornou-se tão próxima deles que demonstraram forte afetividade com a personagem.

Outro ponto importante a ser destacado foi a forma com que compreenderam que Catarina Damen tornou-se Madre Madalena, pois imaginavam ser duas pessoas distintas. Hoje reconhecem que são a mesma pessoa em momentos diferentes da vida, pois a mudança de nome ocorre para fixar a passagem para uma nova vida, uma nova função, um novo nascimento para Deus.

Os alunos do Cofracarmo e seus familiares perceberam que são parte de uma história que iniciou há 180 anos. Além disso, eles sabem que estão ajudando a construir mais um capítulo desta história tão bonita.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Papa. **Carta Apostólica às pessoas consagradas para proclamação do Ano da Vida Consagrada**. Vaticano, 21 nov. 2014.

MARQUES, M. A. Catarina Gente Fina, escolhida por Deus. Santa Maria, RS: Mídia 1, 2003.

MENESES, J. N. C. **História & Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MORO, V. **Uma menina que se chamava Catarina**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2003.

CULTURA GAÚCHA NO MATERNAL!

Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

Ana Rita Lírio Pinto Neto ¹

Carina de Melo Beltrão Forquim ²

Pâmela Bertei da Silveira Ramires ³

Um dos valores que embasa a ação educativa das escolas da Rede Franciscana SCALIFRA-ZN é o respeito à diversidade, no intuito de respeitar, valorizar e crescer na multiplicidade de relações. Assim, no cotidiano escolar, entende-se que se faz necessário promover situações que contemplem a valorização dessa diversidade. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, “O ambiente educativo deve, a partir da realidade natural das relações pessoais, [...] desenvolver a capacidade de considerar e de conviver com a diversidade de pensamento, seja de natureza antropológica, religiosa, cultural [...]” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 20).

Além do espaço escolar, considera-se fundamental valorizar e cultivar a cultura do povo. O estado do Rio Grande do Sul é privilegiado pela sua rica cultura. As danças, a culinária, a arte, os costumes e as tradições do povo gaúcho estão arraigados na cultura do povo e, em Cruz Alta, presentes no cultivo das tradições gaúchas, principalmente no mês em que se comemora a data magna do Estado. “O passado pode iluminar e explicar o presente, motivando-nos para a vida presente. Mas não teria sentido reproduzir o passado somente porque é passado, se o elemento cultural que o produziu perdeu a razão de ser” (LAZZAROTTO, 2001, p. 194). Assim, no mês Farroupilha, realizou-se com as turmas de Maternal I e II do Colégio Franciscano Santíssima Trindade o projeto Cultura Gaúcha no Maternal, que se justifica pela relevância da data para os gaúchos e pela importância de valorizar os costumes, desde a mais tenra idade. “Entendemos que esta data, que marca um episódio tão significativo na vida do estado e do país, deva ser revisitada, comemorada, debatida” (BRUM, 2016, p. 1).

¹ Professora da Educação Infantil – Maternal II.

² Professora da Educação Infantil – Maternal I.

³ Professora da Educação Infantil – Maternal II.

OBJETIVOS

- Conhecer e resgatar a tradição gaúcha, fazendo com que cada um se sinta parte da história do Estado.
- Participar de atividades de integração e de valorização da cultura para ampliar o gosto pela tradição gaúcha.



Fandango gaúcho.



*Apresentação da Invernada
Mirim do CTG Querência
da Serra.*

METODOLOGIA

Ao iniciar o Projeto, foi realizada uma conversa na sala de aula sobre o Dia do Gaúcho, comemorado em 20 de setembro. Na oportunidade, foram mostradas algumas curiosidades em figuras e apresentadas as músicas Pezinho e Caranguejo, ambas de Paixão Cortês e Barbosa Lessa, adaptadas para o Tradicionalismo Gaúcho.

Na sequência das atividades, realizou-se uma roda de chimarrão, para que as crianças pudessem provar a bebida típica do Rio Grande do Sul (RS). Outra atividade, no intuito de conhecer e vivenciar um pouco mais a cultura gaúcha, foi a exposição realizada no Espaço Ludopedagógico do Colégio, onde os alunos tiveram a oportunidade de visualizar e explorar concretamente as vestimentas da prenda e do peão. Assim, eles entenderam quais são as roupas típicas, os alimentos e as danças do folclore Gaúcho. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, "a criança tem uma maneira própria de perceber o mundo, por isso a proposta educativa objetiva o desenvolvimento dos sentidos, com ênfase ao toque, ao olhar, ao ouvir e a perceber o mundo que a cerca [...]” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 31). Em outro momento, ao apresentar a Bandeira do RS, foi feita uma explanação sobre as cores da bandeira e foi dito que ela representa o nosso Estado. Para concretizar o desejo de aprender a “dançar como os peões e as prendas”, os alunos participaram, no pátio do Colégio, de apresentações de músicas e danças típicas, da Invernada Infantil do CTG Querência da Serra, da cidade de Cruz Alta/RS. “As atividades, quando propostas sob a forma lúdica, adquirem um significado especial para a criança, pois através delas manifesta o seu interesse e a aprendizagem ocorrerá de forma prazerosa e significativa” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 30).

Para culminância deste projeto, as crianças acompanharam o preparo e saborearam o tradicional pão com linguiça, prato especial da culinária dos pampas.

AVALIAÇÃO

Os objetivos propostos foram atingidos com êxito, no que se refere ao conhecimento, ao resgate da tradição e à valorização da cultura gaúcha. A realização deste projeto, além de ter proporcionado momentos de feliz convivência entre os alunos, de forma lúdica e significativa, contribuiu para a ampliação de conhecimentos sobre a tradição gaúcha que homenageou o nosso estado.



*Culinária gaúcha -
pão com linguiça.*



Roda de chimarrão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente, saúde. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

BRUM, L. V. **Festejos Farroupilhas.** Disponível em: <<http://www.semanafarroupilha.com.br/#sthash.GfYoT9eG.dpuf>>. Acesso em: 28 maio 2016.

LAZZAROTTO, D. **História do Rio Grande do Sul.** 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2014-2017.** Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2014.

CONHECENDO DOURADOS

Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS

Cleusa Aparecida Ventorini Barros¹

Marga Berno Pavin²

Cristine Medeiros³

Para que um município cresça e se desenvolva em todos os seus aspectos, é preciso que os seus habitantes o conheçam e o valorizem em sua história de criação e desenvolvimento social, político, econômico e cultural, tornando-o respeitado em suas raízes, como lembra a historiadora Lori Alice Gressler, em seu livro Aspectos Históricos do Povoamento e da Colonização de Mato Grosso do Sul, destaque especial ao Município de Dourados (1988, p. 96).

Segundo o PCN de História para 1ª a 4ª série:

Para a sociedade brasileira atual, a questão da identidade tem se tornado um tema de dimensões abrangentes, uma vez que se vive um extenso processo migratório que tem desarticulado formas tradicionais de relações sociais e culturais. Nesse processo migratório, a perda da identidade tem apresentado situações alarmantes, desestruturando relações historicamente estabelecidas, desagregando valores cujo alcance ainda não se pode avaliar. Dentro dessa perspectiva, o ensino de História tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo (2001, p. 26).

O trabalho de estudos e pesquisas que envolveu os alunos dos 4^{os} anos do Ensino Fundamental I objetiva resgatar a memória de um povo, como os pioneiros que aqui chegaram em busca de melhores condições de vida para suas famílias e com muita luta, sacrifícios e dedicação contribuíram para que Dourados e região se transformas-

¹ Professora do Ensino Fundamental.

² Coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

³ Professora da Instituição.

sem nessa beleza que é hoje, acolhendo milhares de pessoas e oportunizando a construção dos seus sonhos nesse município.

Dourados é considerada berço de riquezas culturais e tradicionais trazidas de vários estados e países por pessoas que aqui chegaram dividindo não apenas o espaço geográfico, mas também suas culturas e tradições recebidas como herança no berço familiar. Reconhecer a importância de Dourados como objeto de estudos, é reverenciar a história de doação, dedicação e cuidado que as irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã construíram integralmente aqui nessa região, tão bem expressada pela Irmã Valesca Wolfort em seus trabalhos junto aos alunos.

Nesses estudos, não é possível esquecer que, antes dos colonizadores, aqui existiram os indígenas, povo com costumes, crenças e culturas próprias. Diferentes de quem aqui chegava, eram as tribos Terena e Kaiowá, cujos componentes foram facilmente convivendo com as mudanças sem conflitos ou quaisquer outros problemas. Mas havia o cuidado e o respeito a aqueles que já eram filhos da terra.

Os fatos históricos e os personagens que marcaram a história do município estão hoje para serem apreciados no Museu Histórico de Dourados/MS. Esse acervo complementa os estudos realizados no decorrer do projeto e enriquece os aspectos históricos, culturais e religiosos tanto dos indígenas como dos migrantes, fazendo com que os alunos compreendam melhor essa trajetória de lutas por parte de todos que aqui chegaram.

Hoje, percebemos a importância do conhecimento histórico na vida dos alunos. Em um futuro próximo serão eles que darão continuidade para que em um futuro muito próximo possam ser aqueles que irão dar continuidade ao crescimento do município, a fim de respeitarem as diferentes culturas e valorizarem a diversidade étnica que aqui tem se instalado e, acima de tudo, compreenderem a importância do ser e do fazer de cada um dentro do relacionamento educacional, social e profissional que o nosso município exige.

OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender a história do município, bem como as influências culturais e tradicionais do processo de desenvolvimento pessoal, social e educacional de cada um.



Visita ao Museu Histórico da cidade.



Alunos em visita passeio, em espaços históricos da cidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades de incentivo à pesquisa histórica.
- Valorizar as diversas culturas e etnias presentes na constituição de Dourados, a fim de reconhecer sua contribuição no processo de construção e de sua identidade.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para o desenvolvimento do projeto foi composta por etapas de planejamento, estudos e atividades dentro e fora da escola. As histórias ilustrativas, que contavam os fatos históricos, tornaram o aprendizado atrativo, bem como as pesquisas junto aos familiares, que conheceram ou, até mesmo, participaram da construção e desenvolvimento do município. Passeios virtuais tornaram possível a compreensão do espaço geográfico do passado e do presente da cidade e favoreceram a noção de mobilidade urbana entre outros conhecimentos espaciais.

A entrevista com o professor Ison Osório, integrante da Academia Douradense de Letras, contribuiu com o aprendizado dos alunos ao cantar músicas regionais; recitar poesias de sua autoria e narrar como era a vida das crianças no início do povoamento. E, para encerrar os trabalhos alusivos ao projeto, foi realizada uma aula passeio, em que foram visitados os espaços históricos da cidade como: Vila Cachoeirinha, Praça Antônio João, Usina Filinto Muller, conhecida como Usina Velha, Córrego Laranja Doce, Monumento ao Colono, Museu Histórico de Dourados, Praça do Cinquentenário entre outros. Para finalizar o projeto, será realizada uma exposição de fotos de todos os lugares visitados pelos alunos e objetos antigos que foram usados no início da formação do município, reconhecendo sua importância dentro do processo de criação e desenvolvimento de Dourados.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do projeto, por meio de relatos orais, registros, atividades coletivas, pesquisa, envolvimento e interesse. Também avaliaremos a participação dos alunos na exposição de fotos e objetos antigos das diferentes culturas estudadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para especial na educação básicas**. Brasília: MEC; SEESP, 2001.

GRESSLER, L. A. **Aspectos Históricos do Povoamento e da Colonização de Mato Grosso do Sul**: destaque especial ao Município de Dourados. Dourados, 1988.

REDESCOBRINDO PELOTAS: A SUA, A MINHA, A NOSSA HISTÓRIA

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS

Daiane Caetano de Souza¹

Natasha Ramos Rosado²

Rosângela Werner³

Cada vez mais percebe-se a necessidade de proporcionar às crianças aprendizagens a partir de vivências que visam à formação de futuros cidadãos críticos e atuantes. Oportunizar o resgate das identidades culturais e sociais de cada aluno, por meio de práticas que proporcionem a vivência e a apropriação da história, propicia que as crianças estabeleçam relações entre suas vivências e os conhecimentos adquiridos.

A partir da noção de que todos somos indivíduos atuantes na construção da história do nosso município, consegue-se perceber quais foram as influências que hoje percebemos no nosso dia a dia e as que, na maioria das vezes, acabam passando despercebidas. Portanto, saber a história de nossa cidade, significa resgatar e preservar a tradição daqueles que contribuíram para que chegássemos ao ponto em que nos encontramos. Trata-se de uma oportunidade única para compreender, inclusive, a nossa própria identidade. Segundo os PCNs de História,

É fundamental para o estudante que está começando a ler o mundo humano conhecer a diversidade de ambientes, habitações, modos de vida, estilos de arte ou as formas de organização de trabalho, para compreender de modo mais crítico a sua própria época e o espaço em seu entorno. É por meio da leitura das materialidades e dos discursos, do seu tempo e de outros tempos, que o aluno aprende a ampliar sua visão de mundo, tomando consciência de que se insere em uma época específica que não é a única possível. Em um estudo do meio, o ensino de História alcança a vida, e o aluno transporta o conhecimento adquirido para fora da

¹ Professora da Instituição Ensino Fundamental I.

² Professora da Instituição Ensino Fundamental I.

³ Professora da Instituição Ensino Fundamental I.

situação escolar, construindo propostas e soluções para problemas de diferentes naturezas com os quais defronta na realidade. O estudo do meio, como recurso didático, favorece uma participação ativa do aluno na elaboração de conhecimentos, como uma atividade construtiva que depende, ao mesmo tempo, da interpretação, da seleção e das formas de estabelecer relações entre informações (p. 91).

Trazer essa visão de mundo para os alunos é imprescindível, pois, dessa forma, perceberão como o conhecimento da história é primordial na conservação do Patrimônio histórico e cultural. Além disso, a memória é um elemento fundamental a ser preservado na formação da identidade cultural individual e coletiva de uma sociedade.

Ao proporcionar práticas que levem os alunos a se situarem no tempo e no espaço, oportunizamos que se percebam como sujeitos da história do seu bairro, da sua cidade e do grupo social a que pertencem. Assim, eles terão a oportunidade de construir a noção de socialização no sentido de participar, conhecer e compreender a construção do sujeito social, crítico, responsável e consciente da realidade em que está inserido.



Andando por Pelotas.



Autógrafos na Feira.



Os objetivos de Estudos Sociais no período escolar devem possibilitar ao aluno: vivenciar o espaço em que vive; reconhecer o mundo que o rodeia; entender as relações sociais em que estão envolvidos (ele próprio, sua família, seus amigos); entender por que as coisas são assim como se apresentam (as relações sociais, a organização do espaço, a diferenciação em classes sociais etc.); compreender a história, [...] compreender a trajetória que percorrem os pais, os familiares e outras próximas para chegar ao que são hoje em dia [...] (CALLAI, 2002, p. 58-59).

Ao oferecer essa possibilidade aos alunos, contribuimos para o resgate da história e a valorização do patrimônio arquitetônico e cultural da nossa cidade. Nesse contexto, emergem contínuos desafios quanto às práticas de ensino e aprendizagem e no intuito de inovar e qualificar o ensinar e o aprender. Assim, as professoras do 3º ano, da Escola São Francisco de Assis, sentiram-se motivadas para realizar um projeto intitulado Redescobrimos Pelotas, a fim de desenvolver os alunos, professores e pais, de modo a incentivar e promover momentos de pesquisa, saídas de campo pelo centro histórico da cidade e charqueada. A partir disso, foi construído um álbum com imagens que contam a história da cidade e produzido um livro, que será lançado na Feira do Livro de Pelotas com sessão de autógrafos.

OBJETIVOS

- Conhecer a história de Pelotas, dando ênfase aos aspectos econômicos, sociais e culturais do município.
- Aprofundar o conhecimento sobre a história local, a fim de relacionar o passado e o presente e projetar o futuro com um sentimento de estima e orgulho pelo município.
- Zelar e valorizar o patrimônio natural, humano e inatural (gastronomia do doce, prédios, literatura, música, artes, paisagens, praças e monumentos).
- Perceber-se integrante da história do município e responsável pelas transformações sociais, culturais e ambientais que nele ocorrem.
- Compreender a importância de conhecer a história do município onde vivem, aprendendo desde cedo a respeitar e construir um vínculo amoroso com o patrimônio histórico.
- Expressar os conhecimentos adquiridos, por meio da criatividade estética e artística, fazendo uso de diferentes materiais na elaboração de desenhos e construção de réplicas com a utilização de objetos variados e/ou recicláveis.
- Incentivar a pesquisa e a escrita sobre o tema em estudo para a produção de um livro pelos alunos.



Pais e alunos prestigiam a sessão de autógrafos na Feira do Livro.

METODOLOGIA

O projeto foi estruturado, inicialmente, com vídeos, rodas de conversa, pesquisas e saída de campo guiada sobre o entorno do Centro Histórico e na Charqueada São João. Nessas locações, os alunos puderam se apropriar da história da construção do município, bem como da produção do charque e das lendas que cercam os casarões. A partir dessas saídas de campo, os alunos iniciaram a construção de um álbum no qual registraram passo a passo a história que estava sendo resgatada.

Ao finalizar o álbum e as pesquisas e perceberem que os alunos já possuíam subsídios necessários para a produção escrita, que seria utilizada na construção do livro, as professoras lançaram a temática escolhida, desafiando-os a produzirem seus primeiros escritos. Esse processo passou pela coleta de informações, escrita e reescrita até o seu aprimoramento.

Cabe destacar que a capa do livro foi produzida pelas próprias crianças por meio de produção artística que retratou a temática abordada no livro. Para que isso se concretizasse, cada aluno fez sua produção, que foi exposta para votação na comunidade educativa, culminando com a escolha de uma capa.

RESULTADOS

O presente relato do projeto Redescobrimdo Pelotas nos permite concluir que se faz necessária a aproximação entre o ensinar e o vivenciar uma experiência, a fim de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos. Notou-se, claramente, o interesse dos educandos pelo conteúdo abordado quando vivenciado plenamente, fazendo com que se percebessem parte integrante da história. O projeto nos mostrou resultados muito positivos e estimuladores, visto que, durante todo o desenvolvimento, foi observado muito entusiasmo e alegria das crianças com as experiências de aprendizagem relacionadas à história da cidade da qual elas fazem parte. Percebeu-se também uma interatividade aluno/aluno, aluno/professor, o gosto pela pesquisa, a curiosidade, a criticidade, a sociabilidade na parceria em grupo, entre outros.

Dessa forma, os alunos conheceram de forma prazerosa a história da cidade de Pelotas. Além disso cada estudante foi enriquecido culturalmente com este trabalho, alcançando os objetivos propostos.

DEPOIMENTOS

“A atividade aconteceu em uma magnífica tarde de final de verão e magnífico também foi o que presenciamos nesse passeio educativo. Acompanhados das professoras, com preparo, domínio e segurança apresentaram aos alunos os principais monumentos e edificações do centro histórico vinculando sua fala com os conteúdos anteriormente abordados, situando historicamente e socialmente. Elas acrescentaram informações e curiosidades que deram um novo significado ao que eles haviam aprendido na escola. Assim, todos os presentes puderam compartilhar igualmente desses ensinamentos. E foi com os olhos brilhando de curiosidade que os alunos e aprendizes acompanharam empolgados, interessados e com muita alegria esta tarde educativa. Assim, os alunos participaram, questionaram, ouviram, fotografaram e tagarelaram, bem como aprenderam e apreenderam tudo aquilo que estava acontecendo.”

Rosilaine Isoldi, mãe da aluna Luísa Isoldi, turma 132

“Eu acho que o passeio foi muito bom para o meu aprendizado, porque eu estou aprendendo no 3º ano sobre a história de Pelotas. E eu vou levar esse conhecimento para a vida inteira.”

Laís Greque, aluna do 3º ano, turma 131

“O passeio ao Centro Histórico foi maravilhoso, foi muito bom aprender sobre os casarões e tudo que tem dentro. Em um dos casarões em que entramos vimos todos os detalhes. Aprendemos também sobre o Teatro Guarany, como ele foi criado e ainda sobre o Coronel Pedro Osório e como ele trouxe o arroz para a nossa cidade. Eu gostei muito da aula passeio, aprendi me divertindo e tirando muitas fotografias.”

Beatriz Alves, aluna do 3º ano, turma 133

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

Parâmetros: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H. C. (Org.). **O ensino em estudos sociais**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2002.



Valores Franciscanos





MINHA CASA, MEU ALICERCE

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima – Santa Rosa/RS

Daniele Patrícia Rodrigues¹

A qualidade de vida do ser humano depende da sua relação com o meio ambiente. É preciso cuidar bem da nossa casa, porque ela é a moradia, representa abrigo e proteção, é um lugar de respeito, afeto e cuidado. O lar é o alicerce na construção de valores e de embasamento para a vida saudável e sustentável.

Atualmente, um dos temas de grande destaque é o da sustentabilidade, ou seja, a capacidade de sobrevivência e de adaptação às mudanças ambientais atuais. A preocupação com a qualidade de vida e com o futuro do planeta nunca foi tão abordada como hoje.

Sabemos do importante papel da escola neste trabalho de conscientização dos alunos em relação ao respeito à natureza e ao uso consciente de todos os recursos naturais. No texto dos PCNs, elaborado pelo MEC (BRASIL, 1997, p. 36), lemos:

O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. Grande parte dos assuntos mais significativos para os alunos estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região. E isso faz com que, para a Educação Ambiental, o trabalho com a realidade local seja de importância vital. Mas, por outro lado, a apreensão do mundo por parte da criança não se dá de forma linear, do mais próximo ao mais distante.

Sendo assim, optou-se em desenvolver com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental o tema: “Minha Casa, Meu Alicerce”, por meio do qual cada criança refletiu sobre a sua Casa, sua família, suas ações, seus costumes e cuidados consigo e com tudo o que a cerca. A casa é a moradia, representa abrigo e proteção, é um lugar de

¹ Professora do 1º ano do Ensino Fundamental.

respeito, afeto e cuidado. O lar é o alicerce na construção de valores e de embasamento para a vida saudável e sustentável. De acordo com Boff (2013, p. 89),

não se trata de pensar e falar sobre cuidado como objeto independente de nós. Mas de pensar e falar a partir do cuidado como é vivido e se estrutura em nós mesmos. Não temos cuidado. Somos cuidado. Isso significa que o cuidado possui uma dimensão ontológica que entra na constituição do ser humano. É um modo de ser singular do homem e da mulher. Sem cuidado deixamos de ser humanos.

O intuito deste projeto é trabalhar com os alunos a consciência de que o cuidado de si mesmo e do seu meio (casa, escola, rua, cidade) colabora para a qualidade de vida do planeta, a nossa casa comum.

A carta Encíclica *Laudato Si'*, que trata sobre o cuidado da casa comum, também insiste que o cuidado da natureza faz parte de um estilo de vida que implica capacidade de viver juntos. Jesus em seus ensinamentos, muitas vezes, lembrou-nos de que temos Deus como nosso Pai comum e que isso nos torna irmãos. O amor fraterno deve ser gratuito. Esta mesma gratuidade leva-nos a amar e aceitar o vento, o sol ou as nuvens, embora não se submetam ao nosso controle. Assim, podemos falar de uma *fraternidade universal* (FRANCISCO, 2015, p. 181).



Alunos do 1º ano, casa lugar sagrado.

OBJETIVOS

- Incentivar a prática de hábitos e atitudes que favoreçam os cuidados com o corpo, com a casa, escola, rua, cidade e planeta.
- Valorizar a casa de cada um como um lugar sagrado e único.
- Compreender que o Planeta é a Nossa Casa Comum.
- Praticar boas ações de preservação do meio ambiente.
- Identificar a presença do sagrado na vida pessoal, familiar e escolar.

METODOLOGIA

A partir de uma conversa sobre o tema do Projeto Geral do colégio: Nossa Casa, Bem comum, perguntou-se: O que quer dizer Casa Comum? O que é possível fazer, a partir de hoje, para que a Casa Comum, o planeta, a nossa cidade ou o nosso bairro se torne um lugar melhor? Todos devem cuidar da sua casa e devemos ser semeadores de mudança.

Após algumas respostas, concluiu-se que o primeiro passo é o comprometimento de cada um nas suas ações cotidianas e o envolvimento para que essas ações se multipliquem.

A turma do 1º ano realizou atividades de conscientização e reflexão sobre os cuidados com o planeta e aprofundou o estudo sobre o lugar onde vivemos, como cuidam das suas casas, da escola e dos lugares públicos. A atividade de lançamento do projeto ocorreu a partir da parábola “A Casa edificada na Rocha e a Casa construída na Areia”. Após, questionou-se sobre que tipo de casa cada um quer ser? A casa construída na areia que nada suporta, é frágil, representa as dificuldades da vida e tudo o que impede a vivência de valores cristãos. Ou a casa construída sobre a rocha, que é firme, suporta os obstáculos que a vida apresenta, tem como pilares principais a boa convivência, a gratidão e a fé em Deus. Na sequência, aconteceu o envio de uma maquete de casa, confeccionada com papelão, para a residência de cada aluno. Junto com a casa, levaram o registro da Parábola “A Casa Edificada na Rocha e na Areia” colado sobre o telhado e um caderno para registros da experiência com a família que teve a tarefa de ler e comentar sobre a parábola. Cada família, junto de seu filho, foi desafiada a construir uma réplica de sua casa, com diferentes materiais reutilizados, representando o seu lar. Esses trabalhos foram expostos no colégio.

Enquanto a casa de papelão circulou pelas casas dos alunos, trabalhou-se, durante as aulas, com diferentes assuntos relacionados ao tema do projeto e aos conteúdos previstos para o trimestre, como pesquisa do endereço residencial e a cidade de Santa Rosa, usando as ferramentas Google Earth e Google Maps. Com essa experiência, a turma ficou curiosa e pediu para localizar também o Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, o parque de exposições da cidade etc. Avançando ainda mais, os educandos localizaram o Planeta Terra, a casa comum, que despertou admiração pela sua imensidão e beleza.

Dando seguimento ao trabalho, estudou-se sobre os diferentes tipos de casas, inclusive as casas de várias espécies de animais, como caracol, João de barro, formiga, peixes, cada qual com suas características peculiares. Outras atividades do projeto foram direcionadas para o cuidado das plantas e da água. Os alunos foram motivados a realizar o cultivo de uma horta coletiva no colégio. Em relação ao cuidado com a água, houve palestras com a Corsan sobre o uso consciente da água, e com representantes da Fundação Municipal de Saúde, sobre a Dengue e o Zika Vírus.

Como culminância do projeto, a turma apresentou aos pais e convidados no 1º Seminário Interdisciplinar de Boas Práticas do Colégio uma dramatização reflexiva com a música “Vamos Construir”.



Trabalhando a parábola da casa.



*Em celebração Minha casa,
meu alicerce.*



*Falando sobre o cuidado
com o planeta Terra.*

AVALIAÇÃO

Ao desenvolver as atividades do projeto “Minha casa, meu alicerce”, percebeu-se o envolvimento dos alunos, a curiosidade e, principalmente, a conscientização de que é preciso cuidar da nossa Casa Comum para que todos vivam em harmonia consigo e com os outros seres. Este projeto foi muito válido porque, por meio dele, foi possível incentivar a prática de hábitos de cuidados com o corpo, com a casa, escola, rua, cidade e o planeta. Os alunos puderam compreender que a casa de cada um é lugar sagrado e único.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano – compaixão pela Terra. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si’:** sobre o Cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente e saúde. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

PAZ, UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA FRANCISCANA

Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

Claudia Caino dos Santos ¹

Marisa Terezinha Hermann Mayer ²

Priscila Nadejar Rodrigues Correa ³

Com o presente trabalho, propõe-se uma reflexão sobre a necessidade de o processo educacional atual repensar as propostas de relações na escola, considerando a premissa da educação para a paz, para a cidadania e para a consolidação de valores e atitudes. Dessa forma, contribui-se com a integração ao currículo e com as práticas pedagógicas da escola.

A escola franciscana entende o desenvolvimento do educando de forma integral. Por isso, contribui com sugestões que harmonizam a prática da Educação Infantil, considerando o legado de Francisco de Assis. De acordo com o Projeto Político Pedagógico SCALIFRA-ZN (2014, p. 13), “educar para a paz é formar a consciência para a necessidade de torná-la verdadeira a partir do âmbito pessoal [...] é agir na mediação do entendimento”. Essa proposta promove atitudes de igualdade, respeito à dignidade humana como condição para as relações fraternas de paz na escola.

Justifica-se a escolha da temática pela vivência diária da escola franciscana, que visa praticar os valores humanos nas relações diárias. “A paz [...] é sobretudo a harmonia e sintonia duma pessoa consigo mesma, com Deus, com todos os homens e com a criação inteira” (MERINO, 2000, p. 115). A prática de atitudes de paz está sempre alicerçada nos valores universais de Francisco de Assis, que tinha uma pedagogia focada nas relações de igualdade, respeito e diálogo.

O diálogo é o elemento-chave da educação para a paz nas escolas, pois é o entendimento pedagógico do conflito. Entende-se que não existe falta de conflitos e

¹ Professora da Educação Infantil - Nível B.

² Professora da Educação Infantil - Nível B.

³ Professora da Educação Infantil - Nível B.

de situações difíceis, o que existe é uma relação de cuidado fraterno para com o outro. “Para que se estabeleçam pontes de entendimento, tem-se o caminho do diálogo” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 19). Nesse sentido, a paz é o fortalecimento de situações positivas e saudáveis de convivência. Ela é expressa por uma civilização educada, crítica e consciente, que, aos poucos, substitui situações não desejadas por valores e atitudes desejados, ou seja, situações mais respeitadas, solidárias, responsáveis e humanas. “O conceito de paz abrange um modo de ser, de sentir, de entender e de viver, ou seja, um sistema de interpretar a vida humana, em que o singular só tem sentido num plural, o ‘eu’ num ‘nós’” (MERINO, 2000, p. 116).

OBJETIVOS

- Propiciar um ambiente acolhedor e seguro que valorize as relações e as atitudes de paz para o desenvolvimento integral da criança.
- Participar de atividades significativas de integração as quais proporcionem a reflexão e a vivência da paz, a interação social e respeito mútuo.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu na construção de uma nova maneira de interagir com o mundo. Assim, buscou-se na Espiritualidade Franciscana a referência para a construção de um mundo melhor, baseado nas ações de justiça, paz e bem. “Pela espiritualidade, a pessoa desenvolve a capacidade de perceber o valor de tudo aquilo que a cerca. A espiritualidade gera atitudes de respeito a todos os seres e possibilita perceber sua interdependência” (SCALIFRA-ZN, 2014, p. 18). Para que o dia a dia tenha paz, faz-se necessário que cada um faça sua parte, e que todos juntos façam da vida uma cultura de paz. Todos devem ser instrumentos de paz e bem para que o mundo seja mais humano e mais fraterno. Para que essas ações se concretizassem, foi proposta a construção de um caderno itinerante de orações, no qual, por meio de sorteio, cada família pôde registrar suas orações, preces e pedidos de paz. Os registros foram livres, podendo ter fotos, desenhos, colagens. Na sequência, a criança, na escola, apresentou os compromissos de sua família para com as relações de paz.

Outro ponto-chave deste projeto foi a construção das capas de Super-heróis da Paz e do Bem; cada criança com a sua família pôde desenhar e criar seu super-herói e seus superpoderes com desenhos, pinturas e colagens. As capas representavam, de forma criativa, a atitude de cada criança, firmando seu compromisso com a paz e com o bem. As capas foram usadas em vários momentos da rotina e também na caminhada franciscana no mês de outubro. Além disso, construiu-se uma bandeira da Paz e do Bem. Cada criança pôde registrar sua prática de paz, na escola, com os colegas, no que se refere às diferenças, e principalmente, ao respeito, sempre resgatando o maior exemplo de vida, Francisco de Assis.

Uma prática, que se faz presente em nossa rotina e gera atitudes mais humanas e tranquilas no dia a dia, é o cultivo da meditação e a contemplação da natureza. Em um lugar escolhido pelo grupo, recolheram-se na quietude, para sentir a presença do sagrado e encher os corações de paz franciscana.



Caderno itinerante da paz.



*Momento de meditação
na natureza.*



*Alunos usando a capa
dos super-heróis da paz.*

AVALIAÇÃO

Conclui-se que o desafio foi e continuará sendo a construção de uma cultura de paz: trabalhar na educação a construção de uma nova sociedade, na qual o respeito e a fraternidade traduzam a reverência e o cuidado à vida. Este trabalho evidenciou o compromisso positivo e receptivo da comunidade escolar em viver e conviver com atitudes diárias de paz e bem, pressupondo uma educação comprometida com a vida, em uma constante busca de respeito à dignidade humana, baseada na igualdade, na justiça e na fraternidade.

REFERÊNCIAS

MERINO, J. A. **Filosofia da Vida**. Visão Franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 2000.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2014-2017**. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2014.







SCALIFRA-ZN

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis / Zona Norte - SCALIFRA-ZN

Av. Nossa Senhora da Medianeira, 1267 - 97060-003 - Santa Maria, RS

(55) 3220.5500 - www.scalifra.org.br



SCALIFRA-ZN

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte